



Terça feira 1 de Julho 1783.

CONSTANTINOPLA 25 d' Abril.

O Grão-Vizir tem rigorosamente prohibido o fallar-se em público nos grandes armamentos, que se fazem por terra, e por mar; e para disfarçar o verdadeiro motivo delles, se espalhão diferentes rumores. He assim que a sabida do *Capitan Pachá* se da agora por objecto o receber o novo Ministro *Hespanhol*, e o escoltar duas embarcações carregadas de presentes, que se julga haverem chegado a *Stanchio*; mas he difficil palliar igualmente a convocação dos *Timarotes*, o alistamento dos *Galiongis*, as expedições de artilheria, e de munições ás fortalezas, &c. He muito provavel porém, que hum rompimento com a *Russia* não esteja por ora decidido, por quanto se espera aqui de *Petersburgo* Mr. *Ferrieri*, que está nomeado Consul Geral da Imperatriz em *Salonica* com hum salario consideravel. Entre tanto os estabelecimentos *Russianos* sobre o *Mar Negro* vão fazendo rá, idos progressos. Recentemente passarão diante desta Capital dous navios, hum *Ragufano*, e o outro *Veneziano* vindo de *Leorne*, e tendo a bordo perto de 600 pessoas, que vão augmentar a povoação do novo porto fortificado de *Cherson*.

*Extracto d' huma carta de Constantino-
pla de 29 d' Abril.*

A incerteza relativamente á paz, ou á guerra he aqui ainda a mesma, pelo profundo segredo, que a *Porta* guarda sobre o estado das negociações. Tudo o que se sabe he, que se trabalha em coordenar o Tratado de Commercio com a *Russia*. Segundo alguns, elle está a ponto de se concluir, e assignar debaixo das condições seguintes: 1.^a *Que os navios Russianos go-*

zarão d' huma navegação inteiramente livre, sem poderem ser visitados em nenhuma parte: 2.^a *Que lhes será permitido o terem carregações de arroz, e de café:* 3.^a *Que a Porta será responsavel por todas as piraterias dos corsarios Barbarefcos, e resarcirá os prejuizos que occasionarem.* Outros assegurão que a conclusão deste Tratado não está tão proxima, e que o Ministerio *Ottomano* mostra ainda grande repugnancia em consentir, sem reserva, nas condições assima mencionadas. Elle acorda, segundo a opinião destes ultimos, a passagem livre aos navios *Russianos*; mas com faculdade de visitar aquelles, que lhe forem suspeitos de levarem a bordo munições de guerra. Tambem permite que sejam carregados de arroz, e de café: mas debaixo da condição de não se carregarem destes generos na Capital, ou nas Provincias, que lhe ficão vizinhas, para as não privar de effectos, de que tanto carecem. Hum artigo principal porém, em que se assenta geralmente que a *Porta* tem já convido, he a garantia, que ella promete á *Russia* contra as piraterias dos *Barbarefcos*, todas as vezes que forem commettidas para com a bandeira *Russiana* nos Mares *Ottomanos*. O que faz crer, no meio desta fluctuação, que o Governo não está ainda seguro da paz, he o continuarem-se sempre com a mesma actividade os armamentos por terra, e por mar, como tambem as remessas de artilheria, e de munições. A maior parte dos navios de guerra se achão prettes a sahir á primeira ordem; e o *Capitan Pachá* está a ponto de se fazer á vela com hum forte Esquadra, para cruzar, segundo se suppõe, na embocadura do *Mar Negro*.

A 24 deste mez se effectuou com grande solemnidade o acto da troca das ratificações do Tratado de Paz, que esta Corte concluiu com a d' *Hespanha*. D. *João de Bouligny*, Enviado e Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica*, seguido d' huma luzida, e numerosa comitiva, tanto *Hespanhola*, como *Turca*, se transferio á *Porta Ottomana*, que he o Palacio do *Grão-Visir*, e se apeou perto da escada. Daqui passou a sala d'audiencia, levando adiante o seu Secretario com o Tratado. Nesta sala se achava toda a Corte de *Visir* com as principaes pessoas do Ministerio *Ottomano*. O *Visir* pouco depois acompanhado do *Reis Effendi*, e do *Chiaya Baschi* se apresentou na dita sala, e se assentou no seu sofa. Acabadas as congratulações se levantou o *Visir*, pegou na ratificação da *Porta*, beijou-a, e a entregou ao Ministro *Hespanhol*, o qual fez o mesmo com a da sua Corte, pondo-a nas mãos do *Visir* do mesmo modo. Feitas as ceremonias do costume, se retirou; e logo que desceu a escada, achou hum cavallo ricamente jaezado, de que o *Visir* lhe fazia presente; e montando nelle, voltou ao seu Palacio de *Pera* com o mesmo acompanhamento.

L' ANGER 12 de Março.

O Imperador de *Marrocos* se dispõe a enviar hum Embaixador á *Porta*. O sujeito, que está nomeado para esta missão, he o Alcaide *Taher Fenis*, que chegou aqui ha pouco da Corte com o Enviado de *Ragusa*. Elle entregará presentes muito consideraveis ao *Grão Senhor* da parte do nosso Monarca, o qual enviou ordem ao Consul de *Venezia*, aqui residente, para que fretasse hum navio proprio para transportar o Embaixador com a sua comitiva, os presentes destinados para a *Porta*, e huma grossa somma de dinheiro. Julga-se que o Enviado da *Ragusa* se embarcará com elle.

NAPOLLES 6 de Maio.

O Marquez D. *Bernardo Tanucci*, Cavalleiro de S. *Januario*, Conselheiro d' Estado da Repartição dos Negocios Estrangeiros, e da Casa Real, Gentil-homem da Câmara do Rei, Superintendente Geral das *Postas*, &c. morreu aqui na noite

de 29 do mez passado na idade de 85 annos. Este antigo primeiro Ministro se pôde contar com razão entre os mais célebres do seu tempo, pois durante hum grande numero d'annos fusteve com gloria o principal pezo dos negocios do Estado.

As cartas, que se tem recebido de *Messina* ha 15 dias a esta parte, informão que durante este intervallo lá se havia sentido alli hum unico tremor de terra, mas muito ligeiro. Os habitantes em tudo continuavão a aljar-se debaixo de tendas, e barracas, que tinham a apparencia d' huma nova Cidade; e o Commercio hia recobrando o seu curso.

ROMA 24 de Maio.

A 21 do corrente chegou a esta Capital o Eleitor Palatino de *Baviera*, debaixo do nome de Conde de *Veldentz-Dufsch*, acompanhado pelos Barões de *Schwicheld* e *Vieregg*, e por mais 18 pessoas de comitiva, e se tem hospedado no Palacio do Marquez *Antici*, seu Ministro junto a S. S. *D. Romualdo Braschi Onesti*, Mordomo dos Sacros Palacios, logo que chegou, foi cumprimentallo em nome de S. S.; e o mesmo fizeram o Principe *Rezzonico*, Senador de *Roma*, e a principal Nobreza. O Eleitor na manhã seguinte se transferio ao Palacio *Vaticano*, e o S. Padre o recebeu com as mais vivas demonstrações de apreço, e affecto.

Hum pobre *Francês*, por nome *Bento José Labré*, que vivia aqui havia muitos annos de esmolas, morreu a 16 d'Abri! com creditos de grande virtude. A Igreja de N. Senhora de *Monti*, em que se deo sepultura a este homem até agora desconhecido, tem sido desde então muito frequentada do povo: e sendo cada dia maior o concurso, e havendo-se outrossim espalhado vozes de que Deos tinha obrado muitos milagres por sua intercessão, se vio necessitado o Cardeal *Colona*, Vigario de S. S. (conformandõ-se ao que prescrevem os Sagrados Canones, e o Concilio *Tridentino*) a mandar agora fazer huma informação juridica para averiguar a verdade, ou falsidade dos factos, para cujo fim nomeou dous sujeitos, que deverão tomar conhecimento da causa.

LONDRES 30 de Maio.

O Ministerio continúa a occupar-se em rever todos os Tratados de Commercio, que subsistem agora entre a *Inglaterra*, e as outras Potencias da *Europa*, a fim de formar outros novos com as mesmas Potencias sobre hum plano mais extenso, e mais vantajoso para os vassallos dos Estados respectivos. O Conde d'*Adhemar*, e Mr. del *Campo*, Ministros de *França* e d'*Hispanha*, continuão a ter frequentes conferencias com os nossos Ministros sobre este importante objecto. Presentemente que se trata d'hum novo systema de Commercio, se não duvida, que os Ministros das outras Potencias nesta Corte hão também recebido instrucções dos seus Soberanos para o mesmo effeito. Por meio destas disposições o Commercio mutuo se facilitará muito mais, e melhorará entre todas as Potencias da *Europa*; e a *Inglaterra*, revogando as estipulações do Acto da Navegação, que faz huma grande oppressão ao Commercio dos estrangeiros nestes Reinos, por a fim aos crimes e ás dissensões, que os tem tantas vezes dividido.

Agora se sabe com huma certeza real, que nem Sir *José York*, nem Mr. *Fitzherbert* sera nomeado Ministro do Rei junto aos *Estados Geraes*. A eleição de Sua Magestade para este posto cahiu sobre Mr. *Harris*, actualmente seu Ministro em *Petersburgo*.

A fragata a *Sereca*, que voltou de *S. Luzia*, havia encontrado no mar o *Yarmouth* de 64 peças, a unica que faltava ainda da Divisão do Alm. *Drake*, que voltou das *Indias Occidentaes*. Esta nao ella mesma chegou a 18 em bom estado a *Plymouth*; e ja se passou ordem para desarmar todos os navios desta Esquadra.

A 18 deste mez o General *Rubertson*, que commandou em *Nova-York*, foi ao Paço cumprimentar o Rei, com quem teve huma longa conferencia para lhe dar conta dos effectos, que tem produzido n'*America* a noticia da paz, e da fórma que tem sido tratados os *Lealistas*. Segundo as ~~certas noticias~~ pelo transporte a *Isabel*, o General *Carleton* tinha feito todos os esforços possiveis para mover o Congres-

so a ratificar anticipadamente o Tratado Provisional entre a *Grande-Bretanha* e a *America-Unida*, sem esperar que as Tropas Reaes se tivessem retirado do circuito dos *Treze Estados*. Mas as suas diligencias havião sido infructuosas, não se tendo o Congresso deixado desviar da sua resolução de não tomar o Tratado de Paz em consideração, sem que primeiro as forças *Britanicas* tivessem deixado o Paiz. Esta Assembleia até recusou receber hum Commissario, que Sir *Guy Carleton* queria enviar-lhe, para conferir com ella sobre este assumpto: com tudo, consentio por fim em enviar hum Deputado Plenipotenciario do seu proprio Corpo a *Nova-York*, aonde chegou nos principios d'Abril; mas as negociações com elle nada tem produzido; e Sir *Guy* se vio obrigado a consentir finalmente na evacuação, antes que o Tratado fosse ratificado. Conformando-se a este respeito ás ordens condicionaes, que precedentemente recebêra; elle havia começado a tomar as medidas necessarias para retirar as Tropas de *Nova-York*. O Cavalheiro *Carleton*, nos seus despachos ao Governo, insta também na remessa de transportes, para descarregar o Público o mais breve que puder da sustentação inutil d'hum Exército, que já não he preciso na situação actual.

Na impaciencia em que o Público estava de saber o conteúdo dos despachos, que a Companhia das *Indias* havia recebido directamente de *Bengala*, pelo paquete o *Lively*, os Novelistas tem supprido ao silencio da Administração; e em todos os Papeis publicos desta Capital se acha hum Artigo, em que se annuncia: » que a paz com os *Marattas* se concluiu finalmente, e ratificara; que em virtude desta paz, assignada por todos os Partidos, se conviera » que se *Hyder Aly* não acci- » tar condições de reconciliação com a » Companhia, os Chefes dos *Marattas* » reunirão as suas forças para o constran- » ger a isso: » que as forças empregadas sobre a costa de *Malabar*, se dirigirão a *Madraça* para se unirem ás que se achão sobre a costa de *Coromandel*: que em fim se julgava geralmente, que o anno 1783

feria a época d'humã paz geral entre todas as Potencias da *India*.

A formar-se juizo pelas particularidades, que acompanhão este Artigo, quem não creia, que as esperanças que elle dá, especialmente pelo que he concernente á paz com os *Marattás*, da qual falla em hum tom positivo, serão bem fundadas, ao menos em parte? Com tudo, sobre esta paz nem sequer huma palavra se diz no Artigo seguinte, mandado publicar pela Companhia mesma.

Na Casa da Companhia das Indias a 28 de Maio 1783.

» Alguns avisos de *Bengala*, datados a 4 de Dezembro 1782, noticião, que se enviara huma muita consideravel quantidade de soccorros em dinheiro, grãos, provisões, munições de guerra, &c. ao Forte *S. Jorge*, desde as ultimas noticias recebidas daquella Praça na *Europa*. O Governador General, e o Conselho de *Bengala* havião recebido justamente antes da partida do *Lively* avisos da costa de *Coromandel*, escritos por particulares, de que os soccorros em grãos recebidos no Forte *S. Jorge* tinham posto o Governador, e o Conselho de *Madras* em estado de fornecer aos *Sipaes* huma augmentação da sua pitaça d'arroz, que os havia tornado inteiramente contentes. Quatro navios se achavão carregados para a *Europa*, e prestes a partir de *Bengala*, quando o *Lively* se fez á vela, que foi a 22 de Dezembro. Outros quatro navios devião estar prestes nos dias de Janeiro: e se esperavão outro fim effectos, cujo valor mntaria a huma somma consideravel, nos armazens durante o decurso da estação.

A' vista deste Artigo, declarado pela Companhia, não he possível que se dê

credito á bella pintura, que os Novelistas de *Londres* tem querido fazer da situação dos negocios *Britanicos* na *India*. Elles acrescentão, que o furacão de 15 d'Outubro 1782, que causara tantos estragos na bahia de *Madras*, reinara ao longo de toda a costa de *Coromandel* ao Sul; e que só na Bahia de *Tranquebar* percerão 24 embarcações com toda a gente, que a bordo dellas se achava.

PARIS 10 de Junho.

Nada ha ainda de novo sobre os Preliminares entre a *Inglaterra*, e a *Hollanda*; e segundo alguns, a demora procede da parte da Republica, que parece pouco disposta a fazer os sacrificios, que della se exigem a respeito da liberdade do commercio das *Molucas*, &c. O Tratado Geral da Paz tambem vai muito lentamente, e os negocios da *India* parecem influir bastantemente na sua dilação.

Algumas cartas da Ilha de *S. Domingos* noticião que a Esquadra do Marquez de *Vaudreuil* se achava em *Brest* a 20 do corrente, pouco mais ou menos.

Affegura-se que o Doutor *Franklin* se vê fortemente instado da parte do Congresso a partir para *Filadelfia* o mais depressa que puder, precisando os *Estados-Unidos* muito das suas luzes, e talentos politicos.

Dá-se por certo que para o fim do mez que vem haverá hum Conselho de guerra, em que será examinado, e julgado o procedimento de muitos Officiaes, que tem chegado, e se esperão da *India*. Este Conselho sera presidido pelo Duque de *Pentievre*, Almirante da *França*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{2}$. *Londres* 70. *Genova* 700. *Paris* 448.

A V I S O.

N O fim deste mez se acaba a subscripção geral da Gazeta: as pessõas, que quizerem continuar como Assignantes, devem renovar antes do dito termo as suas assignaturas, dirigindo-se, como até agora, a *Christovão José d'Azevedo* na loja da Gazeta, para evitarem a falta da remessa, que será regulada pela lista dos novos Assignantes. Promettem-se novos esforços para fazer esta folha cada vez mais digna da attenção do Público, pela promptidão, e exatidão das noticias: para o que se tem tomado os meios mais proprios.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Julho 1783.

Fim do Tratado de Neutralidade entre as Potencias Garântes da constituição de Genebra.

V. **A** Cidade, e o territorio de *Genebra* serão ainda reputados neutros, todas as vezes que, achando-se em secego e tranquillidade, duas ou as tres Potencias Garantes tiverem guerra entre si, e conservarem Tropas na sua vizinhança. Nenhuma destas Potencias poderá neste caso exigir da Republica mais do que os deveres, e officios contidos nos Tratados reservados no Acto de Garantia. A presente Convenção he declarada perpétua, e irrevogavel.

Feito, e determinado em *Genebra* a 12 de Novembro 1782.

(L. S.) (Assignado) *O Conde de la Marmora.* (L. S.) *O Marquez de Jaucourt.* (L. S.) *Steiguer.* (L. S.) *De Watteville de Belp.*

Carta annexa.

Havendo o II. Artigo do Tratado de Neutralidade regulado a que quando duas das Potencias Garantes estivessem em guerra, e que só se fizessem marchar as Tropas da terceira para restabelecer, e manter a tranquillidade em *Genebra*, as duas primeiras pagarião cada huma hum terço das despesas: S. M. *Sarda*, e S. M. *Christianissima* declarão pelas presentes letras annexas, que terão a mesma força, como se estivessem inferidas no dito Tratado, que, no caso affirma annunciado, se huma, ou outra das duas Coroas se achar só encarregada d'enviar as suas Tropas a *Genebra*, o seu soldo não poderá ser exigido, pelo que respeita a quota parte da Republica de *Berne*, senão desde o tempo da sua chegada ao territorio de *Genebra*, sobre o pé, em que esta Republica paga ás suas proprias Milicias, e pelo numero de Tropas, que se reconhecer ser sufficiente para exercer o direito de Garantia, sem que deb.ixo de qualquer pretexto que seia, possão oneralla com algumas outras despesas. Declarão pelo mais S. M. *Sarda*, e S. M. *Christianissima*, que no caso que as Tropas da Republica de *Berne* forem só empregadas em *Genebra*, he sua intenção que cada huma só pague a sua quota parte, relativamente a despesa destas Tropas, desde o tempo da sua chegada ao territorio desta Cidade, e sobre o pé ordinario fixado pela Republica de *Berne* para o pagamento destas Milicias, quando estão em campanha.

Feita, e determinada em *Genebra* a 12 de Novembro 1782.

(Assignado como affirma.)

Carta, pela qual a Republica de Genebra noticiou a pacificação das suas perturbações aos Estados-Geraes das Provincias Unidas.

Altos e Poderosos Senhores. O interesse generoso, que V. A. P. tem tomado constantemente na sorte da nossa Republica, e o desejo, que temos da sua preciosa benevolencia, constituem como hum dever para nós o participar a V. A. P. que as perturbações, e divisões, que por tanto tempo tem desolado a nossa desgraçada Patria, acabão de se apaziguar pela intervenção saudavel de S. M. *Christianissima*, de S. M. *Sarda*,

successo o aviso muito necessario, e agradavel, visto que experimentarei a mais alta satisfacção, vendo soltar de todas as partes homens, sobre os quaes os males, e as calamidades da guerra tem cahido d'humã maneira mais particular. Sou, &c.

(Assignado) *Guy Carleton.*

A Roberto R. Livingston, Escudeiro.

Em Nova-York a 27 de Maio 1783.

Senhor. Recebi a vossa carta, pela qual m'enviastes inclusa a Resolução do Congresso com cópia d'humã carta de S. Ex. Sir *Guy Carleton*. Mas como eu não tenho ainda recebido informações officiaes d'Inglaterra, devo esperar ate que vós, da vossa parte, ponhais em liberdade os nossos prizioneiros, antes que eu acorde aos vossos aquella soltura geral, que tanto desejo. Não pôde haver motivo para deter os nossos prizioneiros hum só instante, visto que o Congresso deve suppôr a Paz assignada. Eu tomarei todas as precauções, que dependerem de mim, e forem compativéis com o meu dever, para impedir todo o damno ulterior por mar; mas recomendo, que se prevenha a partida de todas as embarcações, visto que não tenho por ora recebido poderes sufficientes para authorizar-me a mandar retirar os meus cortarios. Sou, &c. (Assignado) *Roberto R. Livingston Digby.*

Como a fermentação, que agita os diversos Membros da Regencia d'Hollanda continua ainda a inquietar aquella Republica, tomaremos outra vez o fio das peças, que lhe são relativas.

Resolução, que os Estados de Hollanda, e West-Frise tomárão relativamente ao tumulto, que se suscitou na Haia a 6 de Dezembro 1782.

Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda, e West-Frise, tomadas na Assembleia de Suas Nobres, e Grandes Potencias.

Segunda feira 9 de Dezembro 1782.

S. A. tendo comparecido na Assembleia, propoz a S. N. e G. P., e entregou por escripto o seguinte:

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores. Havendo a semana passada vindo no conhecimento de que se presentava nesta Praça certa Memoria d'Agradecimentos para a fazer assignar, a qual se acha inserida na *Gazeta da Haia* de telta feira passada (6 de Dezembro) e que ella tinha sido assignada por hum numero de Cidadãos e Habitantes; mas que outros se havião negado a isso, ou se tinhão mostrado pouco dispostos a assignalla, tal qual se achava concebida, julguei necessario rogar a Mr. de *Noordwyk*, como Grão Balleo da *Haia*, que protestasse em meu nome a Magistratura deste lugar que, sem embargo d'attribuir a hum bom zelo para comigo e a minha Casa, o que estas pessoas tinhão feito, eu não receberia de boa vontade humã Memoria d'Agradecimentos sobre qualquer objecto que fosse, menos que todos aquelles, que a assignassem, o fizessem de deliberada vontade, e por convicção. E, pois que eu veria particularmente com mágoa, que se suscitasse sobre a assignatura, ou não assignatura da Peça de que se trata, descontentamento entre os Cidadãos e Habitantes da *Haia*, me seria agradavel, que se tomassem medidas para prevenir todo o descontentamento entre elles, e que S. N., e *Ven. Senhorias* resolvessem de commum acordo aquellas, que julgassem necessarias para a conservação da tranquillidade. Sobre o que a dita Magistratura julgou a proposito o mandar prohibir judicialmente, que se levasse ulteriormente, ou que se puzesse em algum lugar a sobredita Memoria para a fazer assignar.

A continuação na folha seguinte.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 4 de Julho 1783.

PETERSBURGO 19 de Maio.

A Imperatriz acaba de comprar o magnifico palacio, que havia mandado construir para o Principe *Orlow*, que faleceo em *Moscou* a 25 do mez passado; e pagou o valor delle á familia deste illustre defunto. S. M. Imp. fez presente do dito palacio ao Grão Duque *Alexandre Petrowits*, a quem conferio o posto d' Inspector Geral da Artilheria, que o dito Principe occupava; e nomeou o General *Muller* para exercer este cargo debaixo das ordens de S. A. Imp. A morte daquelle Principe, que nos primeiros annos do presente Reinado teve grande parte n' Administracão dos negocios publicos, foi muito sensivel a S. M. Imp. Elle algum tempo antes do seu falecimento se achava já muito abatido nas faculdades d' espirito.

O General em chefe Principe *Repin* partio a 9 do corrente para o Exercito, aonde sera incessantemente seguido pelo General de *Soltikoff*. O Principe de *Wirtemberg*, antes de tomar o mesmo caminho, foi a *Finlandia* para alli tomar posse do seu Governo. A nossa Soberana mandou fazer para cada hum dos dous Principes, que governão na *Georgia*, huma Coroa d'ouro com hum sceptro guarnecido de brilhantes. Estes presentes serão enviados por hum correio ao Principe *Potemkin* para lhos fazer entregar. Na conjunctura presente he interessante a amizade destes Principes, que se tomassem o partido da *Porta*, augmentarião muito as suas forças.

STOCKOLMO 30 de Maio.

O Rei tem diminuido os direitos sobre as producções d' *America*, e das *Indias-Occidentaes*, importadas neste Reino em navios *Suecos*. A Ordenança, que se publicou para este fim, entre outros regulamentos, declara, que S. M. estando determinado a animar o Commercio dos seus vassallos, e a navegacão d' *America*, e das *Indias-Occidentaes*, houve por bem ceder da terça parte da somma, que erão obrigados a pagar nas suas Alfandegas, &c. segundo a Tarifa de 1771.

S. M. conduzirá á manhã as Tropas da nossa guarnição ao Campo, que se devem formar junto a esta Cidade.

VARSOVIA 3 de Maio.

Alguns viajantes, que chegarão aqui nos principios deste mez, assegurarão, que todos os Regimentos *Russianos* repartidos por aquelle Imperio se havião posto em marcha para a *Crimea*, e que jámais se víra hum transporte tão avultado de canhões, morteiros, e petrechos militares.

VIENNA 21 de Maio.

Espera-se que o nosso Monarca volte a esta Capital nos fins do corrente para assistir ao Campo perto de *Laxemburg*, cuja abertura se fará no 1.º de Junho. O de *Pest* não se effectuará, segundo nos consta; mas as Tropas, que estavão destinadas para o compôr, irão reforçar o cordão sobre as fronteiras da *Turquia*. A 14 partio de diante desta Cidade huma embarcação carregada de toda a casta de munições de guerra com o objecto de se dirigir pelo *Danubio* abaixo á *Hungria*: ella será seguida d' algumas outras, cujas carregações se achão já na borda do rio prestes a embarcar-se. Estes mo-

vimentos corroborão as apparencias d' huma guerra com os *Ottomanos*. Segundo os ultimos avisos de *Constantinopla*, as conferencias entre Mr. de *Bulgakow*, Ministro da *Russia*, e os *Reis Effendi*, que havião sido iuterrompidas por hum ataque de gotta, que sobreveio ao primeiro, se tornárão a continuar a 7 d' Abril; mas não á satisfacção de Mr. de *Bulgakow*, visto que a *Porta* persiste invariavelmente na sua requisicção de visitar as embarcações mercantes *Russianas*, que passão pelo Canal. Aqui chegão frequentemente correios de *Petersburgo*, os quaes são em continente expedidos ao Imperador, que, segundo as ultimas noticias, que temos, devia chegar hontem a *Semlin*. Tem-se notado que a Gazeta da Corte não falla ainda da volta do Monarca á Capital: a de hoje não faz menção alguma de S. M.; e a antecedente só annunciou a sua chegada a *Fiume*: até este silencio parece mysterioso.

Em consequencia do receio, que inspira hum novo volcão perto da Cidade de *Comora*, o Imperador tem encarregado os mais habéis Fysicos d' examinarem attentamente os arredores daquella Cidade, e de lhe communicarem as suas observações.

Informão de *Belgrado* que principia a grassar alli a peste, de que tem perecido muitos habitantes; e que varios dos Officiaes *Turcos*, que se achavão naquella Cidade alistando gente para o Exercito, havião morrido do contagio.

De *Waradin* na *Hungria* escrevem com data de 9 de Maio o seguinte: No numero dos projectos para fazer florecer o Commercio em todos os Estados da Casa d' *Austria*, ainda naquelles, que parecião menos susceptiveis desta origem de prosperidade nacional, o d' huma communicacção livre, e directa com os Estados *Ottomanos*, e o *Mar Negro* pelo *Danubio* não he hum dos menos notaveis. Este projecto, favorecido pela conjunctura dos negocios, se executa actualmentemente. Dous navios equipados, e carregados por conta da Casa de *Villeshoven* e Companhia, Negociantes em *Vienna*, havendo descido o *Danubio* até *Semlin*, chegarão a 6 deste mez defronte de *Belgrado*. Os seus Capitães se dirigirão immediatamente ao Pachá para lhe pedir a permiscção de continuar o seu caminho pelos Estados *Ottomanos* até á embocadura do rio. Elle não sómente lhes acordou em continente o que supplicavão, e fez expedir para este effeito hum *Firman*, ou Passaporte; mas lhes deo todas as demonstrações possiveis d' amizade, e de boa vizinhança; de sorte que os dous navios continuarão a 8 de madrugada a sua viagem para o *Mar Negro*. Elles se destinão hum para *Constantinopla*, o outro para a nova Cidade *Russiana* de *Cherson*, e vão carregados d' huma grande quantidade de mercadorias estrangeiras; mas sobre tudo de producções do Paiz, particularmente de vinho da *Hungria*. A bordo dos ditos navios se achão varios Officiaes, particularmente os Capitães *Lauther*, e *Reding*, hum Tenente, e dous Alferes, como tambem Mr. de *Raub*, filho do Confelheiro de Corte deste nome, e Mr. de *Fabri*; mas este ultimo, sendo saltado em terra em *Belgrado*, vai em direitura a *Constantinopla*.

BERLIM 27 de Maio.

O Principe Bispo d'*Osnabrug*, que chegou a 15 deste mez a *Potsdam*, debaixo do nome de Conde d'*Hoya*, fez immediatamente a sua visita ao Rei, ao Principe, e á Princeza da *Prussia*. A 16, e nos dous dias seguintes, elle jantou no Paço com S. M., assistio nos dias 17 e 18 á revista, que o Rei fez, das Tropas da guarnicção, e admirou a sua belleza, e a perfeicção da sua disciplina. A 19 este Principe chegou aqui acompanhado pelo General *Grenville*, e por alguns outros Officiaes *Inglezes*, e se alojou em huma estalagem da Cidade; jantou em casa do Cavalheiro *Stepney*, Enviado *Britanico*, e fez huma visita á Rainha, com a qual ceou em *Mombijou*.

FRANCFORT 3 de Junho.

Diz-se aqui, que o Ajudante de Campo do famoso Cavalheiro *Tott*, Inspector General da Artilheria *Turca* em *Constantinopla*, se acha actualmentemente em *Paris*, incognito, com varias outras pessoas, encarregadas de commissões secretas da *Porta*. He certo que a *França* não póde ficar indifferente a respeito dos movimentos, que se observão

no Norte contra o Imperio *Ottomano*. He notorio que outros Estados maritimos, como *Inglaterra* e *Hollanda*, se interessão muito em todos os successos, que podem inteiramente mudar o systema e direcção do Commercio.

Dá-se por certo, que se tem effectuado huma alliança entre os *Turcos* e *Perfas*; e he hum successo nunca dantes visto em circumstancia alguma semelhante, o pensar-se na *Asia* em conservar a balança do poder. Logo que os *Russianos* marcharem para a *Turquia*, os *Perfas* deveráo atacar *Cazan*, *Astracan*, e todas as Provincias, que o mar *Caspio* banha.

Por huma carta de *Spa*, que se acaba de receber, fomos informados, que o Imperador tem já declarado guerra contra os *Turcos*.

H A I A 5 de Junho.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* tomárão a 30 de Maio huma Resolução *, para prohibir expressamente ao *Alto Conselho de Guerra*, que exerça Ações alguns de Judicatura, ou Authoridade nesta Provincia. Esta Resolução foi tomada por motivo de que o dito *Alto Conselho de Guerra*, posto que legalmente supprimido pelos Estados Soberanos da Provincia, que havião dissimulado a sua existencia por espaço de 30 annos, continuava todavia a fazer litigar perante si differentes causas. Consta-nos tambem, que os Estados de *Hollanda* requerêrão ao Tribunal de Justiça da Provincia, que lhes entregasse todos os documentos do processo criminal do Alferes de *Witte*, e do Mercador d'arvores *van Bra-kel*, em que se espera brevemente huma decisão.

Depressa se desvanecêrão as esperanças, que nos davão as ultimas noticias, de ver dissipada a tormenta, que ameaçava a tranquillidade da *Europa*. A partida do Principe *Repnin* para o Exercito, o qual será seguido pelo General de *Soltikoff*, e pelo Principe de *Wirtemberg*, parece ser hum indicio certo da proximidade da guerra entre a *Russia* e a *Porta*. Effectivamente algumas cartas de *Paris*, da mesma origem que aquellas, que nos annunciárão ha pouco tempo as apparencias d'huma feliz conciliação, nos assegurão hoje, que hum rompimento entre estas duas Potencias he inevitavel. Não he igualmente certo, que o Imperador tome parte nesta contestação; e até se diz, que o concerto a este respeito entre as Cortes de *Vienna*, e *Petersburgo* já não he tão perfeito, como se poderia suppôr. Ao menos pôde-se concluir da livre passagem, acordada pelo Pacha de *Belgrado* aos dous navios *Austriacos*; como tambem da boa ordem, que elle mantém sobre a fronteira, que o Governo *Ottomano* condescende para com a primeira, quanto lhe he possivel; mas não he o mesmo ver esta conducta obsequiosa da parte da *Porta*, que estar certos de que ella tenha o desejado effecto.

L O N D R E S 17 de Junho.

A 4 deste mez se celebrou com grande solemnidade o anniversario do nascimento do Rei. O Duque de *Chartres*, e os outros Fidalgos *Francezes*, que o acompanhavão, tendo-se demorado aqui, para assistirem a esta função, partirão no dia seguinte para *Paris*.

Já parece que principia a turbar-se a harmonia do presente Ministerio, avaliada como hum phenomeno na ordem politica. A nomeação do Conde de *Sandwich* para o lugar d'Inspector do Parque de *S. James*, e a de Mylord *Hinchinbrooke*, seu filho, para o cargo d'Inspector dos cães de caça do Rei, foi publicamente declarada na Corte. Esta nomeação, que se diz não haver sido á vontade dos *Whigs*, que fazem parte da Administracão, prova, que os *Torys*, debaixo da conducta de Mylord *North*, não deixão de ter huma influencia assignalada; e daqui se prognostica, que dentro em muito pouco tempo a *Coalition* se anniquilará, deixando este ultimo Partido com maiores creditos do que nunca gozou.

A maior confusão, e desalfocego agita o presente Gabinete. O sobresalto procede de pertenderem diversas Potencias hum commercio geral, e livre: estas pertencções tem demorado a assignatura dos Artigos da paz.

Hon-

Hontem se recebêrão alguns despachos do Duque de *Manchester* ; Embaixador do Rei em *Paris* ; diz-se que nelles se faz menção de se haver differido a assignatura do Tratado definitivo da paz a requerimento dos *Hollandezes* , por motivo dos ultimos despachos , que recebêrão dos seus estabelecimentos nas *Indias Orientaes*.

A noticia que dizem chegára das *Indias Orientaes* d'hum decisivo combate entre o Alm. *Hoghes* , e Mr. *de Suffren* , he inteiramente destituida de fundamento ; por quanto a acção , segundo se refere , succedeo em Janeiro , em cujo tempo a Esquadra *Ingleza* se estava reparando em *Bombaim* , donde não podia partir antes de Março.

A 15 do corrente chegou ao Almirantado o Capitão *Wolfeley* com despachos de Sir *Eduardo Hughes* : as particularidades delles não são muito interessantes , pois que sómente contém hum plano comparativo das forças do Inimigo , e da Esquadra *Ingleza*. Os *Hollandezes* , segundo consta , tem unido huma Esquadra de 5 náos de linha á *Franceza* , além de 2 navios de 48 peças , o que faz montar as suas forças a 22 vélas. Os *Inglezes* tem sómente 18 para lhes fazer frente , incluindo os seus navios de 50 peças. Ambas se achavão no porto ao tempo da sua partida.

Na manhã de 14 se recebêrão alguns despachos de *Nova-York* , vindos no transporte o *Polly* , que chegou a *Corke* : são datados a 10 de Maio , em cujo tempo tudo se achava em tranquillidade : as Tropas havião começado a embarcar-se a bórdo dos transportes , e se esperava que evacuassem inteiramente aquella Praça até 20.

PARIS 10 de Junho.

São continuos os Correios entre *Petersburgo* , *Vienna* , *Berlin* , e esta Capital , como tambem entre as Cortes das Potencias ha pouco Belligerantes ; e agora se diz de certo , que algum outro assumpto se move nos Gabinetes dos Soberanos neutros , o qual tem occasionado a demora na conclusão dos Tratados definitivos. Tudo parece indicar que se agitação grandes projectos , cujos effectos farão da época presente huma das mais memoraveis nos annaes da *Europa* , e ainda nos de todo o Mundo.

A viagem do Conde *d'Artois* está fixada para o mez de Julho proximo. Este Principe irá ver manobrar alguns Regimentos nas Cidades por onde passar : elle irá depois visitar o Principe de *Ligne* perto de *Brussellas* , e de lá ás aguas de *Spa*.

Fazem-se grandes preparos para a viagem , que a Corte intenta fazer a *Fontainebleau* : como Mr. *Sacchini* recebeu ordem de compôr a Musica da nova Opera de *Dido* , Drama de Mr. *de Marmontel* , para se representar no Theatro da dita casa de campo , e que além disto se preparão varios outros espectaculos , e divertimentos , se começou a espalhar a noticia de que a Rainha de *Napoles* devia fazer huma visita a sua Augusta Irmã ; mas este rumor não he muito acreditado.

LISBOA 4 de Julho.

A 29 do mez passado concorrêrão os Ministros Estrangeiros , e toda a Corte ao Paço para cumprimentarem a Suas Magestades e AA. por occasião da festividade daquelle dia , dedicado ao Santo , de que ElRei N. S. tem o nome.

No dia seguinte SS. MM. e AA. forão á Ribeira das náos ver lançar á agua huma nova fragata de guerra : o que se executou felizmente na presenca d'hum brilhante , e numerozo concurso : a fragata tem por nome o *Tritão* , e he de porte de 44 peças.

No 1.º deste mez SS. MM. , e toda a Real Familia forão para a Quinta de *Queluz* , a fim d'alli passarem o resto do Verão.

Por ordem do Proto-Medicato s'affixou hum Edital nesta Cidade , prohibindo aos Cirurgiões o praticar a Medicina , excepto nos lugares , em que não haja Medico na distancia d'huma legua ; e nesse caso deveráo informar o que se achar mais vizinho. Aos Boticários he prohibido executar receitas da competencia dos Medicos , sem serem assignadas por algum delles , nem vender , sem receita , remedios purgantes , &c.

da, e da Republica de Berne, e pela aptidão dos seus Ministros Plenipotenciarios. Estas Potencias beneficicas não tem poupado nem as suas forças, nem os seus thesouros para nos preservar d' huma destruição, que parecia inevitavel; e nós devemos a nossa existencia á profunda prudencia das medidas, que ellas tem empregado. Ellas não tem limitado a isto os seus beneficios; mas tem outrossim querido fixar para sempre a tranquillidade, e a felicidade entre nós. Neste intento saudavel he que ellas propuzerão aos nossos Conselhos hum projecto d' Edicto igualmente favoravel á Authoridade, e á Liberdade; hum Acto de Garantia, pelo qual tomão debaixo da sua salva-guarda a livre execução das nossas Leis fundamentaes; e hum Tratado concluido entre ellas, o qual segura a este Estado huma inviolavel, e perpétua Neutralidade. O *Pequeno*, e *Grande Conselho* os tem adoptado unanimemente; e o *Conselho Geral*, legalmente composto, lhes tem dado a sanção. Se huma porção dos nossos Cidadãos tem parecido desconhecer ainda as vantagens, que se lhes tem querido procurar, o seu descontentamento, que não póde ser duravel, não he já capaz d' inquietar a tranquillidade pública; e nós nos lisongeamos, de que as suas reflexões, e os desvelos paternaes do Governo não tardarão em nos reunir todos nos principios de moderação, e d' afeição reciproca, que constituem a alma da Republica.

Vossas Altas Potencias, que se tem sempre distinguido pelos actos os mais generosos, não podem deixar de se commover da magnanimidade dos nossos Augustos Benefictores. Esperamos, *Altos e Poderosos Senhores*, que V. A. P. continuarão a honrar a nossa Republica com a sua benevolencia, e que aceitarão a segurança, que nós lhes damos da nossa respeitosa, e inviolavel afeição. Nós fazemos os votos os mais ardentes pela conservação de *Vossas Altas Potencias*; e rogamos a Deos, que continue a espalhar as suas mais preciosas bençãos sobre a vossa florecente Republica para felicidade dos vossos Póvos, e da Religião *Protestante*, de que V. A. P. são poderosos Protectores. Somos, *Altos e Poderosos Senhores*, de V. A. P. muito humildes, e obedientes criados. A 4 de Dezembro 1782. (Assignado) *Os Syndicos, e Conselho de Genebra.*

Resolução, que o Congresso Americano tomou por occasião da evacuação de Charles-town. Pelos Estados-Unidos, juntos em Congresso a 17 de Janeiro 1783.

Em consequencia da conta da Deputação, á qual se havia remettido a carta do Major General *Green*, datada a 19 de Dezembro ultimo, pela qual elle participa a evacuação de *Charles-town* pelas Tropas *Britanicas*, e que por este successo haviamos adquirido a posse completa de todos os Estados *Meridionaes*, se resolveo: » Que os agradecimentos dos *Estados Unidos* juntos em Congresso, fossem presentados ao General Major *Green*, pelos seus numerosos serviços assignalados, e importantes; e que lhe fosse assegurado, que o Congresso conserva hum vivo reconhecimento das provas frequentes, e uniformes, que elle tem dado da sua prudencia, da sua sabedoria, e da sua capacidade militar, durante o seu commando na Repartição *Meridional*; »

Se resolveo: » Que o General *Green* será requerido, que presente os agradecimentos dos *Estados Unidos* juntos em Congresso, aos Officiaes, e aos soldados, que se achão debaixo das suas ordens, os quaes, em todas as mudanças da estação, e no meio dos numerosos inconvenientes de marchas longas e rapidas em hum Paiz saqueado e assolado por hum inimigo muito superior em forças, tem superado todas as difficuldades, e todos os perigos, e tem manifestado huma intrepidez, huma perseverança, e hum valor taes, que dão honra a elles mesmos, e á Causa, que tem defendido com tanto zelo, e tanto successo. » (Assignado) *Carlos Thompson*, Secretario.

Extracto das Ordens Geraes. No Quartel General em *Newbury* a 23 de Janeiro 1783.

A evacuação de *Charles-town*, e o livramento total dos Estados *Meridionaes* do poder

der do Inimigo, são successos importantes, de que o Commandante em Chefe tem recebido actualmente informações officiaes. He com huma viva satisfação, que elle aproveita promptamente a primeira occasião de communicar esta noticia ao Exercito, e de o felicitar da perspectiva favoravel, que se offerece á nossa vista; achando-se o Inimigo, depois de huma guerra de mais de 7 annos, e depois de todas as conquistas, de que elle tanto se tem jactado, reduzido hoje a limites mais estreitos, e a forças mais fracas do que tinha ao principio da guerra. O Commandante em Chefe pensa, que não pôde haver occasião mais conveniente do que a época presente, para exprimir a alta opinião, que elle fórma dos serviços eminentes das Tropas, que tem sido empregadas na Repartição *Meridional*. A capacidade extraordinaria, a intrepidez e a prudencia, manifestadas pelo General Major *Green* na condução das operações: a prudencia, a virtude, e o valor invencivel que tem mostrado os Officiaes e os soldados, ajudando os seus esforços no meio de difficuldades e de rigores innumeraveis, durante huma contestação aspera e longa, contra forças superiores, lhes darão direiro á gratidão dos seus Compatriotas, aos applausos da idade presente, e á admiração da posteridade.

Cartas do General Carleton e do Almirante Digby, em resposta ás que Mr. Levingston, Secretario d'Estado da União Americana para os Negocios Estrangeiros, lhes havia escrito depois da chegada da chalupa de guerra o Triunfo.

Em Nova-York a 26 de Março 1783.

Senhor. Recebi a vossa carta de 24 do corrente, em que vinha inclusa huma Resolução da mesma data, tomada em consequencia da chegada do cutter o *Triunfo*, commandado pelo Tenente *du Quesne*, com ordens datadas a 10 de Fevereiro ultimo, que lhe haviam sido dadas em *Cadis*, pelo Vice-Almirante *d'Estaing*, para sahir ao mar, e cruzar naquellas paragens, que julgasse mais proprias para encontrar navios da sua Nação, e para os informar da feliz reconciliação entre as Potencias Belligerantes, como tambem para ordenar a todos os seus navios de guerra, que suspendão as hostilidades contra os da *Grande-Bretanha*, havendo-se assignado a 20 de Janeiro os Artigos Preliminares d'huma Paz geral. Vós em consequencia haveis por bem testificar, que esperaveis, » que eu julgasse huma informação vinda desta maneira, *assés authentica para authorizar-me a tomar medidas immediatas, a fim de impedir a effusão ulterior de sangue.* » Quanto a mim, eu me tenho abtido até agora de todas as hostilidades; e intento proseguir nesta condução, quanto a nossa propria segurança no-lo permittir. Mas por grande que seja o meu desejo de pôr inteiramente fim ás calamidades da guerra, e a pesar da attenção, que esta informação possa merecer, eu não me acho authorizado desta sorte para recomendar medidas, que pudessem facilitar ás Esquadras, e aos Exercitos, que ameaçam alguma parte das possessões do Rei, os meios de pôr os seus designios hostis em execução. Para adoptar huma medida desta importancia, he necessario que eu receba ordens *d'Inglaterra*, que com razão posso esperar a toda a hora, visto que hum corsario, expedido para outros objectos, chegou já a *Filadelfia*; e eu vos asseguro, Senhor, que espero sómente a certeza official deste grande successo, para adoptar a linguagem, e ainda o espirito da paz e da reconciliação a mais perfeita.

Vejo, Senhor, pela Resolução inclusa na vossa carta, que o Congresso tem julgado a proposito considerar esta informação como authentica; e que elle em consequencia tem dado hum passo importante para pôr os Artigos da Paz immediatamente em execução. Presumo, que outro não menos importante se tem dado, ou se vai dar. Como a cessação das hostilidades está ligada, pelo que noto, no 7.º Artigo do Tratado Provisional, huma Convenção » que todos os prisioneiros d'huma, e outra » parte serão restituídos á sua liberdade: » Espero por tanto receber tambem deste

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 11 de Julho 1783.

P E T E R S B U R G O 24 de Maio.

Corre presentemente no Público a Cópia da Ordem Suprema * dirigida ultimamente ao Arcebispo de *Mahilew* a respeito dos chamados *Jesuitas*, na qual se determina que elles, como todos os *Catholicos Romanos*, obedeçam ao dito Prelado, e não reconheçam outros estatutos, senão as ordens de S. M.

A respeito do rompimento com os *Turcos* as cousas se conservão nos mesmos termos: e a pesar do silencio, que se guarda nesta materia, esperamos cada dia ver huma declaração, que autorize o principio das hostilidades.

S T O C K O L M O 26 de Maio.

O Rei, achando-se em *Ulrichsdahl*, se representou alli a 24 do mez passado, por occasião do anniversario do nascimento da Princesa de *Suecia*, huma Peça entremeada com musica, e dança, que o nosso Monarca havia elle mesmo escrito em lingua *Sueca*, debaixo do titulo de *Generosidade de Gustavo Adolpho*. Esta Peça representada no *Theatro do Paço*, por Fidalgos, e Damas da Corte, foi precedida d'hum prologo relativo ao objecto da festa. A principal Nobreza, e os Ministros Estrangeiros forão convidados a este divertimento, que durou até a meia noite.

Extracto d' huma carta da Hungria de 18 de Maio.

• O novo Pacha de *Belgrado*, *Ished Mehemet*, que foi duas vezes Grão-Visir, e pelas próvas, que deo da sua prudencia, e moderação foy nomeado para este emprego na presente critica conjunctura, chegou ao seu Governo a 21 do mez passado: elle tem começado a sua Administração, annunciando as disposições mais pacificas. Muito descontente com os rumores de guerra espalhados nos confins, mandou noticiar aos Comandantes, e Chefes da Administração *Austriaca* • que elle havia prohibido em toda a extensão do seu Governo, debaixo das mais rigorosas penas, o fallar em hum proximo rompimento entre a *Porta*, e a Corte de *Vienna*, exhortando pelo contrario aos habitantes a cumprirem o seu dever pela observancia mais exacta d' huma boa vizinhança. • Com tudo, a pesar destes sentimentos pacificos, consta, que os trabalhos, para reparar as fortificações de *Belgrado*, se continuão com huma diligencia pouco comun, e que se empregão nelles 600 *Spahis*, juntos de diferentes lugares da *Servia*, e acampados a alguma distancia da fortaleza. •

V I E N N A 31 de Maio.

Hoje pela manhã chegou a esta Capital o Arquiduque *Maximiliano* da viagem que fez a *Italia*.

O Imperador, continuando o seu caminho na mais perfeita saude, chegou a 14 deste mez a *Vinkoveze* (na *Esclavonia*) donde S. M. Imp. se dirigio a *Mitrowitz*, *Peterswaradin*, *Semlin*, e *Hermanstadt*.

Posto que não se verificou a sua volta á Capital antes do fim deste mez, ainda se espera que não se demore muitos dias; e alguns concluem dahi que o rompimento com os *Turcos* se não effectuará; mas nunca se tinha dito, que o Imperador principi-

les convem presentemente * que será difícil evitar hum rompimento, não preenchendo a *Porta* as suas convenções. Assim no caso que a *Russia* combata só nesta nova guerra, o successo fará ver se ella a acabará tão gloriosamente como a precedente. O *Capitan Pachá*, e o *Grão Visir*, que agora commandão os *Ottomanos*, não são homens do caracter dos *Oglous*, suspeitos de se deixarem subornar. Elles recebem os *Officiaes Christãos*, que podem ser-lhes uteis: e já acabão de passar a *Constantinopla* 25 *Officiaes* de mar, e 40 *Artilheiros*. Os que mais apoião a opinião de que a instancias da nossa Corte se achão mudadas as intenções do Imperador, pertendem saber que, em consequencia desta mudança, os *Franceses* são actualmente mal vistos na Corte de *Petersbourgo*; outros porem achão inattendiveis estas insinuações, e julgão que ellas antes contribuem para fazer inverosimel que a intervenção da *França* pudesse alterar projectos, em que se suppõe que tudo estava premeditado, e prevenido. Os que são deste parecer, tem ao menos o fundamento de que até agora não ha demonstração alguma que destrua a idéa, que nasce naturalmente de tantos aprestos Militares, a que em vão se procurão dar diferentes objectos.

Em huma carta de *Madrid* de 20 de Maio se lê o seguinte: Segundo as ultimas cartas da *Havana*, *Mr. de Borja*, com 9 nãos de guerra, e 2500 homens havia dalli partido para *S. Domingos*, e *Mr. de Solano* com 5 nãos de guerra, e o comboio destinado para a *Europa*, se tinha feito á véla; mas em consequencia d'avisos de que a *Esquadra Inglesa*, composta de 26 nãos. cruzava perto de *Campeche*, tornou a surgir no porto, e até fez desembarcar o thesouro que tinha a bórdo das suas naos, e que consistia de 13 milhões de patacas para os *Neg ciantes*, alem de 45 furtões de cochenilha, e 225 quintaes d'anil. Os navios do comboio se achavão carregados de 305 caixas d'açúcar, de muito tabaco por conta do Rei, e de couros: em fim, avaliava-se o total das mercadorias em 30 ou 40 milhões de patacas.

* *Mr. de Solano* haverá sem dúvida recebido, poucos dias depois da partida da corveta, que havia expedido a 16 de Março, a noticia da Paz, visto que as embarcações encarregadas de lha levar, tinhão, ao tempo da partida da corveta, 42 dias de viagem: de sorte que se pôde esperar que este rico comboio, não havendo tornado a sair ao mar senão a 9 d'Abril, não tera podido ser molestado na sua navegação, e chegará a salvamento.

LISBOA 11 de Julho.

A Junta do Commercio deste Reino mandou affixar nesta Cidade hum Edital * para fazer notorio, que o Imperador de *Marracos* havia declarado, que todas as embarcações de *Christãos* poderião carregar nos seus pórtos, de trigo, cevada, e legumes, dehuixo das condições nelle especificadas.

Sabio á luz: Nova edição do *Diccionario Inglez e Portuguez* de *Vieira*, mais accrescentado. Vende-se em casa de *Borel Borel e Companhia*, aos *Martyres*; preço 2580 reis encadernado. Aos mesmos chegou hum grande sortimento de livros em todas as *Sciencias*, entre os quaes se achão muitos preciosos de *Historia Natural*, illuminados, como: *Drury*, *Scheffer*, *Catesby*, *Kuor*, *Regnauld*, *Trew*, *Seba*, e outros, todos encadernados em marroquim, dourados pelas folhas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Daqui se seguiu, que ainda ha muito pouco tempo, em hum Libello espalhado muito geralmente, eu fui representado aos olhos do Público, e comigo vari s Regentes, e Ministros muito respeitaveis desta Provincia, e d'outras, da maneira a mais fôra d'exemplo, como detestaveis Traidores á Patria, e como infames, Scederados. Igualmente se falla no dito Libello da maneira a mais odiosa da Princeza, minha Esposa, e de varias outras Pelloas de consideração; recommendando-se ao mesmo tempo no referido Elerito, em termos claros, e positivos, como huma acção d'honra, e de dever, que se transterne a Constituição do Paiz, e que se crave hum punhal no meu coração.

Eu não posso dissimular por mais tempo a V. N. e G. *Potencias* o quanto me tem sido doloroso, que nem a minha sensibilidade, nem as queixas sobre ellas infligações excessivas, summamente perigosas, e inflammatorias para a fedição, e tumulto, nem as apprehensões, e queixumes de varias Pelloas offendidas, nem as Memorias d'hum consideravel numero dos nostros Officiaos de mar, nem as Representações iterativas, e urgentes do Tribunal Provincial de Justiça, que tambem tem tido por principal objecto o manter o esplendor das Leis, a honra, e a reputação dos Regentes do Paiz, e de todos os Cidadãos; nem finalmente o receio, que este mesmo Tribunal tem mostrado das consequencias muito perniciosas, que daquy podem resultar, tenham podido até aqui effectuar que se refreasse esta outadia summamente perigosa.

E, pois que estes meios sediciosos, pelos quaes a minha honra com a honra de varios Membros desta illustre Assembleia, e de varias outras Pelloas de consideração, tem sido ha tanto tempo desattendida, e ultrajada impunemente, sem que até agora se haya feito contra elles disposição alguma por V. N. e G. *Potencias*, parecem haver sido o unico motivo, pelo qual varios habitantes, não podendo soffrer por mais tempo estas affrontas sem exemplo, nem parecer approvallas pelo seu silencio, tem julgado, para fazer distinguir a sua maneira de pensar, dever dar huma demonstração pública do horror, que estes tinham deste procedimento criminoso; eu não posso imaginar tambem, que hum só Membro desta illustre Assembleia queira pôr em paralelo, por huma parte o attentado tão injurioso feito á minha honra, como tambem á honra e a reputação de Membros respeitaveis da alta Regencia, as quaes devem ser nos muito mais apreciaveis do que a vida, e igualmente a infligação da Nação ao homicidio, á perseguição, e a toda a casta de desprezos insultantes a respeito delles, e a fedição a mais perigosa contra o Governo, e a Constituição do Paiz; e por outra parte alguns esforços affectuosos, e alguns sinaes de satisfação praticados por alguns habitantes. Parece por tanto, que se a honra desta illustre Assembleia ficar salva, se a tranquillidade interior for segurada, e a confiança necessaria restabelecida; em fim, se se prevenirem efficazmente as desgraças, e os males mais terribes, convem prohibir, da maneira a mais rigorosa, a impressão, a venda, e a distribuição de todos os Eleritos, concernentes aos negocios da Republica, em que se não acha o nome do Author, conhecido ao Impressor, sejam quaes forem, e sem distincção se são favoraveis, ou contrarios á minha Pessoa, á minha Casa, ou á minha Administração: a interção de todas as Resoluções d'Estado, Proposições, Memorias, e todas as reflexões sobre estas nas *Gazetas*; como tambem a impressão, e a distribuição total das *Gazetas* (*Hollandexas*) de *Diemermeer* e de *Sul-Hollanda*; como as causas principaes, e as origens dos males sobreditos: outro fim, exhortar por toda a parte o bom Povo a descansar tranquillamente na direcção do Governo legitimo. E eu me affiguro, que havendo-se tomado estas medidas, a confiança dos bons habitantes, e a harmonia entre os Membros do Governo se augmentará todos os dias, e se prevenirão todos os descontentamentos, e perturbações ulteriores: ao mesmo tempo que ellas me animará cada vez mais a cooperar, quanto me for possivel, para a utilidade, e prosperidade do Paiz, concorrendo com zelo para a execução das Resoluções des-

desta illustre Assembleia. E eu tambem me não recusarei jámais a dar , relativamente da minha direcção , e da administração das minhas dignidades , taes explicações , quaes se pôsso exigir de mim com equid de , e d'humã maneira constitucional.

Sobre o que tendo se deliberado , se julgou a proposito , e determinou , » que se darão a S. A. » agradecimentos pela participação , que acabava de fazer ; e que a sua Proposição , concer- » nente aos Libellos e à liberdade de e Jiva dos Gazeteiros , será examinada pelos Membros da » Ordem Equestre , e pelos demais Commisarios de S. N. e G. P. para os negocios da Justiça , » com alguns Commisarios do Tribunal , a fim de dar à Assembleia as suas considerações e pa- » receres a este respeito. »

Memoria , que Mr. de Thulemeyer , Enviado Extraordinario de S. M. Prussiana junto aos Estados Geraes das Provincias Unidas , entregou a S. A. P.

Altos e Poderosos Senhores. O abaixo assignado Enviado Extraordinario de S. M. Prussiana , foi authorizado para dar a conhecer a V. A. P. a indignação , que o Rei seu Amo sentio , quando soube , que o culpavel Author d'hum Libello , intitulado : *Carta sobre a verdadeira causa da desgraça do Paiz , achada entre Utrecht e Amerfort* : chegara com a tua audacia ate o ponto de atacar da maneira a mais criminosa a augusta Pessoa da Princesa tua Sobrinha. As qualidades eminentes , que distinguem a S. A. R. , lhe allegarão os direitos os mais bem fundados a humã consideração respeitosa da parte d'humã Nação illuminada e agradecida. S. M. acordando esta Princesa aos votos do Principe de Orange , vos offereceo naquella época , *Altos e Poderosos Senhores* , hum novo penhor da tua amizade ; e a residencia de S. A. R. neste Paiz vos tem convencido do preço , em que elle deve ser avaliado. O Rei não duvida hum só momento , que V. A. P. participarão da sua indignação , e que se prestarão com fervor a requisição , que elle lhes faz hoje pelo órgão do seu Ministro. S. M. espera que V. A. P. darão as ordens mais precisas , para que se procure sem intermissão descobrir o Compilador desta producção condemnavel , e que o sentenciarão ; como tambem os Livreiros encarregados da distribuição ; e aquelles , que dissimuladamente puderem haver consentido nella , a hum castigo proporcionado ao seu crime.

O abaixo assignado não pôde dissimular-vos , *Altos e Poderosos Senhores* , os sentimentos d'indignação , que S. A. R. tem experimentado , vendo que alguns detestaveis Escriptores a ditamão com calumnias , de que o Libello , que faz o objecto da presente Memoria , offerece novos testemunhos.

Na Haia a 17 de Dezembro 1782. (Assignado) de Thulemeyer.

Outra Memoria , que o mesmo Ministro presentou aos Estados-Geraes das Provincias Unidas.

Altos e Poderosos Senhores. O Rei se havia liengeado de que as representações , e intimações amigaveis , que o abaixo assignado tem feito por ordem expressa de S. M. a varios Membros distintos dos *Estados-Geraes das Provincias Unidas* , sobre a desgraçada fermentação interior , que se manifesta presentemente em *Hollanda* , produzirão hum effeito desejado , e conforme as seguranças positivas , que se lhe tem dado a este respeito ; mas S. M. acaba de ser informado com tanto dissabor como espanto , que estes movimentos interiores , em vez de se aplocarem , vão sempre augmentando ; e que se não pensa em menos do que em tirar ao Principe *Stadhauder* o commando das Tropas , e da Marinha , e em privallo desta forte das principaes , e mais essenciaes prerogativas do seu cargo de *Capitão e Almirante General o Hereditario.* A continuação na folha seguinte.



Terça feira 8 de Julho 1783.

ALEXANDRIA 10 d' Abril.

A Ugmentando-se quotidianamente o partido dos Beys desterrados no *Egypto*, pela chegada d' alguns descontentes do *Cairo*, que buscavão asilo entre elles, o Governo tomou finalmente a resolução de os submeter, e, para este fim, poz em campo hum Exército commandado por *Murat Bey*, tendo debaixo das suas ordens quatro outros Beys.

O *Castangi Bachi* do *Capitan Pachá* acaba de chegar a este Porto. Posto que elle immediatamente annunciassse que a sua missão tendia a apresentar algumas armas a *Murat Bey* da parte de seu Amo, temos vindo depois no conhecimento, de que elle se achava encarregado de differentes ordens da *Porta*, e especialmente d' obrigar a todos os navios *Turcos*, carregados no porto velho, a ir a *Constantinopla*, e d' exigir que o *Egypto* forneça huma grande quantidade de polvora: o que faz aqui pensar que a *Porta* não está inteiramente livre de receios a respeito das intenções dos seus vizinhos.

Extracto d' huma carta das Fronteiras da Turquia de 16 de Maio.

A formar-se juizo pelos immensos preparativos de guerra, que a *Porta* faz, hum rompimento não padece presentemente dúvida alguma. Já da *Asia* tem chegado aos arredores de *Constantinopla* varios Corpos de Tropas, que dizem montão juntos a mais de 100 mil homens; e todos os dias são exercitados para os acostumar á disciplina. Em *Salonica*, e *Smyrna* se fazem alistamentos numerosos de gente maritima, o que tem já occasionado algumas perturbações; mas felizmente se

apaziguárão. Em *Galipoli*, e sobre toda a extensão das costas do *Mar Negro* se formão espaçosos armazens. A Armada *Russiana* se dividirá, pelo que se julga, em duas Esquadras, huma das quaes cruzará no *Archipelago*, e a outra nas vizinhanças de *Constantinopla*.

Somos actualmente informados que a 13 d' Outubro ultimo *Abdul Fat Kan* derrotára *Murat Kan*, Regente da *Persia*, em huma formal batalha, na qual o Regente, e os seus tres filhos morrerão, e quatro das suas filhas forão feitas prisioneiras: o vencedor foi então aclamado Soberano de toda a *Persia*, e enviou hum Embaixador ao nosso Sultão para regular os limites dos dous Imperios.

Aqui se diz que por hum dos principaes artigos do Tratado concluido entre S. M. *Catholica*, e a *Porta*, a *Hespanha* conviera em não permittir aos navios *Russianos* o entrarem no *Mediterraneo*, no caso que huma guerra se declare entre a *Czarina*, e o Grão-Senhor. Por outro artigo a *Hespanha* está obrigada a fornecer, por hum preço estabelecido, huma quantidade de barras de prata, as quaes devem ser enviadas á Casa da Moeda desta Cidade. O Tratado foi assignado sem o *Capitan Pachá* o saber, em razão deste desejar que os *Argelinos* fossem comprehendidos nelle.

NAPOLLES 3 de Junho.

Os sobrefaltos, que por tanto tempo tem agitado este Reino, a *Sicilia*, e a *Calabria*, estão em fim dissipados, e ha todas as apparencias de que nestas partes se não experimentarão mais tremores de terra. O Rei, que nas desgraças publicas tem manifestado a ternura d' hum bom pai, actualmente só cuida nos socorros,

de que tantos infelices necessitam , e em restabelecer nas Provincias os meios de subsistencia , o focego , e o espirito do Commercio. Os rios tem recobrado as suas antigas madres , e a superficie da terra se acha restabelecida por toda a parte , de maneira que se principia a reedificar com plena seguranca.

MANTUA 28 de Maio.

A Infanta Duqueza de Parma chegou aqui a 17 do corrente , e continuou a 19 a sua viagem por *Inspruck* , *Trieste* , *Venezia* , e *Padua*. O Infante Duque , seu esposo , durante a sua ausencia , ira a *Loreto* , e talvez a *Roma*. A 23 , o Arquiduque *Fernando* , e a Arquiduqueza *Beatriz* , sua esposa , partirão para *Milão* , donde SS. AA. RR. irão a *Genova* para s' embarcar naquelle Porto , e passar por *Antibes* a *Aix* em *Provença* , a fim de tomar aquelles banhos.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Junho.

O Rei a 11 do corrente publicou huma Proclamação * para perdoar a todos os desertores das forças de terra.

O Conselho de Guerra , que se fazia havia algum tempo para julgar a conduta do Tenente Coronel *James Cockburne* , Commandante que foi em *S. Eustaquio* , ao tempo da tomada daquella Ilha pelo Marquez de *Bowillé* a 26 de Novembro 1781 , deo a 31 do passado huma Sentença , que lhe tira o posto , e o declara inhabil para servir.

Extracto dos Papeis de Filadelfia de 9 d' Abril 1783.

» Ainda teremos que combater por algum tempo para consolidar a felicidade nascente da nossa nova Republica ; mas já não he contra hum ataque manifesto que ella se deve garantir , he sim por meio de praticas insidiosas , subterraneas , e occultas , que se procura embaraçar , ou suspender a carreira das suas prosperidades. A este respeito acabamos de experimentar huma tentativa summamente perigosa , pois que o maquinador , occupado interiormente em destruir o amor da felicidade pública , se havia disfarçado com este mesmo amor , e só parecia suggerir o que elle inspira , ao menos a favor d'huma parte da Nação. Desde o mez de Dezembro , algu-

mas inquietações fomentadas entre as nossas Tropas contiaentaes tinham formado ligas , e ajuntamentos sediciosos , feitos para occasionar aos nossos defensores a desconfiança a mais perigosa sobre o que elles tinham que esperar do Congresso. Huma carta anonyma se espalhou no principio de Março ; e esta carta dirigida aos Officiaes do nosso Exercito , lhes representou a Patria , não como desejando repartir com elles os beneficios de huma Independencia , que era o premio dos seus trabalhos , e do seu sangue , mas como hum Paiz ingrato , que pizaria debaixo dos pés os seus direitos , desprezaria os seus clamores , insultaria a sua miseria , &c. Os animos se haviam irritado , o veneno fermentava , fallava-se em se separar o Militar do Estado civil , e politico , e huma Assembleia geral foi convocada. O Commandante em Chefe , o illustre *Washington* , assistio a esta Assembleia , a que presidio o Major General *Gates* , o mais antigo Official presente. O primeiro deo principio á Sessão por hum discurso , que a posteridade não verá com menos admiração , que a que devem causar-lhe os seus altos factos militares. Elle presentou á Assembleia a carta de convocação , sem nome , debaixo do aspecto verdadeiro , que ella devia ter ; e manifestou toda a conspiração com tanto sentimento , energia , e successo , que logo que se retirou , a Assembleia resolveo , que se lhe dessem da parte dos Officiaes do Exercito agradecimentos unanimes pela sua admiravel prudencia , e por tudo quanto se dignou dar-lhes a conhecer ; e que o assegurassem , em nome da Assembleia , da reciprocidade da sua mais sincera affeição. Desde esse tempo tem havido outras determinações , as quaes todas tem concorrido para dissipar a nuvem donde partia a tempestade.

» A harmonia a mais perfeita subsiste actualmente entre o Congresso , e o Exercito , em nome do qual o General *Washington* presentou a esta Assembleia hum requerimento , pedindo-lhe , que se assignasse a cada soldado a porção de terreno , que se lhes havia promettido , como tambem o soldo inteiro por 5 annos , ou meio soldo , em quanto vivessem. O Con-

gresso, havendo consentido nesta supplica, dizem, se occupava em fazer as disposições necessarias para satisfazer a ella, e prover para as viuvias dos que morrerão na guerra: como tambem na maneira de testificar a Mr. *Washington* o reconhecimento público pelos serviços importantes, que elle tem feito ao Estado; sem embargo de ter este General pedido, em total recompensa, a permissão de viver como hum simples Particular, retirando-se para as suas terras da *Virginia*.

» No numero dos rumores semeados para causar desconfiança entre os *Estados Unidos*, e a *França* seu Alliado, hum dos que os Partidistas da *Grande Bretanha* tem mais constantemente espalhado he, que o Exercito *Francez*, desembarcado neste Paiz, subjugaria a *America*; ou ao menos, que aqui reteria a posse d'alguma Provincia, ou destriçto para segurança das sommas, que a *França* havia adiantado ao Congresso. Estas asserções sostidas com tanta ousadia e confiança, acabão de ser desmentidas pelo que succede. Ainda antes de estarmos certos sobre o exito das negociações da paz, que se tinhão começado na *Europa*, o Conde de *Rochambeau*, e as suas Tropas deixárão o nosso continente; e o Congresso tomou a este respeito huma Resolução *, concebida nos termos mais amigaveis e agradecidos. »

F R A N Ç A.

Brest 29 de Maio.

Dos oito navios, que se acabão d'armar, 4 são destinados para ir a *Suecia*; dos outros se ignora o destino. A fragata do Rei o *Ariel*, de 24 peças, brevemente partirá para ir tomar posse das Ilhas de *S. Pedro*, e *Miquelon*. Varias familias, que voltão aos seus antigos lares, se achão já a bordo desta fragata, que só leva para guarda daquellas Ilhas 120 soldados. Os *Inglezes*, havendo enviado a *Terra-Nova* hum navio de alto bordo, e algumas fragatas, não se esperavão, que nós os fizessemos seguir unicamente pelo *Ariel*: mas he provavel que o *Romulo*, deixando a bahia de *Chesapeak*, haverá recebido ordem de ir a *Terra-Nova* para assistir com o *Ariel* á restauração das nossas possessões.

Versalhes 15 de Junho.

O Conde de *Moustier*, que foi ultimamente Ministro Plenipotenciario do Rei junto a S. M. *Britanica*, e que voltou já a esta Corte, teve, logo que chegou, a honra de ser apresentado a S. M. pelo Conde de *Vergennes*.

A 10 deste mez Mr. *Fitzherbert*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Londres*, teve huma audiencia particular do Rei, na qual se despedio de S. M.: o dito Ministro foi conduzido a esta audiencia, como tambem á da Rainha, e da Familia Real, por Mr. *Lalive de la Briche*, Introductor dos Embaixadores.

Paris 17 de Junho.

Assegura-se que os Ministros *Hollandezes* recebêrão, em fim, ordem de S. A. P. para assignarem os Preliminares da Paz entre a Republica, e *Inglaterra*, e que em consequencia o Duque de *Manchester* expedira já alguns Correios a *Londres*. Aquelles, que pertendem saber de certo esta novidade, accrescentão, que o consentimento da *Hollanda* se deve em grande parte á mediação da *França*; que a *Inglaterra*, entre outros Artigos, possuirá huma navegação livre em todos os mares da *Asia*; e que todas as Ilhas *Asiaticas* lhe serãõ accessiveis igualmente; que a *Hollanda* gozará tambem d'outros vantajosos interesses relativamente ao seu commercio de *Bengala*, e da Costa de *Coromandel*. Não dizem porém quaes serãõ as liberdades, e interesses da navegação *Franceza* nos ditos mares da *Asia*; mas todos presumem com grande fundamento, que suppostos os bons officios, que nesta guerra a *França* fez á *Hollanda*, o commercio *Francez* não soffrerá da parte da Republica, ou da sua Companhia, mais obstaculos, que o commercio *Ing'ez*. Com tudo, parece que para concluir o Tratado geral, em que se deve estabelecer huma justa reciprocidade d'interesses entre estas tres Potencias relativamente ao seu commercio do *Oriente*, se esperão ainda algumas noticias da *India*; razão principal porque a Politica tem demorado, e demorará ainda o dito Tratado alguns mezes, especialmente a Politica da *Hollanda*.

da, sempre lenta, e repugnantē em fazer os menores sacrificios em prejuizo do seu commercio.

Aqui se espalha ha dias, que o Cavalheiro *Tott*, e outros Agentes da Corte de *Constantinopla*, se achavão incognitos nesta Capital, e algumas Gazetas do *Norte* fizeram d'isto menção; mas tal noticia passa presentemente por falsa, e na verdade a Corte *Ottomana* não precisava de mandar a esta Capital hum, ou muitos Agentes, tendo junto a si a *Mr. de S. Priest*, de cuja fidelidade, e talentos faz tanto caso, e por cujo orgão pôde tratar com a Corte de *Versalhes* os negocios de maior importancia. Todos presentemente se persuadem que por meio deste Embaixador a *França* tem sido perfeitamente informada de todos os negocios relativos á guerra entre a *Russia*, e o Imperio *Turco*; que em razão dos Correios, e avisos expedidos de *Constantinopla*, ella se tem opposto, o mais que pôde, á ruptura que se esperava esta Primavera; e em fim, tem disposto as cousas de maneira, que hoje passa por certo, que a ser inevitavel a dita ruptura, o Imperador *d'Alemanha* não terá parte alguma na guerra. Não se duvida porém, que no caso que a guerra se chegue a declarar, a *França* se incline a proteger a *Porta*, visto que o commercio, que hoje faz nos Estados do *Grão Senhor*, he quasi tão consideravel, como o das outras Nações todas juntas.

Em huma carta de *Madrid* se lê o seguinte: » Posto que a conquista de *Minorca* tenha tirado aos corsarios *Barbarescos* huma muito grande commodidade para os seus corsos, a Corte, por mais segurança,

tem dado ordem para conservar sempre no porto de *Cartagena* huma Esquadra destinada a dar-lhes caça. Fallou-se ha muito tempo, e ainda hoje se falla em hum subsidio, que a Ordem de *Malta* poderia receber das Potencias interessadas, mediante o qual a Ordem conservaria no mar hum maior numero de galeras, que vigiarião sobre todas as costas *d'Africa*.

» Falla-se muito ha dias em huma segunda expedição contra *Argel*, que se trata hoje de bombear. Nesta expedição se empregarão 60 barcas artilheiras, e bombardeiras, que se estão actualmente armando, e que serão ajudadas por huma Esquadra de 4 nãos de linha, e d'algumas fragatas ás ordens de *D. Antonio Barceló*. Como se espera aqui *D. Luiz de Cordova*, o Conde *d'O-Reilly*, Governador de *Cadis*, e o Conde de *Xerena*, Governador de *Malaga*, julga-se que elles serão chamados á Corte para assistir a hum Conselho de Guerra sobre esta expedição.»

LISBOA 8 de Julho.

A 5 do corrente, dia Anniversario do Nascimento d'El Rei N. S., concorrerão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio de *Queluz*, para complimentarem a SS. MM. e AA. por tão plausivel circumstancia. A' noite ouve *Serenata* com assistencia da Corte: e depois se deitou hum brilhante fogo d'artificio, de que gozou hum numerooso concurso.

S. M. foi servida determinar varios pro- vimentos Militares, de que se porá a lista no lugar costumado.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 45. *Genova* 700. *Londres* 70. *Paris* 446.

Sahio á luz: Repertorio Chronologico das Leis, Pragmaticas, Alvarás, Cartas Regias, Decretos, Foraes, Editas, Regimentos, Estatutos, Instrucções, Instituições, Planos, Provisões Regias, e dos Tribunaes Supremos, Resoluções, Sentenças, e Editas da Real Meza Censoria, Tratados de paz, e Concordatas com os Principes Soberanos, Fôrma do despacho dos Navios, Directorio, &c. Extrahido de muitas Collecções, e diversos Authores pela serie do dia, mez, e anno. Obra utilissima, e necessaria para todos os que professão a Jurisprudencia. Vende-se na loja de João Baptista Reycend no largo do Calhariz.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

piaria a guerra antes de voltar aqui Também dão como hum fundamento a continuação da paz a obsequiosa condescendencia do Governador de *Belgrado* a nosso respeito; ella porém parece nascer do temor, que concebem os *Ottomanos* á vista de tantas forças, que os ameaçam; e quem julgará que este temor possa ser hum obstaculo á execução dos desígnios, que o inspirão, e de cuja existencia elle mesmo he hum prova!

HAMBURGO 3 de Junho.

Os diferentes avisos, que aqui se recebem das fronteiras da *Turquia*, da *Polonia*, e dos Estados *Austriacos*, conspirão todos para fazer crer, que a guerra contra os *Turcos* se declarará infallivelmente por todo este mez. Com tudo, por outra parte, não se pôde duvidar que a Corte de *Versalhes* se tenha empenhado com as de *Vienna*, e *Petersburgo* para impedir huma ruptura. Com effeito he evidente que será prejudicial para a *França*, como tambem para os interesses do Commercio em geral, que os *Turcos* sejam lançados fóra da *Europa*. Por esta razão, e para impedir o augmento excessivo d' huma, ou de duas Potencias, julga-se que a *Inglaterra* ella mesma apoiará a *França* nesta occasião, e que as outras Nações maritimas não verão com indifferença o perigo do seu Commercio no *Levante*. Na expectação do bom exito da sua intercessão para desviar a tempestade, que ameaça a *Porta*, o Ministerio *Francez* tem feito passar secretamente varios Officiaes de terra a *Constantinopla*; e facilitará aos *Turcos*, quanto for possível, os meios, e os recursos, que a industria *Europea* tem inventado para aperfeçoar a Arte da Guerra.

LONDRES. Continuação das noticias de 17 de Junho.

Conformemente ao annuncio, que o Duque de *Richmond* havia feito a 28 do mez passado na Camara dos *Pares*, a 3 do corrente se tratou alli a questão relativa á medida de pôr o Grande Sello do Reino em poder de Commiffarios, ficando vago o cargo de Chanceller. Esta discussão * fornece observações interessantes para aquelles, que desejan conhecer a Constituição *Ingleza*.

Somos informados pelo Paquete o *Speedwill*, que chegou ha pouco d' *America*, que a guarnição de *Nova-York* experimenta alguma difficuldade em conter a plebe daquela Cidade, que impacientemente deseja vella partir, nos limites das attentões, que são devidas a todo o Corpo Militar; e que em consequencia o Ajudante General Mr. *Lancey*, para prevenir toda a especie de perturbação, se víra obrigado a tomar medidas adequadas a esse fim.

A chalupa denominada o *Fabio Americano* chegou, segundo dizem, a *Oriente* a 16 do passado, havendo partido de *Filadelfia* a 26 d' *Abril*. Esta embarcação traz o Acto, pelo qual o Congresso consente nos Artigos Provisionaes da Paz.

Quando a dita embarcação deixou *Filadelfia*, contavão-se naquelle portò mais de 250 vélas, entre as quaes se comprehendião 20 *Hollandezas*, 17 ou 18 *Francezas*, 11 *Alemans*, 10 *Suecas* e *Dinamarquezas*, 3 *Russianas*, e huma com bandeira *Marroquiana*.

Em huma carta de *Filadelfia* se lê o seguinte: » Aqui se estão preparando diversos Palacios para a recepção de Embaixadores Estrangeiros, que brevemente se esperão das Cortes d' *Hispanha*, *Russia*, *Dinamarca* e *Suecia*: falla-se que tambem virá hum de *Vienna*, e outro de *Berlin*; a affluencia de gente de todas as partes principia a ser aqui consideravel; e os alugueres das casas vão levantando extraordinariamente.

Todas as cartas do continente d' *America Septentrional*, ainda as que são escritas por *Lealistas*, unanimemente louvão a maneira amigavel, e humana, com que os habitantes addictos a este ultimo Partido são tratados por aquelles, que tem defendido os interesses da Republica, hoje independente. Em huma carta de *Nova-York*, datada a 14 d' *Abril*, se diz, entre outras cousas: *Achando-se a paz actualmente restabelecida neste Paiz, os nossos antigos habitantes começam a voltar á Cidade, e a tratar commosco com toda*

a familiaridade: penso que os negocios terão melhor exito, do que muita gente havia crido. Aquelles, que tem vindo á Cidade, se mostram muito contentes, e fazem votos para huma prompta reconciliação com os seus antigos amigos. Com tudo hum numero affás consideravel d'Americanos Torys, muito obstinados na sua affeição para com a Grande Bretanha, ou muito irritados contra os seus compatriotas Republicanos por se submetterem á authoridade do Congresso, tem tomado o partido de se transplantarem na Nova-Escocia, onde se lhes offerecem diversos estabelecimentos.

O que na presente situação, em que se achão os Lealistas Americanos, deve fazer nelles a maior impressão, he o exprobrar-se-lhes, com justo titulo, que elles forão a principal causa da guerra, enganando o Governo, e os Commandantes Britanicos por meio de falsas esperanças, e de informações exaggeradas, donde procedeo a maior parte dos procedimentos mal concebidos, que puzerão finalmente a Corte de Londres na dura necessidade de reconhecer a Independencia dos Treze Estados-Unidos. He sobre tudo a estas esperanças falsas, que o Conde Cornwallis imputou a sua triste catastrophe. O Cavalheiro Henrique Clinton, havendo publicado huma Narração da sua Conducta particularmente no tocante á Capitulação de York-Town, Mylord Cornwallis lhe oppoz huma Resposta, á qual Sir Henrique replicou com novas observações. Nesta Resposta de Mylord Cornwallis se achão algumas passagens, as quaes os Chefes dos Lealistas refugiados em Inglaterra julgarão, que espalhavão sobre a veracidade, lealdade, e valor do seu Partido huma suspeita muito pouco favoravel: em consequencia elles derigirão a este Fidalgo huma Carta, em que testificão o seu resentimento sobre as expressões conteadas nas ditas passagens. Esta Carta * se publicou com a Resposta * do dito Commandante.

Escrevem d'Argel, pela via de Gibraltar, que o Dey mandára ha pouco tirar a vida a hum Corretor Judeo, bastantemente opulento, por continuar huma secreta correspondencia com os Hespanhoes, por meio da qual varias ricas prezas havião escapado aos corsarios Mouros no Mediterraneo.

O descontentamento que causa em geral aos Irlandezes a partida do Conde Temple, Lord Lugar-Tenente daquelle Reino, o qual desempenhou a sua Administracão com o maior successo, não contribue talvez pouco para o grande numero de habitantes, que se dispõem a deixar a sua Patria; e he muito de admirar, que Republicanos da Europa, quaes são os Genebrinos, procurem refugiar-se em hum Paiz, cujos habitantes naturaes se mostram tão pouco satisfeitos, que querem abandonar a sua residencia.

PARIS 17 de Junho.

A negociação sobre o novo Tratado de Commercio entre a França e Inglaterra está, segundo dizem, quasi terminada, e se torna a fallar novamente, que os vinhos de Bordeaux não pagarão d'entrada em Inglaterra mais direitos, que os de Portugal; e que em attenção a este Artigo, a quincalharia Inglesa, até agora prohibida em França, terá nella entrada, pagando nas Alfandegas 20 p. c.

Nos fins de Maio ultimo fomos informados por huma carta d'hum Official General, escrita de Vienna a 12 do dito mez, que a guerra era inevitavel entre a Russia, e a Porta; mas ignorava-se ainda se o Imperador tomaria parte nella. Em consequencia de novos indicios que tivemos no dia seguinte, já não podemos duvidar, de que a Russia está resolvida a atacar o Grão Senhor, e de que as suas Tropas vão entrar na Crimea. Com tudo, os ultimos avisos de Constantinopla não davão ainda esta ruptura por certa. He verdade que tudo quanto nelles se expressa, diz respeito principalmente ao Imperador, que não se mostra determinado a tomar parte na guerra. He provavel que a nossa Corte tenha influido sobre esta resolução de S. M. Imp. Na noite de 27 de Maio os dous Ministros da Imperatriz, instruidos sem dúbida destas nossas disposições por outros Ministros seus amigos, expedirão hum Correio para Petersburgo. Sem declarar que a sua Soberana faz marchar as suas Tropas, el-

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Julho 1783.

Fim da Resolução, que os Estados de Hollanda e West-Frise tomárão relativamente ao tumulto, que se suscitou na Haia a 6 de Dezembro 1782. e do Discurso, que o Principe Stadhouder recitou na sua Assembleia.

MAs o Conselho de Guerra da Ordenança da *Haia* havendo tomado a resolução, para dar huma prova da sua afeição para comigo e a minha casa, de fazer propôr á Magistratura pelo Burgmestre *Slicker*, como Coronel, outra Memoria d' Agradecimentos, cujo conteudo foi approvado pela dita Magistratura, e inferida hoje na *Gazeta da Haia* (de 9 de Dezembro) com liberdade para cada hum a assignar (o que me consta haver-se já feito pela maior parte dos Officiaes da Ordenança, tanto em actual serviço, como antigos), julguei não dever desapprovar este sinal d' afeição dos Cidadãos, e Habitantes do meu lugar natal: e que tendo a felicidade de viver em huma Republica livre, não devia causar obstaculo algum, ou impedimento a este designio, que não podia ser lesivo a pessoa alguma.

Entretanto, succedeo festa feira passada á noite, depois de se haver já cessado d' offerer a primeira Memoria d' Agradecimentos para ser assignada, que alguns Habitantes se occupassem em fazer festejos, tanto no pateo interior, e exterior do Palacio, como em alguns outros lugares; mas sem se haverem constituido culpados, pelo que eu sei, d' excessos, ou de cousa alguma, que se pudesse considerar como huma *Sedição popular*. Logo que tive noticia destes sinais d' alegria, mandei chamar á minha presença o Official Commandante da Guarda principal, e o encarreguei de procurar cuidadosamente que a Guarda fosse reunida em boa ordem, que as patrulhas fossem regularmente enviadas em ronda, e que se prevenissem todas as desordens, e violencias; mas que ao mesmo tempo se não inquietassem estes Habitantes, em quanto só mostrassem o seu regozijo, visto que eu não julgava acertado o empregar as forças do Estado para perturbar estes Habitantes na sua alegria, em quanto se não constituissem culpados d' excessos. Informado que são as circumstancias assima mencionadas, que occasionarão a Assembleia de V. N. e G. P. neste tempo desusado, tenho julgado necessario expôr a V. N. e G. P. o que se tem passado, e ajuntar ao mesmo tempo a minha narração algumas considerações, que me tem parecido ser da maior importancia para o serviço da Patria, como tambem para a honra, e esplendor desta illustre Assembleia.

Eu tenho devido experimentar com a indignação a mais profunda já ha hum muito longo intervallo de tempo, com quanta ousadia a minha honra tem sido atacada por Escritos públicos, e porque meibs calumniosos se tem procurado, particularmente nas *Gazetas de Diemermeer*, e de *Sul-Hollanda*, tornar suspeito todo o meu credito, e a minha direcção. Eu tenho devido soffrer injúrias atrozes com varios Membros da Alta Regencia, e Pessoas de distincção, como tambem com varios Officiaes da primeira gradação no serviço da Republica.

L I S B O A.

Edital da Junta do Commercio.

A Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios : Faz saber, que o Imperador de *Marrocos* tem publicado hum Manifesto sobre a extracção do trigo, cevada, e legumes dos seus Dominios, pelo qual tem declarado, que todo o *Christão*, de qualquer Nação que seja, que quizer extrahir estes generos do seu Reino, o poderá fazer desde o dia 1.º de Junho até o fim d'Outubro do presente anno, de baixo das condições seguintes: Que sômente se poderão carregar os sobreditos generos do porto de *Larache*, *Fadala*, *Mogador*, e de *Darel-Baida*, isto he, da *Casa Branca*: Que os que carregarem trigos do porto de *Larache*, pagarão por cada embarcação 3℥ pezos duros, sem outros mais gastos, como são ancoragem, e mais direitos: se a carga porém fur transportada em barcos *Mouriscos* para bôrdo das embarcações, se pagará aos donos dos referidos barcos os fretes que com elles se ajustar: Que se do mesmo porto de *Larache* se carregar cevada, ou legumes, se pagará 1℥500 pezos duros, sem outros gastos: Que isto compete a toda a embarcação, que carregar dentro do porto de *Larache*; e as que carregarem fóra do dito porto, pagarão 6℥ pezos duros; e pela cevada, ou legumes 3℥: Que quem carregar trigo do porto de *Fadala*, pagará 6℥ pezos duros, e pela cevada, ou legumes 3℥ pezos duros, sem mais gasto algum: Que quem do porto de *Mogador* carregar trigo, pagará 4℥ pezos duros; e se carregar cevada, ou legumes, pagará 2℥ pezos duros, sem outros gastos. Que sobre as cargas das embarcações se não limita quantia, podendo qualquer embarcação carregar, e transportar a quantia que quizer, e puder levar, seja grande, ou pequena, assim de trigo, como de cevada, ou legumes. E que todas as embarcações, que da *Europa* forem com carga, não poderão entrar com ella, senão para o porto de *Mogador*, ou de *Larache*; e de nenhum modo para o de *Fadala*, ou *Casa Branca*. Lisboa 7 de Julho de 1783. (Assignado)

Theotonio Gomes de Carvalho.

Provizimentos Militares.

Officiaes despachados para o Regimento de Cavallaria d'Almeida por Decreto de 6 de Junho.

Sargento mór: José Antonio Botelho de Sousa. *Capitão*: Domingos José Pinto. *Tenente*: Felis Antonio Monteiro de Brito. *Alferes*: Ignacio Paes d'Amaral.

Para o Regimento d'Infanteria de Faro por Decreto do mesmo dia.

Tenente Coronel: Antonio Stuart. *Sargento mór*: Luiz Antonio Xavier d'Azevedo Coutinho. *Capitão*: Diogo Lobo Pereira. *Tenentes*: Pedro Soares Manrique, Grana-deiro: Antonio Lobo de Faria. *Alferes*: José Lourenço Justiniano.

Para o Regimento de Cavallaria d'Olivença por Decreto de 7 de Junho.

Tenente: Theodoro José Correa Rabasco. *Alferes*: Thomas José de Miranda.

Tenente Coronel para o Regimento de Cavallaria d'Elvas por Decreto do mesmo dia, Paulo José Lopes.

Alferes para o Regimento do Cavallaria de Chaves por Decreto de 16 dito, Francisco Ignacio Pessoa de Mello.

S. M. por Decreto de 20 de Junho houve por bem confirmar a *Custodio Cesar de Faria* a Patente de Capitão d'Artilheria, que lhe fora conferida na *India*, para ser incorporado em qualquer dos Regimentos d'Artilheria destes Reinos, onde se achar vago o seu respectivo posto, ou no primeiro que vagar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 15 de Julho 1783.

CONSTANTINOPLA 18 de Maio.

AS apparencias, que nos tem feito crer, ha algum tempo a esta parte, que huma ruptura entre a nossa Corte, e a da *Russia* estava muito proxima, se augmentão em vez de diminuir. Os armamentos por terra, e por mar se continuão com huma actividade extraordinaria neste Paiz. Já 5 naos de linha, e 2 galeras partirão para huma expedição no *Mar Negro*, cujo objecto se não sabe por ora. A 7 deste mez o *Capitan Pachá* fez a sua sahida solemne, e entrou com a sua nao no canal; mas depois se resolveo que elle ficasse aqui com huma parte da Esquadra, e que hum *Kiaya Bey*, ou Vice-Almirante fosse em seu lugar ao *Archipelago* para alli cobrar o tributo annual. A presença do Almirante em chefe he sumamente necessaria nesta Capital, por quanto o povo tem posto nelle toda a sua confiança, e o olha como o principal apoio do poder *Ottomano*. Efectivamente se não pôde negar, que o seu valor, a sua actividade, e o seu amor para com a ordem e a justiça o distinguem como o homem o mais proprio para dirigir as forças d'hum grande Imperio. Persuadido com razão, de que huma boa Marinha he o melhor meio de fazer respeitar huma Nação vizinha do mar, o restabelecimento das nossas forças navaes constitue o principal objecto dos seus desvelos. Até agora a *Porta* só tinha hum pequeno numero de naos de linha; e ainda ellas crão de tão má construcção, como as suas equipagens pouco deltras, os seus Officiaes e Pilotos ignorantes na Arte da Navegação e dos Combates, e os seus artilheiros inexperos na direcção da Arti-

lheria naval. Hoje a *Porta* tem hum numero assas consideravel de navios, está abundantemente provida de madeira de construcção, e de ferro, e não carece de Carpinteiros de navio habeis, nem d'Officiaes estrangeiros; e ella faz exercitar os artilheiros, e os marinheiros, cujos alistamentos tem tido muito successo. A 5 do corrente hum Corpo de gente maritima atravessou o suburbio de *Pera* com a baioneta na boca da arma á *Europea*; novidade, que igualmente se deve ao *Capitan Pachá*. Até he patmosa a facilidade com que os *Turcos* se sujeitão á disciplina, e ás innovações, que este Chefe introduz entre elles para os pôr em paralelo com as forças das Potencias *Christians*; e podemos dizer, que a sua authoridade, e o seu credito tem subido ao mais alto ponto. Passão-se poucos dias em que elle não faça exercitar as Tropas na presença do *Grão-Visir*, segundo as regras da *Tactica Europea*. Em consequencia dos projectos, que elle tem adoptado para a defenia desta Capital, se estão actualmente levantando duas novas baterias á entrada do *Mar Negro*, debaixo da direcção d'hum Engenheiro muito habil, *Prussiano* de nascimento, e Renegado. A 9 o *Capitan Pachá*, e *Hassan Bey*, seu *Kiaya*, ou Tenente, forão examinar estas obras.

Pelo mais, posto que o Ministerio *Ottomano* faça os preparativos mais serios, he unicamente segundo o principio de conservar a paz, dispondo-se para a guerra; e elle cuidadosamente evita que se obre couza alguma, que possa fazello olhar como o Aggressor. Hum moço vido da *Natolia* quebrou, os dias passados, alguns vidros da casa de campo de Mr. de Bul-

gakow, Enviado da Czarina : apenas commetteo este insulto, foi logo preso : e o *Capitan Pachá*, inimigo de todos os excessos desta especie, o condemnou em continente a morte : mas, por intercessão do Ministro *Rafano*, o supplicio capital foi commutado em galés por toda a vida.

ROMA 7 de Junho.

O Eleitor de *Baviera*, depois de haver examinado as cousas mais curiosas, que esta Capital offerece, se despedio a 3 do corrente do Papa, e no dia seguinte partio para *Napoles*, donde voltara aqui para a festa do Corpo de Deus. A 25 do passado fora 20 Collegio de Propaganda : e o Monsenhor *Borgia* Secretario mandou celebrar ao mesmo tempo 6 Missas em outros tantos Ritos, isto he: *Grego, Copto, Armenio, Ethiopico, Siriaco, e Arabe*, a fim de que S. A. Eleit. visse as diversas particularidades destas Liturgias.

Na excavação, que se tem principiado para os alicerces da nova obra do Oratorio da Confraria de *S. Monica*, se achou hum tumulo com hum cadaver de mulher, e huma pequena redoma com sangue. Pela inscripção *Latina* se conheceo ser as reliquias de *S. Candida*, Virgem, que aos 22 annos d'idade morreu Martyr pela Fé de *Jesu Christo*, sendo Imperador *Decio*. Por ordem da Camara Apostolica se depositarão estas reliquias no dito Oratorio, fazendo-se huma tolemne procissão.

GENOVA 7 de Junho.

A 29 do mez passado chegarão aqui o Arquiduque, e a Arquiduqueza Governadores de *Milão*. SS. AA. RR., depois d'haverem examinado tudo quanto achãrão digno da sua curiosidade, e recebido os cumprimentos dos principaes patricios, partirão deste porto a 5 do corrente na galera Commaudanta da Republica para as aguas d'*Aix*. A 2 tinham ido ver a galera, a qual se affastou do porto 3 milhas, muito enfeitada, com huma excellente orchestra, e abundantes refrescos, seguindo-a muitas salvas, e escaleres, com hum immenso povo. A' noite houve huma muito vistosa illuminação na Cidade, de que gozãrão SS. AA. quando voltarão ao porto.

Posteriormente se sabe que a dita galera per causa do vento d'Oeste havia arribado a *Porto Mauricio*; mas que tendo-se o vento tornado logo favoravel, proseguira novamente na sua viagem.

HAIA 19 de Junho.

Os Comillarios dos *Estados-Geraes* para os negocios da Marinha propuzerão pela sua conta a S. A. P. que se dimi-
nuissem os armamentos projectados para a Marinha durante este anno, no caso que a paz se concluisse, e que se conservassem então empregadas 25 naos de guerra e algumas embarcações menores, divididas em 3 Esquadras, huma das quaes cruzaria durante o verão no mar do Norte, para exercitar os Officiaes e as equipagens : a segunda seria enviada ao Mediterraneo, e a terceira á costa d'*Africa*, e as *Indias Occidentaes*. Em consequencia das Representações dos Directores do Commercio da *Moscovia*, S. A. P. tomarão a 2 deste mez huma Resolução conforme os desejos do dito Corpo.

A curiosidade pública pertende ser instruida da probabilidade de successos, que só se annuncião por apparencias : mas para satisfazer a este desejo, muitas vezes só se podem referir simples conjecturas, ou rumores contradictorios, sem os abonar. Assim succede a respeito do armamento *Hespanhol*, que, segundo se tem dito, devia ir bombar *Argel*. Em huma carta de *Madrid* de 2 de Junho, que nos chega d'huma pessoa assas digna de credito, se diz :
« Já se não duvida que *Argel* seja bombar-
da. *Sejenta*, tanto chalupas como burlotes, e
barcas artilheiras, partirão para *Alicante*
ha 15 dias : e *D. Antonio Barceló* chegou
aqui. Em poucos dias teremos certamente a
noticia, de que o armamento se fez á vela pa-
ra *Argel*. » Huma carta de *Paris* de 17 de
Junho, cujo Author está em circumstan-
cias de ser exactamente informado, se ex-
prime ao contrario, da maneira seguinte.

« Alguns avisos de *Marselha* tem dado a entender, que as embarcações, que ficavão armadas em *Cadis*, serão encarregadas d'huma expedição, que teria principalmente por objecto o bombar *Argel* ;
mas

mas podemos assegurar , que esta noticia he desituida de todo o fundamento. Mrs. de Cordova e d' O'Reilly forão chamados á Corte para huma cousa inteiramente diversa : e nem hum , nem outro destes Generaes pôde haver sido encarregado d'huma semelhante expedição .

A referida conecçura não parece com tudo ser sem fundamento ; por quanto em Inglaterra alguns espiritos inquietos tem concebido ciuime a respeito dos preparativos , que se fazem para esta expedição ; e em algumas Folhas de Londres se pergunta aos Ministros , se elles estão informados de que se prepara em Cadis hum grande armamento , que consta de chalupas artilheiras , barcos chatos , &c.

Segundo algumas cartas particulares de Madrid , cada vez se confirma mais a persuasão em que se está , de que se tem dado principio a huma negociação entre a Corte d' Hespanha e a de Londres para a cessão de Gibraltar.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Junho.

A paz tem produzido huma reconciliação tão cordeal entre os vassallos das duas Potencias , tão dignas de se estimarem mutuamente , que todo o Inglez , que volta de França , não pôde deixar de louvar o tratamento honroso , e polido que alli recebera ; e entre nós perthadamente se procura fazer o mesmo aos Francezes com grande fervor e benevolencia. Esta Cidade ficou encantada com a presença do Duque de Chartres , que por toda a parte pará onde ha achava , com huma satisfação , que se dig'ou não dissimular , hum concurso imminente de pessoas de toda a classe , e de ambos os sexos , empenhando-se em lhe dar a conhecer *quanto elle era bem vindo.*

A 7 deste mez , a Gazeta da Corte deu o extracto d'huma carta do Contra Almirante Rowley a Mr. Stephens , datada na Jamaica a 4 d'Abril , pela qual elle da parte ao Almirantado , de que a 13 de Março , o navio de S. M. a *Resistencia* de 44 peças , chegara áquelle porto depois d' hum certo curso , durante o qual se apoderara , na altura de *Turk-Island* , da fragata Franceza a *Coquette* de 28 , comman-

data pelo Marquez de Grasse , que se rendera depois de haver disparado todos os seus canhões. Esta fragata , que das suas 28 peças d'artilleria havia deixado 5 em terra na Ilha de *Turk* , tinha sabido do Cabo Francez tres semanas antes com outra embarcação e dous transportes , que levavão Tropas a bordo para huma expedição contra a dita Ilha , a qual os Francezes nos tomarão e fortificarão , deixando nella 500 homens , e alguma artilheria.

Consta-nos que dous dias depois da tomada desta fragata , a *Resistencia* , reunida ás fragatas do Rei a *Albemarle* , a *Tartara* , e a 2 embarcações arruadas tentarão recobrar a Ilha ; mas que forão alli recebidos de tal maneira , que lhes foi forçoso desistir da empresa.

O seguro dos navios , que vem das *Indias Occidentaes* , já não passa de 3. p. c.

Extracto das noticias d'America.

Logo que a nova da assignatura dos Preliminares da Paz chegou ao campo dos *Estados-Unidos* , o General Washington a mandou proclamar na frente de cada Regimento , e demais Corpos do Exercito ; e ajuntou a esta ordem hum notavel Discurso * , no qual habilmente procura firmar os animos dos soldados na confiança da gratidão da Patria , que tão heroicamente defendêrão.

O Congresso consagrou hum dia para as acções de graças , e para os regozijos publicos por occasião da Paz.

Somos informados que a nossa Esquadra ás ordens do Alm. Hood se achava em corso perto do Cabo Francez , quando se recebeu a noticia da ratificação dos Artigos Preliminares da Paz , e que o termo das hostilidades nas *Indias Occidentaes* havendo expirado , o Principe Guithemie desejou aproveitar esta occasião de ver a Capital do Cabo , e em consequencia elle alli desembarcou a 5 d'Abril , acompanhado pelo Capitão *Mcricke* , e por Mr. *Mande* , Tenente do Navio Real : elle foi recebido por Mr. de Bellecombé , Governador , com todas as honras possiveis , posto que anticipadamente lhe não tivesse participado o seu desembarque. Os Officiaes , tanto Francezes como Hispano-

nhões, procurarão com todo o fervor obsequiar este moço Príncipe; e entre os festins, que por occasião da sua presença se fizerão, houve huma Opera, em que o Príncipe, logo que appareceu, recebeu applausos geraes da Assembleia.

Se he verdade, como se julgava na Jamaica, que o Príncipe *Guilherme Henrique* iria tambem ver a *Havana*, antes de voltar a *Ingllaterra*, elle certamente alli haverá sido recebido com toda a civilidade, e cortezia generosa, que distingue a Nação *Hispanhola*. Sobre isto se pôde formar juizo pelo ratgo seguinte, que se conta a respeito do Conquistador da *Florida*.

Nos fins do anno passado se suscitou huma rebelião no districto dos *Natches* na Provincia da *Luiziana*. Ella se apazigou, e os cabeças dos rebellados, havendo sido presos, forão conduzidos á *Nova Orleans*, onde forão julgados por hum Conselho de Guerra, e condemnados á morte. Deste numero sãtão *Inglezes*. *D. Bernardo de Galvez*, havendo recebido a sua sentença, poucos dias antes da chegada do Príncipe *Guilherme Henrique* ao *Cabo Francez*, para a confirmar, como Governador General da *Luiziana*, julgou que não podia cumprimentar a S. A. R. d'huma maneira mais agradavel, do que fazendo-lhe presente da vida dos seus compatriotas, que havião merecido perdella. Em consequencia elle apresentou ao Príncipe hum perdão pleno, e livre para estes *Inglezes*, e acompanhou esta acção com circumstancias que augmentarão ainda o seu preço.

FRANÇA.

Versalhes 22 de Junho.

O Rei nomeou a 13 deste mez Marechaes de *França* o Conde de *Mailly d'Aucourt*, o Marquez *d'Aubeterre*, o Príncipe

de *Beauvay*, o Marquez de *Castries*, o Duque de *Croy*, o Duque de *Lival*, o Conde de *Vaux*, o Marquez de *Segur*, o Conde de *Choiseul-Stainville*, e o Marquez de *Levis*.

Paris 24 de Junho.

Por huma embarcação vinda do *Cabo Francez*, que ancorou em *Brest* no dia 3 do corrente, conta, que o Marquez de *Vaudreuil* conduzira a sua Esquadra de *Porto Cabello* a *S. Domingos*, onde chegara a 17 d'Abril, e que a 6 de Maio partira para a *Europa*. Com esta noticia se confirmão as esperanças de a ver nos nossos portos por todo este mez, e talvez poderá ter já chegado a *Brest*, e a *Rochefort*, onde a esperão ha dias.

Escrevem d'*Avinhão* que a 9 deste mez o Duque de *Crillon*, e de *Mahon* entrara como em triunfo na dita Cidade, que tanto se gloria de ser sua Patria. Sua excellencia ficará alli alguns dias com a sua familia; e depois de ter assistido as festas, e regozijos dos seus compatriotas, em razão da sua chegada, se presume que partirá para *Paris*.

Todas as pessoas da Corte, que havião partido para *Londres*, tem ja chegado a esta Capital: no mesmo dia em que vierão, as principaes cearão com a Rainha n'aprazivel casa de campo de *Trianon*, junto a *Versalhes*, onde fizerão alarde de todas as curiosidades que tinham mercado em *Londres*.

LISBOA 15 de Julho.

A 11 do corrente entrarão neste porto a não de S. M. a *Senhora do Bom Sucesso*, e a fragata o *S. João Baptista*, que daqui havião sahido a 9 de Maio.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 45. *Londres* 70. *Genova* 700. *Paris* 445. *Madrid* 2190.

Sahio a luz: Tratado sobre a origem, e natureza dos Testamentos, deduzido dos principios mais solidos dos Direitos Divino, Natural, Civil, Público, e das Gentes, em que se analyza a Politica dos antigos Povos, e se refutão as opiniões dos mais célebres DD. Publicistas, e Civilistas: pelo Doutor *José Antonio de Sá*, Oppositor as Cadeiras de Leis, e Socio d'Academia das Sciencias. Vende-se nas lojas da *Viuva Bertrand*, e *Pedro José Rei*.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 18 de Julho 1783.

PETERSBURGO 30 de Maio.

O Principe de *Wirtemberg*, irmão da Grão Duquesa da *Rússia*, depois de ter feito a visita do seu governo da *Finlandia*, partio a 24 d'este mez para o Exército: o que parece ser hum novo indício da proximidade da guerra.

No dito dia 24 pegou fogo no Almirantado desta Capital (edifício mandado fazer por *Pedro I.*) sem se saber como: queimou-se quasi ametade: porem como a maior parte dos provimentos de Marinha se havião enviado a *Cronstadt* para o preparo das Esquadras, evitou-se assim a sua perda, que seria muito sensível na conjunctura presente. Na parte que ficou por queimar se salvarão os Archivos, e duas naos, huma de 100, e outra de 74 peças, que se achavão quasi em estado de se lançarem ao mar: e isto fez que escapasse o Palacio de S. M. Imp. que se acha contiguo a este edificio: com tudo a perda, que o incendio causou, sempre se avalia em mais d' hum milhão de rublos.

O Marechal de *Romanzow*, o mesmo que commandára o grande Exército da *Rússia* na ultima guerra contra os *Turcos*, foi nomeado presentemente por hum Decreto de S. M. Imp. Commandante em chefe de todos os seus Exercitos.

Pelas cartas, que o Encarregado dos Negocios da *Suecia* recebeo da sua Corte, sabemos que o Rei se dispõe a dar hum gyro pela *Finlandia Sueca*, querendo S. M. ver a administração civil daquella Provincia: e que mandara formar hum Corpo de todas as Tropas, que se achão na dita Provincia, para introduzir algumas mudanças, que já tem mandado adaptar no resto do seu Exército, segundo o plano dado por Mr. de *Sante Claire*, seu Ajudante d' Ordens. Nesta mesma occasião o dito Soberano se encontrará com a *Czarina*: a Cidade de *Fridrichsham* nos confins da *Finlandia Russa* parece ser o lugar destinado para este encontro.

Extracto d' huma carta da Polonia de 30 de Maio.

O Principe *Potemkin*, General em chefe, e primeiro Ajudante de Campo da Imperatriz da *Rússia*, chegou a 23 do mez passado a *Polocz* na *Lithuania Russa*. Durante a residencia, que alli fez até 28, o P. *Czerniewicz*, Vigario Geral dos chamados *Jesuitas*, e o P. *Lenkiewicz*, Reitor do Collegio, como tambem todos os demais Ecclesiasticos daquella Cidade, que a Sociedade escolheo para seu estabelecimento principal, procurárão com todo o fervor fazer-lhe as maiores honras: ao que este Fidalgo se mostrou sensível, indo mais d' huma vez á sua Igreja. A 28 pela meia noite partio para *Mohilow*, onde o anniversario do nascimento da Imperatriz se celebrou a 2 de Maio com muito esplendor. O Principe *Potemkin*, acompanhado pelos Generaes d' *Igelstrom*, e de *Lewacheff*, pelo Principe *Daschkow*, pelo Governador *Engelhard*, e por todos os Officiaes do Governo, assistio ao *Te Deum* solenne, que foi celebrado pelo Arcebispo com salvas d' artilleria: acabado o qual, este Prelado deu hum grande banquete ao Principe, e a todos os outros Generaes, e Pellos de distincão.

VIENNA 4 de Junho.

O Imperador, depois de ter contramandado o campo, que se devia fazer perto de

Pest na *Hungria*, deo ordem para que todos os soldados, que se achassem licenciados, se unissem sem perda de tempo aos seus respectivos Regimentos. S. M. consignou mais d'hum milhão de florins para a reparação, e augmento da fortaleza d'*Esseg*.

Os transportes de munições, e d'artilleria vão sempre continuando: 500 homens dos Regimentos de *Stain*, e de *Thunir*, que se achão de guaruição em *Lintz*, forão mandados a *Thereststadt* para alli trabalharem nas fortificações.

Segundo as ultimas noticias da *Hungria*, huma tempestade, que sobrevio a 13 do passado, cauio grandes estragos na parte alta daquelle Reino. A Cidade de *Cremiz* ficou inteiramente devastada, havendo cahido raios em 9 differentes partes della, que a incendiarão, e reduzirão a cinzas: a pesar de todos os esforços dos Cidadãos deixirão somente illesas 7 propriedades: 70 pessoas perdêrão neste desastre a vida, seja pela violencia das chammas, ou pela inundação das aguas, que se precipitavão das montanhas em torrentes, e levavão tudo quanto se achava na sua passagem.

A Duqueza de *Parma* foi fazer huma visita a Arquiduqueza *Maria Amelia* a *Innsbruck*, onde a 25 houve nesta occasião hum balhe de mais de 900 mascarar. A 30 a Duqueza devia partir d'*Innsbruck* para *Clagenfurth*, a fim de alli fazer tambem huma visita á Arquiduqueza *Marianna*. A chegada do Imperador, que se esperava voltasse hoje, ficou differida por alguns dias. S. M. continúa o seu gyro por todas as Provincias dos seus Dominios desde a *Hungria* até á *Dalmacia*, e a 24 de Maio chegou a *Timisvar*. Quanto aos rumores d'huma guerra contra a *Porta*, tudo o que se pôde dizer he que as negociações, que lhe são relativas, estão cubertas com o véo do mais profundo silencio.

H A I A 19 de Junho.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, que se juntarão a 15, continuarão hontem as suas deliberações. Os Directores da Companhia das *Indias* apresentarão a 4 deste mez, tanto a S. N. e Gr. *Potencias*, como aos *Estados Geraes*, huma Memoria muito especificada, pedindo a S. A. P. hum soccorro de 14 milhões de florins, de que julgão ter precisão para o restabelecimento dos negocios da Companhia. Elles representão nesta Memoria, que a sua falta actual de dinheiro resulta dos obstaculos postos á expedição das mercadorias, de que os seus armazens na *India* estão cheios; que estes embaraços, as grandes perdas que a Companhia experimentou recentemente, e as despesas enormes, que ella tem devido fazer, são huma consequencia da guerra, a que a *Inglaterra* não havia sido provocada por algum facto da Companhia; que ella reclama o referido soccorro com toda a confiança, pois que tem sempre sido fiel em preencher as suas convenções para com o Governo, &c. Immediatamente, depois de ter recebido o Requerimento dos Directores para apoiar esta supplica, os Estados de *Hollanda* julgarão que era da necessidade a mais indispensavel, antes que se conciuisse couza alguma sobre hum objecto de tão grande importancia, o estabelecer huma Commissão secreta e pessoal d'aiguns Membros notaveis do Governo, para examinar a fundo o verdadeiro estado, e as rendas da Companhia, e para disto dar huma conta a S. N. e Gr. *Potencias*.

Recentemente annunciámos, que Mr. *van Berkel*, que foi nomeado Ministro Plenipotenciario da Republica junto aos *Estados Unidos d'America*, seria conduzido ao seu destino por huma Divisão de nãos de guerra, que se faria á véla por todo este mez. O Principe *Stadhouder*, como Almirante General, havendo sido rogado que expedisse as ordens necessarias para este effeito, S. A. duvidou dallas sem authorização expressa dos *Estados-Geraes*, para não expôr as nãos da Republica a hum perigo possivel, no caso que se não conclua a paz com a *Inglaterra*. O que mostra haver ainda dúvidas sobre o effeito das negociações, e que he sem fundamento o haver-se annunciado, que os Preliminares se achavão ajustados. Os *Estados-Geraes* determinarão com tudo a partida dos ditos navios.

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 de Junho.*

Sem embargo de se achar a estação muito adiantada, e de serem as duas Camaras pouco frequentadas, parece todavia que a separação do Parlamento não está muito proxima. Como a negociação do Tratado de Paz com as *Provincias Unidas*, e a do Tratado de Commercio com os *Estados-Unidos d'America* se vão pondo em dilacção, allegou-se que os Ministros communicarão a esta Assembleia a correspondencia relativa áquelles dous objectos. O successo verifica o que se havia predito: isto he, que os nossos antigos Alliados, os nossos Amigos, e até os nossos antigos Vassallos, conservando a lembrança do tratamento, que experimentarão da nossa parte, são mais difficéis em renovar os antigos vinculos d'amizade, do que nós nos haviamos assegurado. A missão de Mr. *Hartley* a *Paris* sobre tudo não tem preenchido as nossas esperanças: e bem longe de que o Tratado de Commercio com a *America Unida* seja concluido, os Commissarios *Americanos* tem recusado, segundo nos consta, acordar á Nação *Britanica* vantagem alguma sobre as outras Nações da *Europa*, ou tratar com ella por outro modo, que não seja sobre o pé da mais perfeita igualdade.

Mr. *Arthur Lee*, anteriormente *Alderman* de *Londres*, que julgou dever-se retirar para Paiz estrangeiro, em quanto durasse a guerra com a *America*, seu Paiz natal, creveo a hum dos principaes Negociantes desta Cidade, que para sarar com brevidade a chaga ainda ensanguentada, os *Inglezes* não tinham melhor meio do que o assistir aos seus antigos Concidadãos d'*America* com alguns emprestimos; que o Estado da *Virginia*, o qual pedia este soccorro, offerecia os maiores interesses pelo seu respectivo emprestimo, possuindo o dito Paiz imensos recursos, seja pelas suas produções annuaes, ou pela sua posição, para servir de deposito para generos mercantis.

Mr. *W. Pitt* propoz na Camara dos *Commons* hum Bil para se prevenirem os abusos, que se praticão em varias repartições, o qual foi admittido a pesar da opposição d'alguns membros, que notarão haverem-se tambem praticado grandes abusos na Administração passada.

Ao mesmo tempo porém que os *Whigs*, Membros do presente Ministerio, soltão em todas as occasiões a redea a sua animosidade contra aquelles, que formavão o Governo durante a administração do Conde *Shelburne*, não tem elles mesmos a ventura d'agradar em geral ao Publico. A altos gritos se clama contra varios dos novos Tributos, propostos a 26 de Maio por Mylord *João Cavendish*, especialmente contra o que elle propoz sobre os Recibos, excitando este tributo as queixas dos Negociantes, Traficantes, e Banqueiros. Hum grande numero d'entre elles congregarão a 30 do mez passado huma Assembleia presidida pelo *Alderman Pickett*, na qual se allentou que o Tributo proposto sobre os recibos parecia ser parcial, e summamente prejudicial aos interesses do commercio deste Paiz; e que era necessario convocar a este respeito todos os Negociantes, Banqueiros, &c. Esta convocação geral dos Comerciantes de *Londres* foi indicada a 3 do corrente por hum aviso publico: e outro fim se requereo ao Lord Maior desta Capital que juntasse o Corpo Municipal para tomar em consideração o mesmo Tributo: o que se praticou, e foi julgado o imposto como *desigual, oppressivo, e incommodo*: determinando-se medidas para se oppor ao seu estabelecimento.

Hum grande numero d'Agentes tem aqui chegado de varias partes do continente da *França*, da *Hespanha*, da *Hollanda*, da *Dinamarca*, e da *Suecia*, a fim de fazerem disposições ácerca de certas mercadorias, que se deverão expedir á *America*: assim os *Inglezes* ainda poderão, em parte, vir a ser os conductores das produções da *Europa* para as suas antigas Colonias.

Hum Expresso, que chegou na noite de 12 do corrente ao Almirantado, noticiou a chegada do paquete a *Rainha Carlotta*, que partio de *Jamaica* a 28 de Março. Consta

por esta embarcação, que o Contra-Alm. Lord *Hood* se havia feito á vela do *Porto Real* a 24 do mesmo mez para voltar a *Inglaterra* com a sua Esquadra, e que intentava navegar pelo Golfo da *Florida*.

Informação de *Plymouth*, que se continuão alli com actividade as obras, tanto na reparação de varios navios, como na construcção d'outros. Julga-se geralmente, visto as ordens que se tem dado nos diversos estaleiros, e o incessante trabalho nos arsenaes, que para o miado do anno que vem a *Marinha Inglesa* se achará huma terça parte mais augmentada, do que estava quando se ajustou a paz.

Não sabemos a que attribuir a ansia que mostrão os possuidores de terras nas *Ilhas Britanicas d'America* em vender as suas possessões, e adquirir outras no *Continente d'America Septentrional*.

O Duque de *Glocester*, Irmão de S. M., se acha actualmente em *Mantua* na *Italia*, onde goza, como tambem a sua familia, da mais perfeita saúde.

PARIS 24 de Junho.

A numerosa creação, que o Rei fez no dia de *Pentecostes* na *Ordem do Santo Espirito*, he a principal nova que temos que communicar daqui na falta actual de successos notaveis. S. M. recompensou nesta creação os serviços, que varios Fidalgos lhe havião feito, seja nas Negociações, e no Gabinete, ou nas Campanhas de terra, e de mar, durante a guerra.

Não deixou de causar espanto a algumas pessoas o não ser o *Marquez de la Fayette*, e o *Conde d'Estaing* comprehendidos nem nesta promoção, nem na dos *Marchaes*: porém presentemente se sabe que o *Marquez* não entrou no numero dos condecorados com o *Habito*, e fitta azul da *Ordem do Santo Espirito*, por não ter idade competente. Quanto ao *Conde d'Estaing*, ainda que se não sabe o verdadeiro motivo, com tudo, consta que na primeira promoção futura será nomeado *Marechal de França*.

O *Principe de Condé*, e o de *Burbon* estão a partir para *Lille*, onde são esperados pelo *Principe de Robecq*, *Commandante em chefe* da *Provincia*. SS. AA. depois de terem assistido as festas que se lhe preparão, e ás revistas dos differentes *Regimentos*, passarão a visitar as *Praças fortes* do *Governo da Flandres Franceza*.

Ha dias se havião espalhado alguns rumores sobre huma alteração do *Ministerio* na parte das *rendas publicas*: até se dizia no *Público* que *Mr. d'Ormejon* já cansado d'*Administrador geral*, estava prestes a pedir que o dimittissem deste lugar: mas este voito se acha hoje inteiramente desvanecido, e sabe-se que *Mr. d'Ormejon* declarára positivamente, que se não estivesse resolvido a supportar todo o pezo do seu cargo, de que tinha hum pleno conhecimento antes de o accetar, elle não haveria assentido a sua nomeação. Esta declaração tem corroborado a confiança que o *Público* tinha concebido, quando este *Ministro* foi promovido ao mencionado cargo.

LISBOA 18 de Julho.

SS. MM. e AA. vierão no dia 15 do corrente a esta *Cidade*, forão ao *Convento do Coração de Jesus*, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

A *Senhora D. Maria Francisca Benedicta*, *Princesa do Brasil*, vem ha alguns dias de *Queluz* ao sítio de *Caxias* tomar ahi banhos do mar: o *Principe* seu *Augusto Esposo* tambem principiou ante-hontem os mesmos banhos, a cujo bom successo devem dirigir-se os votos de todos os *Portuguezes*.

No *Convento dos Religiosos do Carmo* desta *Cidade* se celebrou com hum festivo triduo a *Beatificação de Santa Joanna Escopelli*, natural da *Cidade de Regio* na *Italia*.

A 13 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra *Hollandeza* o *Jaso* vinda d'*Amsterdam* em 21 dias.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Julho 1783.

Fim da Memoria do Ministro da Prussia apresentada aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

O Rei não póde imaginar que este seja o sentimento, e o voto geral da Nação, e dos Regentes do Estado. S. M. está antes persuadido, que isto não he senão huma idéa particular d'algumas pessoas, que querem mal á Serenissima Casa de Nassau por effectos d'algum odio, ou projecto particular a ellas, sem consultar o verdadeiro bem, e interesse geral do Estado. Todo o bom *Hollandez* se lembrará com reconhecimento, que os fundamentos da sua liberdade, e da sua prosperidade presente forão lançados pelos Principes da illustre Casa d'*Orange*, e de *Nassau*, e adquiridos em parte á custa do seu sangue: que ella he quem tem formado, e corroborado toda a constituição presente da Republica: e quem depois das alternativas, e revoluções extraordinarias, semelhantes d'alguma sorte á d'agora, tem tirado as *Provincias-Unidas* dos perigos iminentes, com que estavam ameaçadas, e as tem restabelecido no seu antigo lustre.

He sem dúvida da conservação desta fórma de Governo, que tem tão felizmente subsistido ha deus seculos, e da do *Stadhouderato*, que della he inseparavel, que depende a ventura, e a segurança da Republica. Todo o bom Patriota *Hollandez* deve estar convencido desta verdade. Todas as Potencias vizinhas se mostram igualmente penetradas della, e estão admiradas de ver subsistir, e augmentar-se no seio das *Provincias-Unidas* dissensões tão perigosas, como mal fundadas, cujas consequencias poderão vir a ser tão funestas para a Republica, como ellas o tem sido para outros Estados, que se tem achado no mesmo caso. Estas Potencias vizinhas estão todas igualmente interessadas na manutenção do systema presente da Republica de *Hollanda*. O Rei o está ainda mais particularmente, tanto pelos vinculos de parentesco, que o unem á Serenissima Casa d'*Orange*, como em razão de vizinho o mais proximo, e d'amigo constante, e sincero da Republica. S. M. está persuadido, e sabe pelas seguranças as mais positivas, que o Principe *Stadhouder* tem as intenções as mais puras, e as mais saudaveis para o bem da Republica, e para a manutenção da presente Constituição: Que, se algumas pessoas mal intencionadas lhe attribuirem outras, he por huma ficção tão destituida de verisimilhança, como injuriosa á sua Pessoa, e ás suas luzes: Que o Principe antes seguira, e executará invariavelmente o systema, e os principios, que elle achar adoptados, e estabelecidos pelo Poder Soberano das *Provincias-Unidas*; e que elle removerá em diante até as suspeitas do contrario.

O abaixo assignado Enviado Extraordinario tem a honra d'expôr todas estas considerações importantes a *Suas Altas Potencias os Estados-Geraes das Provincias Unidas*. Elle se acha encarregado, pelas ordens mais precisas do Rei, de as recommendar á sua mais séria reflexão, e de lhes requerer que queirão rejeitar, e pôr de parte toda a proposição, e idéa tendente a diminuir as justas prerogativas do *Stadhouderato*, e a mudar a fórma do seu Governo estabelecido, e tão felizmente subsistente ha tanto tempo; e que tomem antes medidas efficazes para suffocar as dissensões intestinas,

para impedir as empresas dos Sediciosos, para supprimir os seus Libellos injuriosos, e para restabelecer não só a união necessaria, mas tambem a authoridade, e a consideração devidas ao Principe *Stadhouder*, e ás pessoas, que concorrem para o Governo da Republica. S. M. se lisongea de que S. A. P. quizerá receber as Representações d'hum vizinho, que he seu verdadeiro Amigo, que não he indifferente a respeito da sorte da Republica; mas que tomará sempre o interesse o mais vivo, e o mais zeloso em a ver conservada no seu estado presente.

Na *Haia* a 20 de Janeiro 1783. (Assignado) de *Thulemeyer*.

Carta do Rei de Prussia aos Estados de Hollanda em resposta a huma da parte destes, relativa á entrega de certos criminosos, que se tinham refugiado em Cleves.

Nobres, Grandes, e Poderosos Senhores, Caros e Particulares Amigos e Vizinhos.

Nós vos asseguramos antecipadamente da nossa amizade, e de toda aquella bondade, e agrado, que alias nos he possível.

Julgastes a proposito enviar-nos a 28 de Dezembro do anno proximo passado huma Carta, pela qual nos dirigistes queixas contra a nossa Regencia de *Cleves*, em razão desta Regencia haver recusado entregar, e mandar prender, á vossa requisição, algumas pessoas fugitivas da *Haia*, e accusadas de Sedição, chamadas *Vermeulen*; e pela qual desejais de nós « que desaproveemos esta conducta, que acordemos a entrega prompta dos fugitivos em casos futuros, e que mandemos prender, e entregar as sobreditas pessoas, no caso que se achem ainda nos nossos Estados. » Este ultimo facto de nenhum modo he possível, visto que as pessoas, de que se trata, deixarão ha muito tempo as nossas Terras, assim como V. N. e G. *Potencias* expressamente o dizem, e que se não poderaõ facilmente descobrir.

Nós não podemos ver, como seja possível que se faça imputação alguma á Regencia de *Cleves*, ao mesmo tempo que ella não pôde acordar apprehensão alguma sem nossa expressa ordem, e que se lhe não mandou allegar causas algumas, que ao menos se mostrassem reaes, para apprehender as ditas pessoas; ao que se deve acrescentar, que, como nós o pensamos, a julgar-se pelas apparencias, e segundo a Carta mesma de V. N. e Gr. *Potencias*, ellas não estavam convencidas de delicto algum, mas somente suspeitas. Em semelhantes casos incertos e duvidosos não tem sido costume no Conselho de V. N. e G. P. o mostrarem-se muito dispostos á entrega de fugitivos estrangeiros.

Nestas circumstancias particulares não devemos com equidade ser tidos por suspeitos, se desta vez não podemos cumprir os desejos de V. N. e Gr. *Potencias*; mas antes com razão devemos testificar algum cipanto, de que hum procedimento tão pouco de costume, e ainda a Carta dirigida a nós (segundo fomos assegurados d'huma parte digna de todo o credito) não emanasse dos *Estados-Unidos de Hollanda* e de *West-Frise*; mas sim somente d'huma parte destes, com contradicção d'outra parte consideravel. — Nós não podemos por tanto abster-nos da suspeita, de que em todos estes procedimentos inesperados reina huma má intelligencia perniciososa; e que para elles tem d'alguma sorte contribuido a discordia, e a fermentação interior; a respeito do que o nosso Enviado Extraordinario de *Thulemeyer*, que reside na *Haia*, tem já testificado a nossa mágoa, e os nossos sentimentos a alguns Membros respeitaveis da Republica, o que elle ainda fará d'huma maneira mais circumstanciada aos *Estados-Unidos*.

Por occasião destas supposições tão altamente verosimeis, aproveitámos esta occasião para rogar a V. N. e Gr. *Potencias* com as mais fortes instancias, e para os exhortar a que se não deixem induzir por hum ciume, que he pouco verosimil em si mesmo, e pelas inspirações de gente inquieta, turbulenta, e ambiciosa, a seguir procedimentos pouco reflexidos, e a adoptar taes mudanças, particularmente na Constituição do Estado, que não podem deixar de ter as consequencias mais perigosas pa-

ra a Republica toda; mas que antes *V. N. e Gr. Potencias* se occupem em supprimir toda a novidade, que se produzir, e toda a inquietação; em conservar a fórma do Governo, que tem subsistido tantos annos tão felizmente a todos os respeito; em manter todos aquelles, que nelle tem parte, na posse tranquilla dos seus privilegios; em adiantar desta sorte a união, mais necessaria do que nunca nas presentes circumstancias tão criticas, entre todos os Membros do Estado; e em remover a tão perigosa discordia. — Esperamos que *V. N. e G. Potencias* approvarão esta tentativa que fazemos, como hum conselho sincero e bem intencionado d'hum verdadeiro Amigo do seu Estado, e que se allegurarão de que tomamos a parte mais real em o conservar na sua feliz Constituição presente; e que huma alteração, que nella se fizesse, não nos seria indifferente. Nestes sentimentos fomos de *Vossas Nobres e Grandes Potencias* o afeiçoado Amigo e Vizinho. *Berlin* a 13 de Janeiro 1783. (Assignado) *Frederico.* (e mais abaixo) *Finckenstein. v. Hertberg.*

Parecer que o Barão Roberto Gaspar van der Capellen dos Estados de Gueldre a 10 de Dezembro 1782 a respeito da Carta dos Estados de Frise sobre a dilatação causada á expedição d'algumas naos que a Republica de Hollanda devia enviar a Brest. Peça, que fez na Republica grande impressão.

Nobres e Poderosos Senhores. As queixas tão urgentes, e tão manifestamente bem fundadas; o cuidado sobre a situação da Republica, que se torna cada dia mais perigosa; as provas produzidas com tanta instancia do descontentamento, que causa huma direcção dos negocios absolutamente incomprehenivel, e suspeita a toda a Nação, provas fornecidas a *Vossas Nobres Potencias*, e aos outros Confederados, particularmente pelas Provincias de *Zeelandia* e de *Frise*, d'huma maneira tão energica; — todos estes objectos merecem tem dúvida huma attenção e huma consideração mais que ordinaria. Este he hum fenomeno, *Nobres e Poderosos Senhores*, sem exemplo nos *Annaes* deste Estado, — huma desconfiança univerial, huma murmuração, que se fórma em huma Nação tão distinta pela sua paciencia, mas hoje tão gravemente opprimida; murmuração a que affentem tantos Membros distintos da Confederação, os quaes tem demonstrado por provas incontestaveis, o quanto desapprovavão a administração actual dos negocios; e desta sorte mesmo tem dado a conhecer o quanto estavão animados por hum verdadeiro patriotismo, e o quanto estavão penetrados da sorte, de que se acha ameaçada huma Nação, que vos supplica que examineis a origem do mal; e que queirais incessantemente pôr mãos á obra para a salvação da Patria. Por hum lado taes expulções, e taes instancias da parte do Poder Soberano, que se não pôde presumir que seião fundadas sobre huma base pouco solida; por outra parte, a segurança daquelles, a quem o Poder Supremo tem confiado a execução das suas ordens e de que elles nada emittem; mas ao contrario tentão tudo, e põem em execução tudo quanto se pôde fazer, proporcionadamente ás nossas forças presentes, em huma guerra desgraçada contra hum d . . . Inimigo; sim, que fórmão queixas sem razão contra huma inelividade aliás tão vergonhosa; mas tão visivel. Eis-aqui as contradicções, que vos põem, *Nobres e Poderosos Senhores*, que põem a todos os Cidadãos bem intencionados dos *Paizes Baixos Unidos* em huma angustia, que se aproxima á desesperação; que os enchem de receios, e de terror sobre as consequencias desolantes, que daqui podem resultar per huma falta imperada d'huma constancia desinteressada. Entretanto se não podem fascinar os olhos de toda a Nação; não se pôde cegar a *Europa* inteira. Constrangidos a desembainhar a espada contra hum Inimigo al . . . que tem sempre fomentado no seu p . . . seio a ruina desta Republica debaixo da apparencia da amizade, e que desta sorte tem sabido achar no meio de nós tantas occasiões palmosas para nos faquear, e despejar a seu commo-

do, para abalar mesmo o edificio do Estado até nos seus alicerces, apenas nos tem sido permittido obrar defensivamente contra elle, posto que vivendo ha perto de dous annos em huma ruptura declarada com elle, posto que a nossa Republica não careça nem de forças, nem de valor; e posto que a nossa Marinha, de que se affecta divulgar a fraqueza por toda a parte, não seja tão fraca todavia, que não tenha podido descarregar os golpes mais sentiveis sobre o Inimigo.

Quem he entre nós aquelle, *Nobres e Poderosos Senhores*, quem he aquelle entre os nossos compatriotas, que não está cansado d'huma direcção, tão evidentemente tendente á nossa perdição, e cujo vicio originario se acha necessariamente no meio de nós? Quem he aquelle, que não arde de zelo por concorrer, quanto lhe he possível, para impedir os progressos ultteriores desta direcção, os quaes deverão occasionar a nossa ruina certa? Huma Nação valerosa não poderá soffrer por muito tempo hum insulto tão assignalado feito á sua dignidade, huma maquinação praticada para solapar a existencia d'hum Estado antigamente tão florecente, tão bem estabelecido. Ella porá finalmente com a intrepidez tranquilla que lhe he propria, hum freio ao furor dos seus Inimigos domesticos, e Estrangeiros. Tentando passo a passo todos os meios, ella começará certamente fazendo Representações, presentando Memorias, procedimentos de que já temos visto os felices effectos. Ella exigirá, *Nobres e Poderosos Senhores*, (menos que se lhes não dem brevemente provas d'huma conducta contraria) que os seus Representantes, que V.N. *Potencias* a segurem, e em fim, por esforços bem intencionados, siquem por fiadores, de que os seus bens não serão por mais tempo dissipados sem fructo, nem o seu sangue derramado sem utilidade. — Na verdade, *Nobres e Poderosos Senhores*, tudo nos annuncia, que as queixas formadas pelos nossos Confederados d'huma maneira tão notavel aos olhos d'hum Público bem informado, tem feito huma profunda impressão no animo da Nação. Os nossos Conciudadãos, não degenerando da antiga virtude dos *Batavos*, trazem á memoria os seus valerosos Antepassados, que constantemente com as armas na mão tomavão cuidado nos seus proprios interesses. A Geração presente parece querer revindicar o antigo caracter da sua Independencia.

Nesta conjunctura cada hum espera huma promptidão geral em cumprir os justos votos do Povo. E sobre tudo he necessario considerar-se, que o resentimento d'huma Nação, por entre a qual a desconfiança se tem espalhado, deve sempre ser terrivel aos seus Representantes, quando se continúa a dar de mão ás suas instancias, para que se satisfaza com equidade ás suas queixas. Por tanto, he mais que tempo, que prestemos em fim com huma boa vontade a mais sincera ouvidos aos desejos do Povo, apoiados por Membros tão distintos da Confederação, e fundados sobre a sua omnipotencia incontestavel, para animar huma Nação, que não duvida jámais da boa direcção dos negocios, senão a seu pezar, e quando se vê constrangida a isso pela triste necessidade. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

S. M. foi servida fazer mercê a *Isidoro Climaco de Merma*, Cabo d'Esquadra do Regimento d'Infanteria de *Castello de Vide*, do posto d'Ajudante da mesma Praça, vago por falecimento de seu pai.

A mesma Senhora concedeo que fosse reformado *João Pedro da Costa Feijó*, Alferes do Regimento de Cavallaria d'*Almeida*, de que he Coronel *Pedro Ferreira de Sá Sarmento*, promovendo ao posto que elle occupava a *João Xavier Tabor da Pinhateli*, Cadete no mesmo Regimento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 22 de Julho 1783.

CONSTANTINOPLA 20 de Maio.

MR. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz da *Russia*, recebeu a 14 deste mez hum Correio de *Petersburgo* com despachos, que contém, segundo consta, o *Ultimatum* da sua Corte. Se a *Porta* recusar assentir ás condições finais, que elle prescreve, a guerra he inevitavel: e até se não duvida já que ella se declare incessantemente. Mas á medida, que a época das hostilidades parece aproximar-se, o Governo guarda o segredo mais impenetravel sobre os seus designios: e ninguem se atreve a fallar em negocios politicos com o recio de perder em continente a vida. Esta severidade he necessaria para manter a boa ordem em hum povo turbulento, e cuja effervescencia he difficil de conter, quando se trata d' huma guerra contra os *Francos*. Com tudo, ainda quando as cartas, que se recebem da *Europa*, não nos annunciasssem a ruptura, como muito proxima, as disposições, que vemos fazer, serião sufficientes para indicar este successo. As Tropas não cessão de marchar para as fronteiras: e os *Genizeros* se exercitão quotidianamente debaixo das ordens d' Officiaes *Francos*, varios dos quaes chegarão ainda os dias passados. Parece que os *Turcos* se submettem sem repugnancia á sua disciplina, persuadidos sem dúvida, á vista do exemplo do Governo, de que sem este meio lhes seria impossivel fazer frente a Tropas *Europeas*. No Arsenal se trabalha dia, e noite em fundir artilheria: e os *Spahis* recebem ordem, segundo se diz, de marchar para a *Bosnia*. Hum numeroso exercito se ajunta perto do *Gianikli* na *Asia* ás ordens

do famoso *Gianikli-Aly-Pachá*. Se a guerra se declarar, he provavel que as primeiras hostilidades se hajão d'executar da banda da *Crimea*, aonde se diz que a *Porta* tem enviado Emisarios no designio de fazer rebellar novamente os *Tartaros* contra o seu Kan dedicado aos interesses da *Russia*: e acrescenta-se que a Esquadra, que entrou no *Mar Negro*, tem por objecto o cubrir o desembarque d' hum Corpo de Tropas *Ottomanas* na Península. Entretanto a *Porta* se não tem opposto até agora aos numerosos transportes de Colonos vindos do *Mediterraneo*, que tem passado os *Dardanellas* para item estabelecer-se na nova Cidade *Russiana* de *Cheerson*.

A scena vai tambem ser de novo sanguinosa no *Egypto*, onde os Beys, que governão no *Cairo*, tem posto hum Exercito numeroso em armas para subjugar os Beys do Partido opposto, que se retirarão ao *Alto Egypto*. Mas como estes tem forças não menos consideraveis, prevê se que o choque será dos mais obstinados, e que por estas infestas perturbações a *Porta* se verá privada dos recursos, que poderia tirar d'aquelle Reino fertil, e poderoso.

NAPOLLES 20 de Maio.

O Eleitor Palatino chegou a esta Capital a 6 do corrente, e por ordem do Rei foi recebello ás fronteiras o Marquez *Corleto*. S. A. jantou no dia 8 com SS. MM. em huma meza de 24 pessoas: e tem principiado a examinar as curiosidades de *Napoles*, acompanhando-o sempre o referido Marquez.

Tem-se espalhado que o *Divan* está determinado, no caso que se verifique a guerra com a *Russia*, a apoderar-se d' algumas Ilhas *Venezianas*, de donde possão

observar os movimentos dos *Russianos* no *Mediterraneo*, e oppôr se ás suas emprezas.

Somos informados da *Calabria*, que a 10 deste mez se sentirão alli novamente alguns tremores de terra affas semelhantes áquelles, que d'ordinario precedem ás erupções do *Vesuvio*. Estas commoções causarão danos consideraveis em varias partes daquella Provincia.

LIORNE 4 de Junho.

Hum navio *Russiano*, tendo a bordo hum numero de familias estrangeiras, particularmente de Colonos *Italianos*, que se dirigem a *Cherson*, Cidade *Russiana* novamente edificada sobre o *Mar Negro*, entrou nesta bahia para se fazer a vela com o primeiro vento favoravel: elle será escoltado por hum fragata da sua Nação, que ainda ancóra no nosso porto. Este he o terceiro navio, que parte deste Porto carregado de gente para a Colonia *Russiana* sobre os contin's da *Crimea*. Huma carta, que aqui se recebeu escripta no principio deste anno por hum Artista *Italiano*, que havia passado a *Cherson*, pôde dar huma idéa do estado actual daquella nova Colonia. Como esta Carta contém particularidades interessantes, e he aliás extensa, a veremos no segundo Supplemento.

As ultimas noticias d' *Argel* dizem, que s'espera naquella Cidade hum novo ataque da parte dos *Hezpanhoes*, e que estão alli persuadidos de que a Corte de *Madrid*, para não ficar inutil a despeza do armamento destinado para bombar *Gibraltar*, o empregará em tentar novamente a expedição, que se frustrou em 1775 contra os *Argelinos*. Consta pelo menos que aquella Regencia *Barbarezca* tomava medidas para augmentar os seus meios de defenza, e tornar segunda vez infructifera a empreza. Não se pôde negar, que se o Ministerio *Hezpanhol* tem formado tal projecto, como se dá por certo, e se conseguir effectuallo, fará o maior beneficio a todas as Nações que navegação no *Mediterraneo*; por quanto o damno, que causão os *Barbarezcos*, se estende a todas as da *Europa*, e a sua natural inclinação á pirateria só por meios rigorosos se pôde remediar. O Bey de

Tripoli julgando, segundo se diz, que lhe seria mais proveitolo empregar a sua Marinha em varios ramos de Commercio activo, e passivo, expedio parte dos seus corsarios com varios generos do Paiz; mas passados alguns dias, hum delles, perdendo de vista o objecto da sua viagem, voltou ao mesmo porto com hum grande embarcação *Napolitana*, cuja carregação valia 1500 sequins, da qual se havia apoderado a pezar da ordem que levava. Será sensivel, que este successo chegue a persuadir ao Bey, que he impraticavel affastar os seus vassallos do infame exercicio de piratas.

H A I A 26 de Junho.

Os Officiaes Commandantes das naos de guerra da Republica, tendo pertendido saber do Principe *Stadhouder* o como nas circumstancias actuaes se devião comportar a respeito da salva, e contra-salva, no caso que encontrassem no mar naos de guerra *Britanicas*, ou *Americanas*, S. A. procurou com toda a diligencia dar parte disto aos *Estados-Geraes* para vir no conhecimento da sua intenção a este respeito. Sobre o que os Deputados de S. A. P., depois de terem recebido os pareceres dos Almirantados, declararão á Assembleia a sua Opinião * sobre a maneira em que as naos da Republica se devem comportar em semelhantes encontros.

As cartas do Imperio recebidas a 22 deste mez acabarão de pôr fim á longa incerteza, em que se estava sobre a guerra contra os *Turcos*, que parece certa ao menos da parte da *Russia*. As bordas do *Mar Negro* (se diz em algumas cartas de *Vienna* de 7 de Junho) estão provavelmente a este tempo ensanguentadas pelos *Russianos* e *Turcos*. Assegura-se que declarando a guerra a estes ultimos a Imperatriz da *Russia*, fizera espalhar nas Ilhas do *Arquipelago* hum Manifesto, pelo qual S. M. Imp. informa os *Gregos*, de que a sua intenção não he substituir hum novo jugo áquelle de que vai livrallos; e que armando-se para manter os seus proprios Direitos, sem querido ao mesmo tempo combater a favor da liberdade da *Grecia*. Ao tempo da partida dellas noticias (se ac-

* cres-

» crescenta nas mesmas cartas) as Tropas
» *Russianas* se dispunhão a fazer o sitio d'
» *Oczakow* » Segundo alguns avisos de *Vienna* de 8, aquella Fortaleza se havia já rendido a huma Divisão do Exército *Russiano*; mas por outra parte tinha havido no *Cuban* entre os *Russianos*, e os *Turcos* huma acção, em que os primeiros ás ordens do General Major *Paulo Potemkin*, irmão do General em Chefe deste nome, ficáõ vencidos, perdendo 2 ou 3 mil homens. — Mas em quanto faltar a data a estas noticias, não podemos referillas senão com muita desconfiança.

Quanto ás intenções do Imperador relativamente a esta guerra, ellas se achão cubertas com o véo o mais impenetravel; e a este respeito só se póde formar juizo pelas disposições, que se vem fazer. — Os preparativos de guerra (se diz em alguns avisos de *Vienna*) se tornão aqui de dia em dia mais serios. Todos os Officiaes, que havião obtido licenças, devem unir-se aos seus Regimentos sem perda de tempo. Os Minciros tem recebido ordem de ir a *Peterwaradin*; e quotidianamente se fazem pelo *Danubio* remessas de toda a casta d'apreitos e munições de guerra para a *Hungria*. — A expectação d'huma guerra tem feito baixar os fundos publicos d'hum p. c. — Em *Bruxellas* se vai abrir em casa da viuva de *Nettines* e filho, Banqueiros da Corte, por conta do Imperador, hum emprestimo, que, segundo se diz, deve ser de 2 milhões de florins a juro de 4 p. c.

Ao mesmo tempo que a guerra parece estar a ponto de se declarar entre a *Russia* e a *Porta*, as ultimas cartas de *Londres* conspirão com as de *Paris* para fazer pensar, que a obra da pacificação entre as Potencias maritimas vai muito pouco para diante, se he que não vai para trás: o certo he, que a conclusão dos Tratados definitivos, e de Commercio não está tão proxima, como se havia presumido. A 13 o nosso Governo expedio daqui hum Correio a *Paris*, donde chegou hum no dia seguinte da parte de Mr. de *Markoff*, Ministro adjunto da *Russia* na Corte de *Versalhes*, ao qual o mesmo Correio havia precede-

dentemente levado despachos de *Petersburgo*, acnde eile deve voltar immediatamente, dirigindo-se pela *Alemanha*.

LONDRES 20 de Junho.

Ante-hontem SS.MM. voltáõ de *Windsor* a *Kew*, donde o Rei chegou aqui ao meio dia. Pelas 3 horas da tarde houve audiencia: acabado este acto, S.M. congregou o seu Conselho Privado, depois do qual o Duque de *Portland*, e os Secretarios d'Estado tiveram conferencias com o Soberano até ás 6 horas da tarde, a cujo tempo S. M. voltou a *Kew*.

A 13 deste mez o Secretario de Guerra presentou a Camara dos *Communs* o projecto de refórma para o Exército. A Cavallaria será reduzida a 13 Regimentos, e a Infantaria a 64. Varios Regimentos de Dragões serão convertidos em Regimentos de Caçadores, e encarregados de impedir o contrabando, que tem feito grandes progressos ha alguns annos a esta parte. Deste plano resulta, que o numero das Tropas pagas, que s'intenta conservar, he menor do que havia subsistido depois da paz de 1763. Mr. *Fitzpatrick* tendo, depois destas exposições, apresentado os mappas das despezas do Exército para o resto do anno sobre o pé desta refórma, calculou, que por ella se ficava poupando ao menos cem mil libras esterlinas por anno. As suas proposições forão por tanto approvadas.

O antigo Presidente *Laurens* voltou a 11 de *Paris* com seu filho, e sua filha. Mr. *David Hartley* tambem se espera que volte incessantemente. Elle não tem tido, para a conclusão d'hum Tratado de Commercio, todo o successo que nos haviamos assegurado das suas negociações; e ate se diz, que as suas conferencias a este respeito se tem suspendido, sem que se chegasse a regular cousa alguma.

Os Papeis *Americanos* fazem menção d'hum centenário, cujo nome merece ser inferido na lista daquelles homens, que tem chegado aos mais proveitos annos. *Eduardo Drinker*, nascido no terreno, em que hoje se acha *Filadelfia*, a 24 de Dezembro 1680, morreu a 13 de Novembro 1782. O lugar, onde se vê hoje a mais bella Ci-

dade do Novo Mundo, estava ao tempo do seu nascimento cuberto de mato, e de lagos, e era habitado por *Indios*, e por hum pequeno numero de *Suecos*, e *Holandezes*. Elle dizia, que muitas vezes havia andado á caça dos coelhos, e colhido frutos silvestres nos sitios, que fórmão agora os mais bellos bairros de *Filadelfia*. Elle se lembrava de ter visto *Guilherme Penn*, na sua segunda viagem, e mostrava o sitio da sua cabana, e das das pessoas que o acompanhavão: tambem referia ter ouvido gritar as rans sobre aquellas mesmas margens do *Delaware*, que offerecem hoje magnificos caes: e que as canoas dos *Indios*, que fluctuavão sobre este rio, tinham aberto caminho para os mais volumosos navios. No mesmo lugar, onde os *Chefes Indianos* fazião os seus conselhos ao redor d'hum fogo, se levantou o edificio destinado para as assembleas do Congresso. Elle vio assignar o primeiro Tratado entre huma das mais antigas Monarquias do Antigo Mundo, e a Republica nascente do Novo, no mesmo lugar, onde ja tinha visto *Guilherme Penn* tratar com os Salvagens, sem uir nem de papel, nem de tinta, nem de penna. Elle obedeceo successivamente aos sete Soberanos, que do seu tempo tem occupado o Throno d'Inglaterra, e morreo Cidadão d'huma nova Republica.

PARIS 1.º de Julho.

Aqui se falla que o Tratado geral se suspendeo por alguns dias ás instancias dos *Ministros de Hollanda*, em razão d'alguns despachos, que a Republica tinha recebido da *India*. Os requerimentos, e representações d'algumas Potencias neutras tambem parecem não contribuir pouco para retardar a conclusão deste negocio importante.

Segundo as cartas de *Brest*, consta, que a Esquadra do *Mr. de Vaudreuil* entrara a

17 do passado: ella se compõe de 8 náos de linha, 2 fragatas, e huma corveta. Todos estes vasos sahirão do *Cubo Francez* a 30 d'Abril, e devem desarmar-se em *Brest*. Antes da partida de *Mr. de Vaudreuil*, 3 outras náos de linha, e huma fragata se havião feito á véla para *Toulon*, onde se devem desarmar. Na manhã do dia 16 entrarão tambem em *Brest* o *Romulo*, navio de guerra, e as corvetas *Guadalupe* e *Sirena*, que tinhão partido de *Baltimore n'America Septentrional*, no 1.º de Maio, com as Tropas dos Regimentos de *Royal-Deux Ponts*, e de *Saintonge*. Asegurão que os Officiaes, soldados, e marinheiros da Esquadra serão obrigados a depôr o que virão, e sabem relativamente ao combate de 12 d'Abril 1782, a fim de terminar o Conselho de Guerra, que *Mr. de Grasse* tanto tem sollicitado.

A Corte recebeo ha pouco novas de *Mr. de Suffren*; e segundo alguns pertencem saber, este Chefe d'Esquadra deo parte de como tendo deixado o porto d'*Archem*, entrara na bahia de *Ganjam*, na costa d'*Orixa*, depois de ter tomado todos os navios *Inglezes* carregados de viveres, e mercadorias que pode encontrar, e todos os que fazião a carreira de *Bengala* a *Golconde*, prezas, que se avalião em alguns milhões.

LISBOA 22 de Julho.

A Igreja Paroquial de *Santa Maria Magdalena*, desta Cidade, achando-se magnificamente reedificada, foi benzida no dia 18 deste mez; no seguinte se celebrou nella, com muita solemnidade, a festa do Corpo de Deus, e a 20 vierão visitalla SS. MM. e AA., que tendo ido tambem á *Sé*, e a *Santo Antonio*, voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Genova* 700. *Paris* 445.

Sahio á luz: Discursos Moraes, e Evangelicos sobre vicios, e virtudes, compostos pelo R. P. M. Fr. *Antonio de S. Francisco de Paula*, Religioso de *S. Francisco*, para instrucção da vida Christã, Tom I. Achar-se-ha na loja de *Manoel José de Sousa* ao Xado, junto á *Boa-Hora*.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Julho 1783.

PETERSBURGO 6 de Junho.

EStá fixado o dia 19 do corrente para a partida da Imperatriz para a *Finlandia*: S. M. Imp. chegará nesse mesmo dia a *Wyburg*, onde se demorará no dia 20: no dia 21 chegará á Cidade de *Fridrichsham*, onde se encontrara com o Rei de *Suecia*, que se espera alli a 22; e se demorará os dias 23 e 24. A nossa Soberana faz tenção de voltar a *Czarskoyelo* em 2 dias, e por esta conta chegará áquelle Palacio no dia 26.

Os preparativos de guerra, que se tem começado ha algum tempo neste Imperio, para apoiar vigorosamente as negociações com a *Perta*, não só se continuão, mas se affervorão, e se augmentão, de sorte que nos julgamos chegados a hum rompimento declarado. Os dous Exercitos, que se tem junto insensivelmente, estão prestes a marchar; e até se diz, que se achão já em movimento para as fronteiras, havendo varios Generaes partido daqui para se incorporar com elles. Em *Cronstadt* se trata de concluir o armamento d' huma Esquadra de 15 náos de Linhã, que não tardará em se dirigir ao *Mediterraneo* para se reunir á que ancóra há varios mezes em *Liorne*, e ir estabelecer o seu corso no *Archipelago*.

Não he de admirar, que a inveja, ou a malicia encareção os efeitos dos accidentes, ou das desgraças publicas. Assim succedeo a respeito do fogo, que recentemente destruiu parte do Arsenal, cuja perda só se avalia hoje em 45 ou 50 mil rublos; o que não pôde causar admiração se se considera que os armazens se achavão quasi vãos.

Vê-se em *Czarskoyelo* hum Quadro allegorico, que *Mr. Brompton*, Pintor *Inglez*, acabou alli ha pouco, cuja execução, e assumpto excitão igualmente a curiosidade nas circumstancias presentes. A Imperatriz he alli representada no traje *Russiano*, revestida do manto Imperial, e mostrando com a mão varias bandeiras, e outros trofeos, que designão os seus triunfos militares. Sobre hum pedestal collocado a sua direita, estão hum egide, hum sceptro, e as coroas civica e triumphal. Ao lado se achão as armas do Imperio, os fachos, e o codigo das Leis. A Grecia cercada dos attributos d' *Athenas* está aos pés de S. M. Imp., e parece implorar a sua protecção, em quanto d' outro lado *Apollo*, seguido das nove *Musas*, se adianta em hum ar de quem supplica. O Sol nascendo illumina com os seus raios a testa da Imperatriz; e no fundo do Quadro se levanta a nova Cidade de *Cherson*, por detrás da qual se vê o *Mar Negro* cuberto de náos, que navegação para *Constantinopla*. A figura em que a Grecia se acha representada neste painel affás indica, que, ao tempo que elle foi desenhado, já no nosso gabinete se traçava o plano de tirar aquelles paizes da dominação do *Turco*. — A Grão Duqueza vai felizmente no setimo mez da sua prenhez.

VIENNA 21 de Junho.

Aqui se continúa a fallar muito em guerra: huns dizem que ella está proxima a declarar se, e outros ainda affirmão que está concluida huma convenção pacifica. A época da volta do Imperador a este Capital se acha retardada, e não se pôde ainda fixar com certeza: mas geralmente s' espera até 27 do corrente. O seu delignio, depois de

de ter visitado varias partes do Governo de *Temeswar*, era de passar á *Transilvania*. Dizem que S. M. Imp., desde o tempo, que se acha em jornada, tem mandado mais de 400 cartas a varios dos seus Ministros, e Tribunaes; e que desde a época da partida do Soberano se lhe tem apresentado para cima de 120 requerimentos, que S. M. tem enviado aqui á medida que os hia recebendo.

O Grão-Senhor deu hum novo *Firman* á embarcação a *Concordia*, pertencente ao Barão de *Taufern*, e destinada para *Cherson*. Este *Firman* declara expressamente, que S. A. quer que a navegação dos Vassallos de S. M. Imp. goze nos mares, que lhe são sujeitos, de todas as liberdades, e vantagens possiveis; mas dizem que acrescenta, que a *Concordia* só poderá desembarcar, e vender as suas mercadorias em *Constantinopla*.

Desde 12 do mez passado até 31 se sentirão 19 tremores de terra em *Comora*: o ultimo foi mais vivo do que o de 22 d' Abril; mas não durou tanto tempo. A maior parte das muralhas, reparadas desde aquella época, forão novamente destruidas; a Cidade está quasi de todo abandonada, e os seus habitantes se abrigão debaixo de tendas, e de barracas, de que os campos se achão cubertos n s arredores.

Aqui se diz que os *Tartaros* da *Crimea* se tem apoderado da Cidade de *Taman* na *Circacia*, situada defronte de *Jenicale*, Praça da *Crimea* cedida aos *Russianos* pelo Tratado de Paz de 1774. Como o actual Kan da dita Península está dependente da Corte de *Petersburgo*, tanto que tem admittido aos seus Estados hum avultado numero de Tropa, e familias inteitas *Moscovitas*, he de grande vantagem aos *Russianos* a Cidade de *Taman*, em razão de lhes facilitar a sua navegação no *Mar Negro*; e elles para embarçar a dos *Turcos* tem formado hum cordão de navios desde *Cherson* até *Taman*.

BERLIM 17 de Junho.

O Conde de *Hoya*, depois de ter visto as manobras das Tropas *Prussianas*, se despedio de S. M., e do Principe da *Prussia* em *Magdeburg*. Elle deve ir á *Haja*, e de lá a *Londres*.

Algumas cartas recebidas a 10 do corrente de *Breslan* annuncião, que hum Correio, que alli tinha chegado de *Varsovia*, levára a noticia, de que a *Russia* havia já declarado guerra á *Porta*. Esperamos porém a confirmação desta nova.

FRANCFORT 18 de Junho.

A dever-se dar credito a algumas Folhas do Imperio, que são todavia garantas muito pouco seguros, a *Russia* tem já declarado guerra aos *Turcos*; e as hostilidades vão comêçar incessantemente. Ellas tambem estão cheias de descrições sobre a marcha de Regimentos, e sobre outros preparativos de guerra, que se observão, segundo as ditas Folhas, nos Estados *Austriacos*; preparativos porém, que outras contradizem em hum tom não menos positivo. Ellas referem outrossim, que quando o Imperador, que chegou a 20 de Maio a *Semlin*, se embarcou em hum escaler no *Danubio*, e foi examinar os arredores de *Belgrado*, o Pachá daquella Cidade quiz salvallo com huma descarga d'artilheria da Praça: mas que o Monarca lhe deu anticipadamente a conhecer, que nas suas viagens não accitava jámais semelhantes honras.

HAMBURGO 17 de Junho.

Já quasi se não duvida que as cousas estejam a ponto d'hum rompimento entre a *Russia*, e a *Porta*. Em *Petersburgo* se publicou hum *Ukase*, que augmenta o tributo, ao qual os vassallos do Imperio estão sujeitos para o fornecimento de recrutas. Com tudo, as noticias d'huma acção, que já se houvesse travado; e a do ataque de *Oczakow*, não podem deixar de ser olhadas como prematuras.

H A I A 26 de Junho.

Algumas cartas de *Stockolmo*, datadas a 10 deste mez, nos annuncião, que o Rei de *Suecia*, que partio na vespera da sua capital para a *Finlandia*, deve ir a *Wyburg*, Cidade principal da *Carelia*, para alli ter huma conferencia com a Imperatriz da *Rus-*

Rússia, que igualmente se espera na dita Cidade. Esta noticia parece mais certa do que a d'outra conferencia, de que fallão alguns avisos d'*Alemanha*, entre o Imperador, o Rei de *Polonia*, o Grão Duque da *Rússia*, e o Principe *Potemkin*. Seja como for, parece affás certo, que se preparão grandes successos, na especção dos quaes he natural que a curiosidade do Público se alimente com conjecturas. Segundo as ultimas Cartas de *Paris*, o projecto da Corte de *Petersburgo* de estabelecer o seu poder no *Arquipelago*, encontrará grandes obstaculos, se he verdade, como se assegura nas mesmas cartas, que a *França* poderá oppôr-lhe a que entrem no *Mediterraneo* grandes forças, que serão capazes de destruir o seu commercio: objecto para o qual 12 nãos ficão armadas em *Toulon*. A mesma Potencia, segundo dizem, poderá ainda soccorrer efficaçmente o Grão Senhor d'outra maneira, fornecendo-lhe os objectos de que carece: e já huma equipagem inteira de artilheria havia sahido de *Metz*. O primeiro lugar fixado para se ajuntar era em *Valence* no *Delfinado*, depois de ter detido o *Saone* e o *Rhone*: havia apparencias de que esta equipagem passasse d'*Arles* a *Marselha*, e de la a *Constantinopla*.

LONDRES 4 de Julho.

Este Paiz se vio ha pouco ameaçado com huma nova revolução no Ministerio: obferando-se huma divisão entre o Soberano e os seus Ministros, que chegou a adiantar-se até pôr em opposição os interelles de S. M. e os do Principe de *Galles*, seu filho. Tratava-se de estabelecer a casa e rendas deste Principe, que na idade de 21 annos, a que se acha proximo, deve, segundo o costume, ter a sua familia separada. O objecto da dissensão se tem contado diversamente: mas, segundo as declarações feitas depois no Parlamento, se vê, que os Ministros tinham formado o projecto de estabelecer, por huma contribuição nacional, cem mil lib. esterl. annuaes para as rendas do Principe: o que ajustarão com S. A. para ganhar a sua afeição, e obter o seu consentimento em que nos cargos da sua familia fossem empregadas as pessoas que elles elegessem, a fim de augmentar o seu partido no Parlamento. O Rei, a quem pareceo mal esta condução, desapprovou o projecto, declarando, que a Nação não estava em estado de se exigir della tal contribuição. He certo que os Ministros se acharão frustrados nos seus designios; pois tendo annunciado a determinação desta materia no Parlamento para o dia 17 do passado, não puderão nessa Sessão fazer a sua proposta, por falta do consentimento de S. M. Quando porém se esperava que elles, por descontentes, dessem as suas dimissões, como haviam feito crer, se sujeitarão em fim á vontade do Rei; e na Sessão de 23 se leo em ambas as Camaras hum recado de S. M. pelo qual declara, que tendo julgado conveniente formar hum estabelecimento separado para o seu amado filho o Principe de *Galles*, o remettia ao seu Parlamento, para considerar os meios de o effectuar por hum modo compativel com o estado abatido da Nação, significando a sua repugnancia a pedir novos soccorros aos seus amados Vassallos. O Lord *Cavendish* declarou que a intenção do Rei era dar das suas proprias rendas 500 lib. annuaes para as despezas do Principe; e que só pedia ao Parlamento a somma de 600 lib. por huma vez, para se formar a casa, comprar moveis, &c. Proposição a que se assentio unanimemente. Contra os Ministros porém se fizeram algumas reflexões summamente fortes.

Chegou a salvamento o Lord *Hood* vindo das *Indias Occidentaes*, com a sua Esquadra, composta de 8 nãos de linha, das quaes parte entrou em *Plymouth* a 22, e parte em *Portsmouth* a 27. No mesmo dia o Principe *Guilherme Henrique*, que veio na dita Esquadra, chegou a *Windsor*, onde SS. MM. o receberam com o mais terno regozijo.

As noticias de *Paris* annuncião aplanadas as difficuldades que prolongavão as negociações, e proxima por consequencia a conclusão dos Tratados definitivos, e de commercio.

Partiu daqui hum Agente *Rússico* para *Portsmouth*, a fim de ajuntar alli huma quan-

quantidade de provisões ; e munições para hum *Esquadra Russiana* ; que naquelle porto se espera incessantemente do *Baltico*.

Os nossos fundos tem continuado a baixar. Banco 126 $\frac{3}{8}$ a 125 $\frac{1}{2}$: India 139, no dia 19 do passado, e depois sem preço.

FRANCA. *Choisy* 28 de Junho.

A Princesa *d'Angouleme* morreu aqui a 22 do corrente pelas 11 horas e meia da noite, na idade de 5 mezes e 16 dias, d'hum derramamento d'agua no cerebro. A 24 o corpo de S. A. R. foi conduzido a *S. Diniz*, onde se sepultou.

Paris 1.º de Julho.

Até agora os Politicos desta Capital teimavão fortemente que o *General Washington*, terminada a guerra, devia ser creado *Dictador*, ou *Protektor* da nova *Republica Americana* : presentemente tem mudado de parecer ; e a escutar-se o seu tom decisivo, este grande homem deve vir brevemente a *Paris* com o caracter d'*Embaixador* do *Congresso*, e substituir o lugar de *Mr. Franklin*, que aquella *Assemblea* chama a si. Seja o que for, o certo he que se acabo succeder que este illustre *Americano* venha a *Paris*, ninguem duvida que o povo concorrerá de tropel para o ver com admiração, e que os *Grandes* o acolherão com a mais distinta urbanidade, visto que todos geralmente o amão, e respeitão.

A Medalha que a *Sociedade Literaria* apresentou ao *Doutor Franklin*, tão respeitavel pelas tuas qualidades pessoas, como pelo caracter illustre de que o seu Paiz o tem revestido, tem por divisa: *Non sine diis animosus infans*. (*Hercules* no berço sufocando as serpentes.)

A embarcação, que ancorou em *Brest*, vinda de *S. Domingos*, nos trouxe algumas cartas do *Cabo Francez*. O *Principe Guilherme Henrique* havendo temente obtido licença de ficar em terra 24 horas, não foi possível a *Mrs. de Bellecombe*, e de *Vaudreuil* obsequiallo com os festins que havião projectado. Com tudo, S. A. não deixou de se divertir bastantemente ; e quando se chegou a beber á saude do *Rei*, e á do *Rei d'Inglaterra*, este moço *Principe* não pode conter as lagrimas, enternecido de ver que homens, que hum momento antes considerava como inimigos, o recebião com tanta affeição, e ingenuidade. Elle se tornou a embarcar no seu *escaler*, bem sentido de não poder ficar por mais tempo no meio d'hum povo tão generoso, e tão amavel. Estas forão as suas expressões.

Esperamos receber dentro em pouco tempo a noticia, de que os *Russianos* se tem apoderado da *Crimea*. Alguns querem ao mesmo tempo que a *Imperatriz* tenha feito fondar a nossa *Corte*, para saber se ella póde enviar, sem inconveniente, 16 das suas naos ao *Mediterranco*. O inconveniente da parte da *Hezpanha* haveria sido certo, se no novo *Tratado* entre aquella *Coroa*, e a *Porta*, o *Rei Catholico* se tivesse obrigado a não deixar passar o *Estreito* a *Esquadras* inimigas dos *Ottomanos*. Mas o que se assegura a este respeito não he conforme á verdade. O *Divan* tinha proposto isto anticipadamente ; e o *Rei d'Hezpanha* ó haveria approvedo, se o *Grão Senhor* tivesse podido impedir as piragens dos *Barbarencos* ; mas não podendo efficaizmente proteger a *Hezpanha* contra o corso destes piratas, o *Rei Catholico* não tem querido tambem encarregar-se d'embarçar os navios, que viessem do *Occano*, para invadir os mares do *Levante* ; e o *Tratado*, que se concluiu entre as duas *Cortes*, o primeiro que tem havido entre ellas, só he hum *Tratado d'Alliança*, e d'*Amizade*.

LISBOA 25 de Julho.

De varias partes deste Reino se tem recebido noticia, de que no dia 6 do corrente se sentira hum notavel tremor de terra, que fez maior impressão em *Thomar*, *Abrantes*, e *Leiria*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Julho 1783.

Carta escrita por hum Artista Italiano, que passou a Cherfon, Cidade novamente fundada pela Imperatriz da Russia.

S Upponho que recebestes a minha precedente datada de *Constantinopla* a 10 de Dezembro; tornámos a sair ao mar a 19, e tres dias depois chegamos ao Lazareto de *Cherfon*. Não posso exprimir vos o quanto fomos bem tratados pelos *Turcos*, seja na sua Capital, ou em todos os seus portos; chegando isto a tal ponto, que realmente, tanto eu como os outros Emigrantes, desejavamos máo tempo, a fim de prolongar a viagem. Depois que deixámos *Zanté*, quasi todos os dias arribavamos a algum porto para ter mantimentos frescos, e por toda a parte os recebiamos *gratis*, havendo os *Bachás Turcos* dado geralmente ordem para nos ser fornecido tudo quanto pedissemos, sem se exigir paga alguma, nem accetar o dinheiro que offercessemos, e effectivamente assim se observou em todas as partes. Logo que aqui chegámos, recebemos a visita do Governador acompanhado pelos principaes Officiaes: achámos nelle o melhor acolhimento, e nos prometteo a protecção da sua Soberana. Depois elle mandou tomar a rol todos os novos Colonos, especificando se a profissão de cada hum. Eu lhe presentei o meu plano para a fabrica do algodão, plantação das amoreiras, vinhas, &c. e elle me disse que tinha ordem de fornecer aos Colonos *Italianos* não só casas, e terrenos, mas ainda fundos para erigir todas as manufacturas vantajosas ao Commercio. A nossa habitação está fixada quasi a 2 milhas da Cidade, em hum lugar onde já anticipadamente se havia preparado huma Villa nas margens do *Nieper*, a qual se tem provido de todas as commodidades possiveis, até de gado, e onde se edificou huma Igreja para o rito *Catholico*. Creio que esta Villa he destinada sómente para os Agricultores, podendo os Artistas, e demais Obreiros estabelecer-se na Cidade. Aqui temos achado gente de todas as Nações, entre outras pessoas hum *Romano*, que he Escultor, dous *Genovezes*, Capateiros, hum *Bolonhez*, Tintureiro, varios outros *Italianos*, huma grande quantidade d' *Alemães*, e de *Judeos Polacos*, e quotidianamente chegam grande numero de *Russianos*, e d'outras Nações do *Norte*, até alguns *Negociantes*, que trazem fundos consideraveis. A Cidade he já muito grande, por quanto além do Militar, se conta para cima de 300 habitantes, todos estabelecidos desde o anno 1778. Sem intermissão se continúa a edificar, e a Cidarella, que terá 800 canhões, está quasi acabada. No porto, e nos estalciros se trabalha com hum ardor singular, tanto assim, que no espaço de 5 annos se contão mais de 80 construcções, 7 das quaes são náos de 66 peças, e 20 fragatas. Os viveres são aqui summamente em conta, carne, peixe, manteiga, grãos, &c.; o vinho só he algum tanto caro á proporção do resto, e não diminuirá de preço até que tenhamos estabelecido a cultura das vinhas. O Paiz he ameno, o terreno excellento, o ar o melhor do mundo, e não se póde duvidar que dentro em poucos annos a Cidade de *Cherfon* seja huma das mais florecentes do Imperio *Russiano*.

Hum campo muito dilatado, se abriria diante de mim se eu quizesse entrar no exame das cousas incomprehenfíveis, que se apresentam por toda a parte. Eu me asseguro que V. N. P. considerando todas estas circumstancias (para me servir da expressão dos nossos Confederados de Frise, tão estimaveis pela tua ingenuidade, e os quaes se não podem nunca affas elogiar) *se perderão como em hum abyssmo de perplexidade*. Idéas horribéis devem apresentar-se ao nosso espirito, se fixamos a nossa attenção sobre as consequencias, que podem resultar do enceto, pelo qual se tem conseguido frustrar huma empresa já resolvida, e tendente a enviar, em consequencia da proposição de S. M. *Christianissima*, algumas náos a Brest, tanto attendendo a hum Alliado poderoso, generoso, e bem intencionado, como a respeito da evidencia completa de que existe (segundo a expressão dos Senhores Estados de Groningue, e das Omlandias) *huma falta completa de dever n' Administração dos negocios publicos*.

O Plano ajustado com a Corte de Verselhes para obrar de concerto contra o Inimigo commum, — este Plano, pelas medidas do qual V. N. P., e os outros Confederados estavam na maior expectação, por motivo do segredo, que o Stadhouder Hereditario guardava com huma circumspecção tão notavel, — este Plano deveo ter naturalmente por effeito, que, vindo no conhecimento de que da nossa parte não completavamos o fim proposto, e que esta campanha se passaria ainda, como até aqui, sem se haver disparado, digamo-lo assim, hum tiro d'artilheria contra o Inimigo, o Rei de França exigisse, que hum número de náos de guerra fosse empregado para lhe causar damno. Por grande que tenha sido a promptidão dos Confederados em resolver esta expedição, e por grande que tenha sido a sua boa vontade de dar a hum Alliado poderoso, e cuja beneficencia a nosso respeito se não tem desmentido, provas reaes das nossas intenções sinceras de cooperar com elle, os ditos Confederados se tem visto novamente frustrados da maneira a mais vergonhosa, a mais insultante. Jámais se desprezou com hum desdem tão injurioso a authoridade, a dignidade de V. N. Potencias, e dos outros Confederados. He esta na verdade huma audacia incomprehenfivel e inexplicavel: audacia a respeito da qual os Senhores Estados de Frise e de Groningue tem testificado com tanta razão a mais viva indignação: audacia, cuja origem devera certamente ser investigada por hum olho rigoroso, menos que se não queira dar por perdida para sempre a magestade desta Republica.

Que se deve pensar das Contas dos Officiaes de Mar, como se algumas disposições anticipadamente necessarias, a falta de viveres, de vélas, &c. houvessem tornado a expedição de Brest no termo prefixo *infructivel*, ao mesmo tempo não obstante que quasi no mesmo momento alguns navios de guerra tem feito no Mar do Norte hum corso inutil, e que certamente tem custado caro ao Estado? Effectivamente se não pôde negar, que os tres navios da Companhia das *Indias Orientaes*, que se mandão em fim vir, não fossem sufficientemente escoltados, e postos em segurança contra hum Inimigo, que não podia absolutamente achar-se então naquellas paragens. (Antes que o Contra-Alm. van Kinsbergen sahisse ao mar com a sua Esquadra, que neste corso perdeu duas náos de 64 peças, os tres navios da Companhia se schavão já escoltados pelos navios o *Zuidbeveland* de 64, o *Amirante Tromp* e o *Principe Hereditario* de 54, como tambem pelas fragatas a *Thetis* e o *Eensgezindheid* de 36.)

Mas, Nobres e Poderosos Senhores, o que se deve sobre tudo considerar a este respeito, he que as sobreditas Contas dos Officiaes Generaes, e dos Capitães de Mar e Guerra, sejam tão diametralmente oppostas á Declaração dos Membros do Almirantado d'Amsterdam, os quaes tem produzido em publico provas tão evidentes da sua exatidão em prover a Esquadra. Esta contradicção he nimiamente manifesta, para que a Nação

não exija que se faça huma indagação rigorosa sobre esta conducta inaudita dos seus Officiaes Generaes, e dos seus Capitães. A conjunctura não permite dissimulação. Ella requer ao contrario huma punição exemplar dos Culpados, a fim de que por este meio se previna ainda a tempo, que V. N. P. e os demais Membros do Governo Soberano da Republica, sejam em diante insultados e humilhados pelos seus Officiaes d'huma maneira tão intoleravel, e tão altamente perigosa.

Nesta occasião não posso deixar de fazer observar de passagem, a que excessõ tem subido a conducta offensiva, que se segue a respeito do Governo Supremo da Republica. He da linguagem ameaçadora d'alguns Officiaes Generaes e Capitães de Mar e Guerra, que eu quero fallar, no Requerimento de queixa e de requisição contra a liberdade excessiva das Folhas hebdomadarias e das Gazetas; Requerimento, que o Almirante General levou elle mesmo a *Assemblea dos Estados-Geraes*, o que certamente deve entrar no número das cousas incomprehensíveis que por toda a parte se observão.

Demais, eu não quero dissimular, *Nobres e Poderosos Senhores*, que não estou pouco inquieto pelas consequencias, que pôde ter o descontentamento, que S. M. *Christianissima* deve necessariamente ter concebido a respeito d'huma direcção, que lhe he tão altamente inuriota, que se tem manifestado na Republica por huma recusação tão offensiva das naos, que S. M. havia pedido. Nada me poderia socegar a este respeito, a eu me não lisongear ainda, que os Membros do Governo pezarão este facto como convem; e que o effeito d'isto será, que os negocios a respeito da Corte de *Versalhes* sejam dirigidos para o futuro de maneira, que a Republica aprecie a affeição, e a amizade do Rei de *França*, quanto ellas o merecem. — Aquelle Alliado generoso, muito bem informado da influencia p... , que o Inimigo conserva neste Paiz, e que conduz esta Nação desgraçada á borda da sua ruina, fez dar a 17 de Julho ultimo, não sem hum sentimento de compaixão da nossa situação, pelo seu Embaixador a Suas Altas Potencias, a segurança de *não separar mais a nossa causa da sua*. Elle tem manifestado ao mesmo tempo tão claramente as suas intenções favoráveis, que podemos descansar sobre ellas com confiança. E isto he da maior importancia para a amada Patria, na esperança de que da sua parte se corresponderá d'huma maneira convincente pela direcção dos negocios. Sem a cooperação sincera da *França* não podemos estipular em huma Pacificação futura condições permanentemente vantajosas, nem a certeza d'huma Navegação livre, nem huma segurança a respeito da situação perigosa das nossas possessões nas *Indias Orientaes e Occidentaes*. — Os nossos Concidadãos conhecem vivamente estas verdades. Elles esperão com certeza, que os seus Regentes tentarão tudo para se reunirem com a *França* contra o Inimigo commum d'huma maneira mais efficaç do que se tem feito até aqui. Elles tem já visto, que hum Plano ajustado para obrar de concerto não nos torna mais activos, ainda quando semelhantes medidas fossem determinadas por em quanto durasse a guerra. A mesma facilidade para as tornar illusorias permanece sempre. A Nação, *Nobres e Poderosos Senhores*, manifesta por este motivo o desejo mais ardente de concluir formalmente huma Alliança offensiva e defensiva com a *França*, como seu Alliado natural, ainda quando ella não seja senão temporaria por em quanto durar a guerra. Ella concebe, que este he o unico meio para nos tornar activos, e para cortar effictivamente ao Inimigo a esperança, de que se lisongea ainda sem interrupção, de que poderá fazer huma paz separada com huma das Partes em prejuizo da outra. — Huma tal Alliança he realmente o unico apoio, capaz de sustentar o nosso Edifício politico, que pende para a sua ruina. Ella só pôde impedir que a má direcção faça hum progresso fatal. Ella só pôde restabelecer a felicidade da Patria, e fazella florecer outra vez nas quatro partes do Globo.

A attenção da Nação, *Nobres e Poderosos Senhores*, fica invariavelmente fixada sobre o que eu tenho tido a honra de vos expôr. Ella tem os olhos applicados a observar a nossa vigilancia em conservar os seus direitos no meio de tantas circumstancias criticas e ameaçadoras, que a cercão de todos os lados. No numero dellas circumstancias ella conta tudo quanto temos já visto acontecer a respeito do Aiseres Prizioneiro de *Witte*. O unico reparo que farei por agora sobre este negocio, he que os esforços, que vemos postos em execução nesta época a favor do monstruoso systema d'huma pretendida Jurisdicção militar, encontrando-se directamente com a vontade manifesta do Poder Soberano elle mesmo, tem sobrefaltado todas as *Provincias Unidas*. Huma Jurisdicção, que não tem jámais sido cedida pelo Soberano, e que só exerce hum poder executivo, usurpado sobre os privilegios, e preeminencias d'hum Povo livre, não pôde verdadeiramente soffrer-se por mais tempo entre nós. *Vossas Nobres Potencias*, convencidos desta verdade, se tem muitas vezes opposto a usurpação; mas ao mesmo tempo tem experimentado alguns attentados injuriosos á sua Soberania, e aos seus privilegios; attentados, que são as conseqüencias necessarias de pertencções tão perigosas. Querer constrianger huma Nação livre a admittir no meio do seu seio huma Jurisdicção, que lhe he odiosa, he fazer crer que se intenta levantar huma trincheira, por detrás da qual hum Dominio usurpado se ache em estado de fazer mais penetrantes os seus golpes, para cortar na primeira occasião a arteria vital aos Direitos sagrados do Cidadão livre. O cuidado da nossa honra, da nossa vida, das nossas possessões, de tudo quanto he apreciavel á geração presente e futura, exige, *Nobres e Poderosos Senhores*, que nós, que todos os Confederados comnosço, nos conservemos vigilantes da maneira a mais segura, quando o designio he tão evidente, e que nos opponhamos a elle de forte, que até seja aniquilado o nome d'hum *Alto Conselho de Guerra*, que arroga a si hum poder tão enorme, que he dos mais perniciosos para os Militares mesmo, e que tem sido mantido na sua existencia, e protegido unicamente pelo effeito das conseqüencias infauistas de guerras de terra continuadas por demaziado tempo, não sem projectos secretos. Os nossos Concidadãos, cujo dinheiro tem servido até aqui para alimentar, por huma indulgencia imperdoavel, huma usurpação tão escandalosa, esperão hoje huma Resolução geral para abolir irrevogavelmente e para sempre hum Tribunal, que no seculo presente não he menos intoleravel aos seus olhos do que o Conselho de Sangue o pôde ser, ha dous seculos, aos nossos Antepassados debaixo da tyrannia *Hespanhola*. A menor dissimulação a este respeito não se pôde desculpar. Ella he diametralmente opposta á nossa Constituição.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. por Decreto de 7 de Julho foi servida despachar, para o Regimento de Cavallaria d'*Elvas*, em Sargento mór a *Luiz Antonio Vicira d'Andrade*, e em Capitão a *D. Antonio d'Almeida Béja e Noronha*, que era Capitão do Regimento d'Infanteria, de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das *Minas*.

Aqui tem corrido a noticia de que o Armamento *Hespanhol* se achava já bombeando *Argel*; mas até o dia 24 do corrente só constava authenticamente, que a Armada se tinha feito á vèla de *Carthagen*a com o mencionado destino.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 30.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 29 de Julho 1783.

SMYRNA 2 de Maio.

OS preparativos militares no Imperio *Ottomano* proseguem com toda a actividade: os nossos Negociantes se liſongeão de que, no caso de se dar principio as hostilidades, os *Franceses, Ingleses, e Hollandezes* enviarão algumas naos de guerra para proteger as suas embarcações de commercio.

Extracto d' huma carta da Turquia de 24 de Maio.

» A primavera está quasi passada, e ainda nos achamos na incerteza entre a paz, e a guerra. O Tratado de Commercio entre a *Russia*, e a *Porta* se acha coordenado, digamo-lo assim; e todavia Mr. de *Bulgakow*, Enviado da Imperatriz, se não mostra disposto a assignallo. Este Ministro tem recebido quatro Correios de *Petersburgo* ha doze dias. As requisições daquela Corte, ou antes as do Kan da *Crimea* seu Alliado, se fazem cada dia mais importantes. *Sabin Guerai*, independente na sua Península, exige hoje, que se lhe ceda ainda a *Tartaria de Budniack*. Hum grande numero de *Tartaros* daquelle Paiz paſſão quotidianamente ao territorio *Russiano* para alli s' estabelecerem; e até a *Crimea* abunda de *Russianos*, segundo refere hum navio, que chegou aqui daquellas partes. O designio de *Sabin Guerai*, e dos seus Alliados parece tender a apoderar-se d' *Oczakow*, aonde o *Captan Pachá* acaba d' enviar huma pequena embarcação para receber informações sobre o estado, em que as cousas alli se achão. A proxima aparição d' huma Esquadra *Russiana* no *Mediterraneo*, e no *Archipelago* inquietta muito o *Divan*. O Povo deseja a guerra; e o *Grão-Visir*, nimiamente vagaroso em se

determinar a similhante medida, lhe desagrada a este respeito. O *Musli* merreo ha pouco de repente. O Embaixador de *Veneza* junto a *Porta* tem ordenado a todos os vassallos da Republica, residentes neste Imperio, que voltem a sua patria.

MOGADOR 30 d' Abril.

A 23 do mez passado chegarão a *Tanger* duas embarcações de guerra *Inglesas*, a bordo d' huma das quaes se achava Mr. *Raleigh*, Secretario do General *Elliot*, Governador de *Gibraltar*, encarregado d' entregar da parte deste Official algumas Cartas para o Imperador ao Alcaide *Tahar Fenis*, e d' esperar a resposta. Esta tendo chegado de *Mequinez* com outros despachos da Corte, Mr. *Raleigh* tornou a partir para *Gibraltar* a 9 do corrente. Aſſe-gura-se que a sua missão tivera por motivo o requerer da parte de S. M. *Britanica*, que os antigos Tratados com o nosso Soberano sejam renovados sobre o mesmo pé que anteriormente. Pensa-se que huma proposta tão prompta para accommodar as desavenças, que subsistão entre as Cortes de *Londres*, e de *Marrocos*, procedera d' huma carta, que o Imperador havia escrito ao Rei d' *Inglaterra* a respeito do que se tinha passado com o *Contul Geral Logie*.

Quanto aos negocios da *França* já se não ouve fallar nella desde a partida do *Consul Geral Chenier*, sem embargo se presume, em consequencia do que se tem passado, que a Corte de *Verfulhes* tratará seriamente este objecto.

VENEZA 6 de Junho.

Ainda prevalece nas nossas Provincas huma grande carestia, e as emigrações se fazem cada vez mais consideraveis. Hum

avultado numero de familias, necessitadas pela falta de viveres a sahirem do seu Paiz, tem ido estabelecer-se nas fronteiras *Austriacas*. Todos os caminhos destes arredores abundão de tal sorte de salteadores, que o Governo se tem visto obrigado a expedir Partidas de soldados para procurar a segurança dos passageiros; e as cadeias de *Terra Firma* se achão tão cheias, que varios Desfilamentos de Cavallaria são enviados para as guardar.

ROMA 21 de Junho.

A 17 do corrente voltou a esta Capital o Eleitor Palatino Duque de *Baviera* da sua viagem a *Napoles*, em que gastou 14 dias.

O Excellentissimo D. *Filippe Colona*, Grão Condestavel do Reino de *Napoles*, recebeu ante hontem a ordem do seu Soberano, para que, como seu Embaixador Extraordinario, presente a S. S. a *hacanea*, ou ginete, segundo se costuma fazer na vespera da festa de S. Pedro e S. Paulo na Basilica Vaticana.

Mr. *Volpato*, Abridor, recebeu ha pouco d'hum pessoa desconhecida hum tombo de 120 escudos com ordem de a depositar, no Monte de Piedade: ella he destinada para as despezas d'hum monumento de marmore, dedicado á memoria do Papa *Clemente XIV*.

TURIN 11 de Junho.

S. A. R. a Princeza de *Piemonte*, os Principes *Victor Manoel*, Duque de *Aost*, *Carlos Felix*, Duque de *Genevois*, e *José Bento Placido*, Conde de *Maurienne*, filhos 2.º 4.º e 5.º do Rei de *Sardenha*, forão inoculados a 28 d'Abril por Mr. *Goetz*, que foi chamado de *Paris* para esta operação, e que ha 4 annos a praticou com *Madama Isabel de França*, Irmã da Princeza de *Piemonte*. Forão tão felices os effeitos nestes quatro Principes, que não poderão deixar de corroborar a confiança, com que se vai adoptando este methodo entre os povos illuminados da *Europa*.

UTRECHT 27 de Junho.

Algumas cartas recobidas neste instante d'*Alemanha* noticião a que grandes preparativos bellicos se estão fazendo em *Praga*: que o primeiro transporte de muni-

ções, que se enviou a 3 de Junho de *Budweis*, consistia em hum trem de perto de 800 carros, e 60 peças d'artilheria de diferentes calibres: que a 13 do corrente hum segundo fora expedido, e a 20 hum terceiro: que hum grande numero de barcos se estão construindo para transportar as Tropas para a outra parte do *Danubio*; e que varios Regimentos de Cavalleria se achão em marcha para a *Moravia*.

AMSTERDAM 29 de Junho.

As cartas particulares de *Paris* de 20 deste mez contpirão todas em assegurar, que a conclusão da obra da pacificação não está distante; e que provavelmente os Preliminares entre a *Grande-Bretanha*, e a Republica serão assignados antes do fim do mez. Mas como somos informados d'hum parte assã digna de credito, que o Duque de *Manchester*, Embaixador *Britanico*, declarára, « que o Rei, seu Amo, » não desistira da sua requisição de reter « *Negapatnam* sobre a Costa de *Goremandel*, » ainda quando lhe quizessem dar por esta « posse hum equivalente em dinheiro, » não podemos lisongear-nos, de que as condições desta paz serão mais vantajosas para a Republica, do que no principio das negociações. Comtudo, para melhor mostrar toda a sem-razão do procedimento da *Grande-Bretanha* para com ella, exigindo hum sacrificio desta especie, depois de lhe haver causado perdas immensas por hum guerra, cuja evidente injustiça os seus proprios Ministros tem reconhecido: o nosso Governo deu parte á Corte de *Versalhes* da supplica, que a nossa Companhia das *Indias* lhe tem feito d'hum soccorro de quatorze milhoes.

As cartas de *Succia* annuncião a triste noticia de que o Rei, cahindo o cavallo em que hia montado, quebrara hum braço.

LONDRES.

Continuação das noticias do 4 de Julho.

A fermentação, que occasionou na Corte o estabelocimento da Casa do Principe *Galles*, tem feito notavel impressão no Público, que avulta já como muito precario a duração do presente Ministerio. A sua instabilidade se mostra pelas mesmas dili-

gen-

gencias com que os Ministros procurarão ganhar o Príncipe para o seu partido, a fim de fazer este mais forte no Parlamento, e tornar assim necessaria a sua continuação nos empregos que occupão. Mas os seus esforços, tendo-se frustrado, peiorarão a sua situação, tanto a respeito do Rei, como do Povo, a quem se fizeram mal acceitos. Dizem que S. M. affintira ao principio ás proposições, que lhe fizeram, porque receára ver-se outra vez sem Ministros, que expedissem os negocios publicos; mas depois de ter hum conferencia com o Lord Temple, e este se mostrar disposto a aceitar o cargo de primeiro Ministro, S. M. declarou a sua vontade, sem se embarçar com a indicada demissão dos Ministros, os quaes não obstante preferirão comprazer com o Monarca para conservar os seus postos.

Quando esta materia se tratou em Parlamento, o Governador *Johnstone* disse, que a mais cordial gratidão era devida a S. M. pela paternal consideração, que havia manifestado para com o seu povo em seguir hum condução tão economica, quando estabeleceu a renda do Príncipe seu filho, commovido da consternação dos seus vassallos, e até contra o parecer dos seus Ministros. Elle ao mesmo tempo tributou a S. A. R. o applauso, que lhe era devido pela sua condescendencia em aceitar de boamente hum renda mais diminuta, quando os Ministros estavam promptos para lhe acordar hum renda mais avultada: que a sua filial submissão á vontade do seu bem pai era altamente digna de louvor, e redundaria summamente em honra de S. A. R.

Em hum dos Papeis publicos se lê o seguinte paragrafo.

« Diz-se, que hum certa Personagem de grande consideração se oppuzera a que se acordasse a seu filho 100 libras por anno, menos que elle não se determinasse a casar, o que absolutamente recusou. A Senhora, que foi proposta, e que he sobrinha da Mãe delle, deve por tanto ser efferecida ao irmão immediato: esta alliança, se se effectuar, conservará a Casa de *M. - (Mecklenburg)* os lucrativos empregos, que tem possuido no *E. - (Electorado)* de *H. - (Hanover)*. »

A 30 do mez passado recebemos aqui por hum expresso a noticia d'haver felizmente chegado de *Nova-York* a *Falmouth* o Paquete *Príncipe Guilherme Henrique*, depois d'huma curta passagem de 25 dias. Tudo se acha por fim arranjado entre *Sir Guy Carleton* e o Congresso, a respeito das sommas que este exigia pelos prizioneiros, e a respeito d'outros objectos, sobre que se contestava: a evacuação de *Nova-York* ficou finalmente ajustada para os fins de Junho. Como hum passo preparatorio para esta resolução, a seguinte ordem geral se publicou a 26 de Maio.

Quartel General de Nova-York em 26 de Maio 1783.

Todas as peçõas, que desejarem sair de Nova-York, deverão dar se a rol na Secretaria do Ajudante General, antes do dia 7 de Junho proximo, com hum lista das suas familias, expressando o lugar da sua antiga residencia, e o para onde deseião ser transportadas. (Assignado) Ol. de Lancey, Ajudante General.

Na Gazeta de *Nova-York* de 13 de Maio se lê o seguinte Artigo.

« A 10 deste mez chegou aqui da *Santo Agostinho* o navio *Dove*, e por elle fomos informados, que hums poucos de corsarios pertencentes aquella Provincia, em que hião 300 homens, commandados pelo Major *Devenx*, desembarcãõ na Ilha de *Nova Providencia* esta gente, a qual surpredeõ a guarnição *Hespanhola*, que constava de 600 homens, sem perda de parte a parte: em consequencia do que a Ilha foi immediatamente entregue aos *Inglezes*.

Antes que o ultimo paquete, que partito de *Nova-York*, deixasse aquella Cidade, perto de 300 prizioneiros *Britanicos* haviam alli chegado de *Filadelfia*. Pelas listas d'Abril dos prizioneiros *Britanicos*, que se achavão entõ em *Filadelfia*, o total montava a 506, de cujo numero sòmente 206 sãõ *Alemães*, e 326 pertencião aos corpos provinciais: e estes ultimos, não querendo os *Americanos* que ficassem entre elles, partiõõ com a primeira Divisão para *Nova-York*. Os 206 *Alemães* apenas he a decima parte dos que ficarão prizioneiros.

Secretario d'Estado da Repartição da Marinha.

Paris 8 de Julho.

Daqui partirão ha pouco alguns Correios para a *Haia*; mas até o presente não consta que algum delles levasse a assignatura dos Preliminares entre a *Hollanda* e a *Inglaterra*, como varias pessoas julgáõ: sòmente se continúa a dizer, que esta negociação está quasi terminada.

A escutarem-se alguns Politicos, a Imperatriz da *Russia* differe ratificar o Tratado Geral da Paz, até que se conceda aos seus Vassallos a liberdade de commercio no *Mediterraneo*, que as Potencias *Meridonaes* parecem dispostas a estorvar-lhe. Seja o que for, o certo he que nunca os Correios de *Petersburgo* a *Versalhes* se amudárão tanto como presentemente, não falhando todas as semanas, e ás vezes dous por semana, como na precedente.

LISBOA 29 de Julho.

A 25 do corrente, dia anniversario do nascimento da Senhora *D. Maria Benedicta* Princeza do *Brazil*, concorreo a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentar a SS. MM. e AA. por esta festiva occasião.

A 27 celebrou a Academia das Sciencias a sua Sessão pública por conclusão do anno Academico. Fez-se eleição de novo Presidente, e ficou unanimemente reeleito o Excellentissimo Duque d'*Alagoes*, que por esta occasião recitou hum admiravel discurso, no qual resplandeceo o seu patriotico zelo, e se virão de novo demonstradas as razões que promettem, pela estabilidade d'Academia, grandes vantagens á Nação. O Excellentissimo Visconde de *Barbucena* lèo depois o Programma d'Academia (que se porá no segundo Supplemento) e a Sessão se concluiu com varias Memorias interessantes, que recitáõ outros Membros.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Londres* 70. $\frac{1}{4}$ *Genova* 700. *Paris* 445. *Hamburgo* 45.

Hontem nos vierão pelo Correio algumas cartas de *Paris*, as quacs fazem menção de se haver recebido por terra avisos de Mr. de *Suffren*, cujas datas chegãõ até 24 de Fevereiro. Por ellas consta que este Chefe chegára a 6 do dito mez á altura de *Tranquebar*, onde se lhe unirão duas das suas náos, que haviãõ surgido naquelle porto *Dinamarquez*, dirigindo então o seu curso ao Norte; e que ao escrever estes avisos se achava em *Gangapatam*, que fica entre *Bengala* e *Madrastra*, na Provincia, ou Reino d'*Orixa*, sobre a costa de *Coromandel*. Suppõe-se que Mr. de *Suffren* elegera esta paragem para interceptar os navios da Companhia da *India*, e prevenir que do Forte *William* se enviassem soccorros a *Madrastra*. Quando os referidos avisos partirão, não havia noticia alguma da Esquadra *Ingleza* sobre a costa de *Coromandel*; e Mr. de *Suffren*, segundo as cartas *Francesas*, projectava algumas operações; por quanto a sua Esquadra era forte, e superior em numero, segundo se suppunha, á que o Alm. *Hughes* commandava; mas não consta por esta via que não alguma *Hollandez* se tivesse então unido aos *Franceses*, nem ainda chegado á *India*.

Tem-se tornado a armar em *Portsmouth* varias náos de guerra, que comporãõ huma Esquadra de 15 velas, desta sorte: 2 de 90 peças, 6 de 74, 1 de 64, 2 de 44, 2 fragatas de 38, huma de 36, e outra de 32. O Commandante desta Esquadra he o Alm. *Montaguè*.

FRANÇA.

Versalhes 6 de Julho.

O Conde d'*Artois* partio a 3 do corrente para ir dar hum gyro pelos *Paizes Baixos*. Espera-se que este Principe volte para os fins deste mez.

O Marquez de *Vaudreuil*, Tenente General das Armadas, que commandava o Exercito do Rei nas *Ilhas d'America*, tendo voltado a esta Corte, teve a honra de ser apresentado a S. M., e á Familia Real pelo Marechal de *Castries*, Ministro e

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 1 de Agosto 1783.

STOCKOLMO 16 de Junho.

O Rei estando determinado a ir por mar á *Finlandia*, para passar revista aos Regimentos repartidos naquelle Ducado e juntos em hum Campo perto de *Tavasthus*, e para os fazer manobrar na sua presença, se embarcou a 9 deste mez com hum vento affaz favoravel para poder no dia seguinte saltar em terra em *Abo*. Esperavamos que S. M. concluiria felizmente esta viagem, quando hum Expresso nos trouxe a funesta noticia, de que estando o Rei a 12 mandando o exercicio de fogo ás suas Trópas perto de *Tavasthus*, o seu cavallo se espantou, e tropeçou de forte que fez cabir o Monarca em terra, quebrando infelizmente o braço esquerdo por cima do cotovello. Com tudo os Cirurgiões, não achando perigo algum na factura, tem declarado que contavão, que S. M. passados 9 dias poderia sair fóra. A 13, quando o Correio partio de *Tavasthus*, o Soberano se achava em boa disposição, e á meza com os Fidalgos, que o acompanhão.

O Principe Real foi inoculado a 29 do passado, e no 1.º do corrente se declaráron as bexigas, e continuarão nos dias seguintes o seu curso ordinario em pequeno numero, e sem o menor accidente: a 11 começarão a seccar; e S. A. se acha actualmente quasi restabelecido.

HELSINGOR 18 de Junho.

A 26 de Maio, o primeiro navio mercante dos *Estados-Unidos d' America*, que tem apparecido nos nossos mares, entrou no *Sund*. Este navio vinha de *Boston*, e se destinava para *Riga*.

VARSOVIA 19 de Junho.

O Nuncio do Papa se despedio do Rei, e dos Ministros Estrangeiros para ir a *Petersburgo*, e terminar alli os objectos, porque a Corte da *Russia* se tem dirigido á S. Sé. O filho, que a Condessa *Branicka*, Esposa do Grão General da Coroa, deo á luz ha alguns dias, foi batizado a 22 de Maio por Mr. *Cacirzeniewicz*, Arcebispo de *Mohilow*, e se lhe poz o nome de *Ludislao*. O Feld Marechal Conde de *Romunow* servio de Padrinho em nome da Imperatriz da *Russia*, que declarou este Menino Official no primeiro Regimento das suas Guardas, e mandou entregar para elle aos seus Pais, pelo Principe *Potemkin*, hum espadim d'ouro guarnecido de brilhantes.

O Imperador, continuando o seu gyro pelos seus Estados vizinhos da *Turquia*, devia achar-se a 15 no Districto de *Bucovina*, que lhe foi cedido ha algum tempo pela *Porta*. S. M. se esperava desde 17 até 20 em *Leopel*. Segundo alguns avizos, o Campo de Tropas *Austriacas*, que devia formar-se perto de *Pettau* na *Stiria*, foi contra-mandado; e tem-se dado ordens para fazer marchar alguns Corpos da *Austria Interior* para a *Croacia*.

ALEMANHA Berlin 14 de Junho.

~~O Rei, tendo acabado a revista das Trópas, que se havia junto na Prussia Occidental, voltou hontem a Potsdam com o Principe da Prussia.~~

Segundo huma lista, de que circulão varias copias, o Exercito de S. M. consta actualmente de 108760 homens d'artilheria, 1718190 d'infanteria, e 428501 de cavalleria, o que fórma hum total de 2248451 homens.

Francfort 21 de Junho.

A maior parte das cartas das fronteiras da *Polonia*, e da *Turquia* põem sempre os animas na expectação d'hum rompimento proximo entre a *Russia*, e a *Porta*. As Tropas dos dous Imperios se ajuntão nos confins, e já nos arredores de *Checzim* se achão algumas partidas *Ottomanas*. Em *Petersburgo* se publicou hum *Ukase*, ou Decreto Imperial, para que as Provincias do Imperio augmentem o numero das recrutas, que forneção até agora. O Principe *Potemkim*, deixando *Bialacerkiew*, tomou o caminho de *Cherson*. A situação daquella Cidade sobre as bordas do *Mar Negro*, e a sua proximidade a *Crimea*, parecem dar algum pezo ás conjecturas, de que sera alli o theatro das primeiras hostilidades, no caso que se effectuem. O que poderia fazer crer, que ellas não começaraõ logo que este Chefe chegar, he a viagem do Conde de *Branicka*, e da Condessa sua esposa, sobrinha do Principe *Potemkim*, que a curiosidade de ver a nova Cidade de *Cherson* instigou a seguir este General.

Esterevem de *Lintz* na alta *Austria*, que chegara alli hum Commissario Imperial encarregado de mandar apromptar hum numero sufficiente de cavallos para o transporte das munições, que se continuão a enviar a *Hungria*. Assegura-se que alguns Destacamentos d'artilheiros, e de mineiros tiverão ordem d'ir a *Peterwaradin*; que se trabalha sempre em fazer cavallos de friza, e que ultimamente se embarcava huma consideravel quantidade destes instrumentos bellicos no *Danubio*.

Dresde 17 de Junho.

Parece que a *Independencia d'America* não será indifferente á *Saxonia*. Mr. *Franklin*, Ministro do Congresso em *Paris*, propoz a Mr. de *Stutterheim*, Ministro da nossa Corte na de *Verjaltes*, hum Tratado de Commercio, cuja proposta foi acceita com muita satisfação: em consequencia a nossa Corte enviou as ordens necessarias ao seu Ministro para regular este negocio.

A M S T E R D A M 29 de Junho.

A não de guerra o *Over Yssel* de 64 peças partio na manhã de 26 deste mez do *Texel* para *Filadelfia*, levando a bordo Mr. P. J. *van Berkel*, Ministro Plenipotenciario desta Republica junto aos *Estados-Unidos d'America*. Esta não commandanta vai acompanhada por hum navio de guerra de 56, huma fragata de 36, e por hum cutter.

BRUSSELLAS 30 de Junho.

A 16 deste mez, pelas 5 horas da manhã, 12 Religiotas Carmelitas partirão desta Cidade para o Convento de S. *Dionisio* em *França*, no qual lhes offereceo acolhimento *Madama Luisa*, Tia de S. M. *Christianissima*, e Priora daquelle Convento. Estas Religiosas, que preferem a vida claustral á tença de 450 florins por anno, de que poderião gozar vivendo no seculo, levão consigo 3 reliquias, de que fazem summo apreço.

LONDRES. *Continuação das noticias de 4 de Julho.*

Assegura-se que o titulo de Duque de *York* será renovado na pessoa do Principe *Guilherme Henrique*, e não na do Bispo d'*Osnabruk*, que não gozará de titulo algum ulterior na *Grande-Bretanha*, em razão de estar determinado a residir de todo no seu Bispado em *Alemanha*.

A 24 de Junho 19 Bills publicos, e 14 particulares receberão o consentimento Real por huma Commissão. No numero destes Bills se comprehende o do tributo sobre os recibos, o qual sem embargo de ter passado como Lei, excita sempre as reclamações dos Negociantes, que continuão as suas opposições, e assembleas, na esperança de obter hum novo Bil, que o abogue: elles dizem, que este tributo oneroso

roso e oppressivo se póde avaliar em hum por cento sobre tudo quanto se puzer em venda, ou negociar, e fazem montar o seu producto a huma somma muito superior áquella, em que foi fixado no projecto do Ministro que o propoz.

No mesmo dia o Lord *Jeão Cavendish* fez, a favor dos *Lealistas Americanos*, a proposta que tinha annunciado a 20, quando apresentou o requerimento desta infeliz gente á Camara dos *Communs*. Esta proposta, que passou unanimemente, tende a estabelecer huma Commissão authorizada para fazer tudo quanto for adequado a mostrar com evidencia a justiça das reclamações daquelles, que tem soffrido mais, ou menos por causa da guerra n'America. Só depois deste trabalho he que se poderá cuidar no resarcimento que lhes he devido.

A 17 do passado o Cavalheiro *Cecil Wray* apresentou aos *Communs* huma Petição * dos Tremedores (*Quakers*) a favor dos *Negros*. Instruidos pelos votos da Camara, de que ella se occupava em formar hum Bil relativo a este Commercio, elles lhe supplicavão em nome da Religião, e da Liberdade, que o abolissem em todas as partes do Dominio Britanico. O Lord *North*, applaudindo o zelo, e a humanidade dos Tremedores, disse, que receava, que o mal não tivesse remedio, pela precisão quasi indispensavel, que havia dos braços dos *Negros* para a cultura das nossas plantações.

Como o Congresso não tem formado até agora hum plano geral sobre as rendas e gastos publicos, nem estabelecido a quantia com que deve contribuir cada hum dos *Estados-Unidos* para o serviço da Nação, publicou-se recentemente na *Gazeta de Philadelphia* hum projecto, que se reduz aos tres pontos seguintes. I.º Deixar por conta dos Estados a arrecadação e entrega da sua quota parte. II.º Formar huma Junta particular d'individuos do Congresso, para tratar com as de cada Estado sobre os tributos, que se estabelecerem, a fim de fazer igual a sua repartição. III.º Conceder ao Congresso huma authoridade coerciva, para obrigar os Estados respectivamente a pagar a parte dos impostos com que devem contribuir.

A submissão, que o Principe de *Galles* mostrou á vontade de seu Augusto Pai, tem ganhado a S. A. a affeição geral da Nação, que já respeitava as suas excellentes qualidades. Conta-se huma anecdota deste Principe, que mostra a bondade, e a sensibilidade de que he dotado: fallava-se diante d'elle do Lord *S. H.* que acabava de ser prezo por huma divida de 500 libr. esterl. de cuja conversã S. A. pareceo não fazer caso; mas buscando immediatamente pretexto para se retirar, fechou por fórma de carta, com o sobrescrito para o dito Lord, hum bilhete do Banco da referida quantia, e, disfarçado com hum vestido commum, a levou elle mesmo a casa do prezo, e a entregou ao criado, dizendo, não tinha resposta. Conheceo o criado o Libertador de seu amo: mas respeitando o disfarce do Principe, fingio ignorar quem era.

No seguinte rasgo se observa o quanto os *Hespanhoes* são cheios de nobreza e de generosidade de animo. O Lord *Mount-Stuart*, no tempo em que foi Embaixador em *Turim*, tinha mandado fazer aqui huma magnifica carruagem, que foi tomada durante a guerra com o navio que lha levava. Os dias passados elle recebeu, segundo se diz, huma carta d'hum Ministro *Hespanhol*, pela qual lhe participa, que tendo sabido que a carruagem achada a bordo da embarcação apreçada lhe pertencia, fizera tomar della o maior cuidado: e que quando Sua Excellencia chegar a *Mudrid*, a achará no mesmo estado em que estava quando se embarcou.

PARIS 8 de Julho.

Assegura-se que o Marquez de *Castries* noticia ao Conde de *Grasse*, que S. M., attendendo ás suas representações, se dignara nomear-lhe Juizes, e fixar o tempo, em que se deverã fazer as Sessões do Conselho de Guerra, que deve decidir a sua sorte, e a dos Officiaes, de que elle se queixa.

A Ilha de *Corsega* concilia ao presente a attenção do Público: em consequencia das
agre-

agradáveis esperanças que o novo estado, em que as cousas se achão naquella Ilha, tem occasionado, e da excellente madeira que produz para a construcção naval, se penia que será proveitoso abrir alli huma nova caldeira, e formar alguns estaleiros para a construcção de nãos de linha, e d'outros vasos para a repartição do *Mediterraneo*.

A guerra da *Russia* com os *Turcos* continúa ainda a ser o objecto das especulações dos Estadistas deste Paiz. Alguns dizem que a *Porta* não póde assentir ás requisições da Corte de *Petersburgo*, porque dahi resultaria huma liberdade indeterminada de navegação no *Mar Negro*, e no *Arquipelago*, ao que se oppõe o Tratado de *Kainardgi*. Além disto os *Turcos* tem direito d'exigir, que não passe navio algum de guerra pelo canal de *Constantinopla*, que se deve considerar como hum porto; pois que ficaria bem arriscada e precaria a segurança daquella Cidade, se deixassem passar nãos de guerra livremente por baixo dos seus muros; e consequentemente a *Porta* commetteria hum grande erro politico, se concedesse huma liberdade de navegação sem limites. Se a liberdade dos mares he susceptivel d'excepção, sem dúvida o deve ser nos daquella Potencia; e não se lhe póde disputar o direito de os considerar como proprios, e de não permittir nelles senão o que julgar conveniente aos seus interesses. Sem embargo da accessão da *Dinamarca* a *Neutralidade Armada*, a navegação do *Sonda*, e do *Baltico* ficou sempre sujeita a pagar a passagem de *Cronenburgo*. As Potencias do *Norte* estabelecerão no Acto de Neutralidade, que se não poderia atirar hum só tiro de canhão no *Baltico* sem sua licença. Esta Lei, contra a qual nenhuma Potencia reclamou até agora, serve aos *Ottomanos* d'exemplo, para fazerem tambem o mesmo a respeito dos mares, que banhão as suas costas; e quem podera impedir ás Potencias *Meridionaes* o reunirem-se para fazer hum Regulamento relativo a segurança do seu commercio no *Mediterraneo*?

Ha quasi hum mez que hum nevoeiro espesso se tem de tal sorte apoderado da atmosfera, que raro he o dia, em que se vem os raios do Sol. Este phenomeno, tão extraordinario nesta estação, não tem deixado de causar bastante susto ao povo, sempre inquieto com semelhantes factos, por isso mesmo que raros, e além da tua intelligencia. Mr. de la Lande, da Academia das Sciencias, mostrou que este nevoeiro he procedido d'hum calor vivo depois de longas chuvas, e que semelhante phenomeno não he novo. Em *Santa Genoveva dos Bosques*, Villa a quatro leguas desta Cidade, no caminho d'*Orleans*, segundo se diz, quatorze vezes em tres horas cahirão raios.

LISBOA 1.º d'Agosto.

S. M. foi servida determinar huma promoção Militar em varios Regimentos, de que se porá a lista no lugar costumado.

Sahio á luz: *Catecismo Romano*, ordenado por Decreto do S. Concilio de *Trento*, publicado por mandado do S. P. Pio V.: trasladado de *Latim* em linguagem, por mandado do Illustrissimo e Reverendissimo D. Miguel de *Castro*, Metropolitano Arcebispo de *Lisboa*. Esta nova edição he mais correcta, e consideravelmente augmentada: 2 vol. em 8.º grande, preço 720 reis em papel, 960 reis encadernados.

Vende-se na Congregação do Oratorio: na loja da Imprensa Regia á Praça do Commercio: e na da Viuva Bertrand, ao pé da Igreja dos Martyres.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Agosto 1783.

Fim do Parecer do Barão van der Capellen sobre a expedição frustrada de Brest.

E Posto que esta trace já com a maior clareza os limites do Poder militar, huma Declaração ulterior do termo que a circumscreve, seria propria para só cegar inteiramente a Nação. O Soberano tem julgado a proposito, que os Militares vigiassem na observancia d'huma boa disciplina de guerra, e d'huma subordinação conveniente com tudo quanto lhe pertence nos limites da sua Jurisdicção, mas não mais longe. A respeito de tudo quanto o soldado tem de commum com o Cidadão, e do que os põem em paralelo; a respeito de todos os delictos communs que são commettidos na Sociedade civil, o Juiz politico deve só ser competente, (sendo até perigoso o direito de prevenção acordado aos Militares em alguns casos.)

A dolorosa experiencia, no meio da situação a mais critica em que a Patria já mais se tem achado, nos tem dado a conhecer que o que até aqui se tem posto em execução, para salvar huma Republica que tende á sua anniquilação, nada tem operado. Com tudo a Nação espera com impaciencia, que se tomem finalmente medidas efficazes contra huma inactividade vergonhosa e que tem já durado por demaziado tempo, como tambem contra os progressos d'huma discordia, e d'huma divisão ainda mais perigosa, acompanhada d'attentados funestos para a nossa Constituição, aliás tão feliz na sua essencia; attentados, que presagiam certamente a ruina a mais desgraçada d'hum Paiz antigamente tão ditoso, menos que se não empreguem com toda a brevidade remedios efficazes com hum zelo reduplicado e bem intencionado.

Para conseguir hum fim tão saudavel, e para dar desde agora á Nação provas de boa fé que a socegum, parece-me que, em hum tempo em que se trata tão visivelmente da salvação da Patria, se não podem tomar medidas mais uteis, nem mais adequadas do que as que os Estados de Frise propuzerão a V. N. P. pela sua Carta de 15 de Novembro ultimo; a saber « que se nomeem alguns Membros capazes, escolhidos d'entre V. N. P., e d'entre as altas Assembleas dos outros Confederados; os quaes, animados do amor da Patria e convencidos da necessidade d'hum prompto remedio, poderão indagar as causas, que tornão este remedio tão difficil, e pôr-se desta sorte em estado d'indicar os verdadeiros meios que se poderão empregar contra a má direcção presente dos negocios. » Os objectos os mais importantes havendo assim sido examinados antecipadamente com huma tranquillidade d'espírito imparcial, as deliberações e as resoluções dos Confederados tomarão hum novo vigor, huma nova vida; e sem dúvida o resultado será muito mais á satisfação da Nação, do que actualmente he. A Conta dada pelo Principe d'Orange, como Almirante General da União (qualidade reunida ás altas dignidades de *Stadhonder* Hereditario d'hum poder tão extenso; o que se não deve pender de vista quando se formar juizo sobre esta Memoria desusada) as queixas bem fundadas da Provincia de Frise sobre a impossibilidade em que ella se acha de pagar em diante a sua quota parte, taxada em hum valor nimamente alto nos encargos communs da Republica; as justas instan-

cias feitas pela mesma Provincia, para que se dem algumas explicações sobre o estado do Erario da Generalidade, pois que a ignorancia, em que os Confederados estão a este respeito he injuriosa e perigosa: — Estes objectos importantes, e outros poderão ser considerados e pezados por huma semelhante Commisão, na presente infausa conjunctura de confusão, e de discordia. Ella poderia tratallos de forte que daqui resultasse huma possibilidade de conciliar os animos, de locegar a desconfiança, e por conseguinte de fazer reviver a Concordia necessaria, como o unico meio de salvar o Paiz. Então os Pais da Patria poderão dirigir os seus esforços ultteriores á verdadeira felicidade d'hum Povo, que sem isso não contentará senão com repugnancia em pagar por mais tempo Impostos, que montão a sommas exorbitantes. He de nosso dever, *Nobres e Poderosos Senhores*, o dar assim satisfação á Nação, se V. N. P. querem ficar authorizados com segurança de consciencia para dispôr dos bens, que os Cidadãos entregão de boa vontade nas suas mãos. E, sem esta segurança, varios Membros do Governo deverão hesitar da maneira a mais forte, eu sobre tudo hesitarei, em contentir em Petições ultteriores para armamentos, alias tão altamente necessarios.

Elles motivos importantes, juntos ás instancias urgentes, que se achão especificadas por extenso nas sobreditas Cartas (dos Estados de *Zelandia* e de *Frise*), são mais que suficientes para fixar a attenção de V. N. Potencias, e para que V. N. P. testifiquem com toda a boa vontade possivel, e d'huma maneira conveniente, nos termos os mais agradecidos e os mais proprios, aos sobreditos Estados da Provincia de *Frise*, que V. N. P. estão promptos a concorrer sem dilação para executar huma Resolução tão patriótica, declarando (xi) que toda a demora seria fatal para o Paiz, que procurará incessantemente indozir da maneira a mais bem intencionada, por meio de cartas adequadas á conjunctura perigosa em que se acha a amada Patria, os outros altos Confederados a abraçar estas medidas altamente necessarias. — Huma Resolução, que, contra toda a esperanza, fosse contraria a este sentimento, não poderia jamais ter-me imputada; e eu protesto nesse caso da maneira a mais forte contra as consequencias perigosas, mais inevitaveis, que della certamente resultarão. E, visto que he para mim do maior interesse, que a Nação seja instruida da minha conduta nesta época critica, requieiro, que o meu presente Aviso seja inferido nos Registros do Districto, como no Jornal authentico dos nossos procedimentos, destinado para servir em todos os tempos para nossa descarga e para nossa justificação.

Memoria, que a Assembleia dos dezefete Directores Deputados da Companhia das Indias Orientaes de Hollanda dirigio a 3 de Junho ultimo a S. A. P. os Estados-Generaes das Provincias-Unidas.

Altos e Poderosos Senhores. A Companhia das *Indias Orientaes* recorre nas presentes circumstancias a *Vossas Altas Potencias*, debaixo da authoridade suprema dos quaes foi estabelecida e tem substituido até agora, e pelo soccorro dos quaes espera, debaixo da benção Divina, ser ainda por muito tempo hum Corpo muito util ao Estado. As suas circumstancias lhe causão actualmente, pela falta de dinheiro, muito cuidado e desalfocego, e são todavia taes, que o soccorro de V. A. P. reunido a perspectiva d'huma paz proxima pôde pollia em estado de continuar brevemente o seu Commercio, com humá esperanza bem fundada de successo, e de ser novamente por este meio d'huma utilidade real para a Patria. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

Programma da Academia das Sciencias, publicado na Assembleia pública

de 27 de Julho de 1783.

Premeia a Academia a unica Memoria, que concorren sobre os assumptos, que se achavão propostos para objecto do presente concurso, a qual tem por titulo: *Decriptção Fysica e Economica d'huma parte da Comarca de Coimbra, com varias observações*

sobre o estado da Povoação, da Agricultura, das Artes Meeanicas, da Industria e do Commercio; e tem por divisa: *Ne frustra vixisse videar*: e como não só pela falta de outras Memorias, mas tambem por se terem recebido algumas sobre assumptos pertencentes aos annos seguintes, recosa a Academia que os Concorrentes tenham tido equivocação acerca delles, lhes faz saber, que as suas Memorias não serão por este motivo ainda julgadas, e que lhes sera livre deixallas na Secretaria da Academia, ou recebellas para as tornarem a remetter no tempo competente.

Tambem se participa ao Publico, que a importancia deste assumpto, ou seja procurando hum individual e exacto conhecimento do Paiz, ou promovendo os estudos Physicos e Economicos, moveo o animo generoso d'hum Sujeito amigo da Patria e da Academia, que não quiz se declarasse o seu nome, para offerecer-lhe a somma que annualmente fosse necessaria, segundo o costume da Academia, para premiar a Memoria, em que melhor se descrevesse fysica e economicamente alguma Comarca, ou Territorio consideravel deste Reino: e que a Academia, tendo accitado este louvavel offerecimento, como muito conducente aos uicis fins que ella se propoe, o para em execucao logo desde o anno de 1785 inclusivamente em diante: para o que avisa aos Senhores Concorrentes, que mandem as suas Memorias por todo o mez de Janeiro do anno em que houverem de ser julgadas, com a cautela costumada, e dispostas conforme o plano e condições, que se achão effectivadas nos Programmas de 21 de Junho e 2 de Outubro de 1780, comprehendida, tanhem, e agora particularmente applicada a advertencia, que entre as Memorias do Concurso, sendo em todas as mais circumstancias iguaes, dará sempre a Academia preferencia aquellas, que se acharem illustradas com Mappas, Desenhos, ou amittas como o Author da fobre dita Memoria premiada louvavelmente executou: e assim tambem a declaração já feita, que as Memorias huma vez offerecidas e julgadas não poderão entrar em outro Concurso, senão torem novamente remettidas ao Secretario da Academia no tempo competente, aperfeicoadas, ou augmentadas consideravelmente: o que ainda deve entender-se com maior especialidade recommendado a respeito das Memorias antecedentemente coradas, as quaes, sendo aperfeicoadas pelos mesmos Authores, ainda que sempre recebidas com gratidão, debaixo de nenhum pretexto serão premiadas.

Além deste premio extraordinario, que será do valor de 50000 reis, acha se a Academia, por hum semelhante não menos generoso que louvavel offerecimento, nas circumstancias de propôr outro tambem extraordinario do valor de 96000 para o anno de 1788, sobre a questão seguinte: *Quaes são os meios convenientes de sappir a falta dos e trames de animaes nos lugares, onde he difficiloso havellos; averiguando-se particularmente se o revolver e expôr por varias vezes a terra á influencia da Atmosfera, será hum modo sufficiente de fertilizalla, e sendo tudo comprovado com experiencias repetidas e authorizadas.* A Academia, propondo logo este assumpto da mesma fórma que lhe foi indicado sem acrescentamento ou innovação alguma, pertende não sómente cumprir fielmente o nobre desejo da Pella, que, sem declarar o seu nome, offereceo a importancia deste premio, mas dar-lhe hum testemunho publico do conceito e apreço que faz do seu entendimento e distintas luzes, evidentemente manifestas em toda a correspondencia a que este, e outro offerecimento deo occasião: e posto que não publique ainda o fim a que destina o premio que lhe fez dos 96000 reis já recebidos, protesta, que, não obstante a liberdade que a instancias d'elle ficou a Academia para o uso da referida quantia, já para com ella augmentar o valor dos premios que estão propostos, já para premiar outro algum assumpto novo, serão cum tudo applicados vantajosamente em beneficio da Agricultura, por ser este o objecto que elle declarou preferivel para emprego do seu zelo e cooperação.

Dado no Palacio de Nossa Senhora das Necessidades por deliberação da Academia das Sciencias de 23 de Julho de 1783.

Extracto das Actas, ou Registro da Academia do anno de 1783.

Dia 27 de Julho em Assembleia pública.

Sendo descoberto o nome do Author da Memoria premiada, *Descrição Fyfica e Economica d'uma parte da Comarca de Coimbra, &c.* achou-se ser *Manoel Dias Baptista*, Bacharel formado em Filosofia, e Bacharel em Medicina, natural do lugar de *Pedrogão*, Termino de *Torres novas*.

Lisboa 27 de Julho de 1783.

Visconde de Barbacena, Secretario da Academia.

Provizimentos Militares.

Officiaes despachados para a Companhia d'Infanteria de *Buarcos* por Decreto de 7 de Junho: Tenente: *Placido Antonio Pinto*: Alferes: *José Correa Soares*.
Capitão para o Regimento d'Artilheria de *Valença* por Decreto de 20 dito: *Custodio Cesar de Faria*.

Alferes para o Regimento de Cavallaria d'*Evora* por Decreto do mesmo dia: *Diogo José da Cunha Soto-maior*.

Para o Regimento d'Infanteria de *Peniche* por Decreto de 26 dito: Tenente: o Tenente *José Rodrigues Fantazia*. O Ajudante da Praça: *Antonio José da Silva Ribeiro*.
Ajudante da Praça de *Tavira* por Decreto do mesmo dia: o Tenente *Thomas de Sousa*.

Para o Regimento d'Infanteria de *Valença* por Decreto de 28 dito: Tenente: *Manoel Ignacio Rodrigues Gomes*. Alferes: *Fernando Baptista Marinho Falcão*.

Sargento mór para o Regimento de Cavallaria d'*Alcantara* por Decreto de 30 dito: o Sargento mór *Rodrigo Mascarenhas*.

Capitães de Cavallaria por Decreto dito: o Capitão o Excellentissimo Conde d'*Ajumar*, para *Alcantara*. O Capitão *Joaquim da Silveira e Andrade*, para *Torres novas*.

Para o segundo Regimento d'Infanteria do *Porto* por Decreto dito: Ajudante: *Antonio da Silva Pinto*. Tenentes: *Francisco Pereira de Vasconcellos*, *Granadeiro*. *Manoel da Costa*, *Domingos d'Azevedo*. Alferes: *Damião Pereira da Silva de Menezes*, *Granadeiro*. *Theodoro Pamplona*. *D. João d'Amorim*.

Para o primeiro Regimento d'Infanteria d'*Oliveira*: Capitães: *Jeronymo Gomes*, *Granadeiro*. *Miguel Alvares Falcão Canhão*. *José Antonio Ribeiro de Freitas*. *Aniceto Simão Borges Bravo*. *José Calado de Sande e Vasconcellos*. Tenentes: *João Lobo d'Aiça Infante de Lacerda*, *Granadeiro*. *Manoel da Cunha Alcoforado*, *Granadeiro*. *Antonio Calado de Sande e Vasconcellos*. *José Joaquim Seabra d'Abreu Gaitão*. *Antonio Tiburcio Severino Ribeiro*. *João Crino de Carvalho e Couto*. Alferes: *Antonio Francisco Barata de Lima*, *Granadeiro*. *Vicente José Binninger*. *José Pedro Segurado*. *João Antonio d'Oliveira de Miranda*. *D. Manoel Henriques Romo Tavares*. *Antonio José Alpedrinha*.

Para o Regimento d'Infanteria, de que he Chefe o Excellentissimo Marquez das *Minas*, por Decreto de 16 de Julho: Ajudante: *José Felix Falcão da Frota*. Capitão: *Lucas Germano Garcez Palha d'Almeida*, *Granadeiro*. Tenente: *Antonio Bernardo Moniz de Sousa*. Alferes: *Francisco José Taborda Castello Branco*, *Granadeiro*. *D. João Manoel de Menezes*.

Para o Regimento de Cavallaria de *Torres novas* por Decreto dito: Quartel Mestre, *Francisco José Coimbra*. Tenente: *João Pedro da Costa e Noronha*. Alferes: *José Antonio d'Oliveira*. *Nuno José de Brito Taborda*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Consoada.